



Eleições 2022 _A6

Com anulações em série, alvos da Lava Jato devem voltar às urnas

— Além de Lula, outros investigados pretendem se candidatar no pleito

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que recuperou os direitos políticos após o STF decidir que a vara federal de Curitiba não era “competente” para julgar suas ações, não deverá ser o único alvo da Lava Jato a participar das eleições de outubro. Com a onda de anulações de sentenças e provas da operação,

“(Eles) tinham sangue nos olhos. Nenhuma testemunha no processo cita o meu nome”
Beto Richa, ex-governador

além da revisão da prisão após condenação em 2ª instância, políticos investigados por corrupção veem uma janela para voltar

às urnas. Fazem parte da lista o ex-governador Beto Richa (PSDB-PR), o ex-presidente da Câmara Henrique Alves (MDB-RN) e o ex-senador Gim Argello (sem partido). Até quem cumpre pena ou está inelegível tenta se manter no jogo, como o ex-governador do Rio Sérgio Cabral e o ex-deputado Eduardo Cunha, que articulam candidaturas dos filhos.

Tribunais cancelaram 78 anos de penas de prisão para políticos

No total, as condenações por corrupção anuladas pelas cortes superiores alcançavam mais de 277 anos de cadeia. _A6

Serviço de mensagens _A7

Alexandre de Moraes revoga suspensão do Telegram

O ministro do STF considerou que a empresa cumpriu suas determinações. A plataforma excluiu a mensagem de Bolsonaro com dados vazados de inquérito da PF.

“(A rede) demonstrou importantes alterações em seus procedimentos”
Ministro Alexandre de Moraes

Guerra de Putin _A9

Rússia amplia ataque e dá ultimato para rendição em Mariupol

Vice-primeira-ministra da Ucrânia, Irina Vereshchuk, disse que o país deverá rejeitar a exigência russa.

E&N Inflação _B1

Guerra acelera reajustes de preços dos alimentos

Farinha de trigo, macarrão e óleo de soja subirão mais de 4% nos supermercados desde o início do mês.

Carlos Pereira _A8

A democracia brasileira escapou por sorte?

Moisés Naim _A11

Um ditador encurralado pode ficar mais perigoso

Gilberto Amendola _C3

Fico nervoso com o leão do Imposto de Renda

Notas e informações _A3

O poder da maioria silenciosa

A sociedade está dividida politicamente, mas não como supõe o senso comum.

O efeito eleitoral do ‘bolsa farelo’



Um novo parque em São Paulo até 2024

Prefeitura pretende criar um parque e um museu aeroespacial na área onde hoje funciona o Campo de Marte. O projeto prevê a concessão à iniciativa privada, sem gasto de dinheiro público. Urbanista espera que o parque se integre à vizinhança _A13

Literatura _C1 e C5

Fernando Pessoa inédito

Lançamento do livro “Sobre a Arte Literária” marca também a chegada ao País da editora portuguesa Assírio & Alvim.



Petrópolis _A14

Cidade volta a sofrer com fortes chuvas e inundações

Entrevista _A15

“Não é hora de tirar a máscara”: diz Margareth Dalcompo

Futebol _A16

Presidente diz que São Paulo tem déficit de R\$ 106 milhões

A Fundo _A18 e A19

Cresce o número de brasileiros que migram para o Canadá

Mais de 11 mil brasileiros receberam a residência permanente no país em 2021, 115% a mais do que em 2019.

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNAESTADAO
COLUNAESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM BR/0005/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Mal avaliado por elas, governo se debruça sobre projetos para mulheres

Enquanto amarga uma forte rejeição do eleitorado feminino, o governo de Jair Bolsonaro tem se dedicado a lançar e ampliar projetos atraentes a essa parcela da população. Após divulgar no dia 8 de março, o programa "Brasil para Elas", com linhas de crédito para empresárias, o Executivo formaliza nos próximos dias um Comitê Nacional do programa a ser comandado pela secretária especial de Produtividade, e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques Consentino, com representantes de outros ministérios, Sebrae, BNDES, Caixa Federal, entre outros. Segundo fontes, Consentino deve liderar uma agenda de empreendedorismo e inovação para os próximos meses para mulheres.

● **OSSO DURO.** Aliados de Jair Bolsonaro entendem que a rejeição do público feminino é uma das questões de campanha mais difíceis de contornar. Até mais do que a crise econômica, que pode ser atribuída à pandemia e, mais recentemente, à guerra na Ucrânia. O discurso que o governo tenta emplacar é de que é um problema "global", não restrito ao Brasil.

● **VAI MAL.** Pesquisa Genial/Quaest divulgada na semana passada mostra que 53% das mulheres entrevistadas fazem uma avaliação negativa do governo Bolsonaro. Em relação aos homens, esse percentual é de 43%.

● **VAI MAL 2.** A avaliação positiva também é pior entre as mulheres: 22% consideram a gestão Bolsonaro positiva. Entre os homens, a porcentagem chega a 29%. Avaliações "regulares" são 24% entre as mulheres; 27% entre os homens.

● **ASSIM, Ô.** Em conversa com empresários da Esfera Brasil, em São Paulo, na última quinta, 17, o ministro do Desenvolvimento Regional Rogério Marinho fez uma leitura "sincera" sobre a comunicação do governo Bolsonaro.

● **SINCERÃO.** Questionado sobre por que o próprio governo não divulga suas realizações, enquanto reclamava da mídia, Marinho respondeu: "A legislação define que a divulgação em ano eleitoral podemos fazer apenas a média dos três anos anteriores. Como nada foi feito no primeiro ano, nada foi feito no segundo ano, e pouco foi feito no terceiro ano, pouco será feito no quarto".

● **É MINHA.** Única parlamentar indígena na Câmara, Joenia Wapichana (Rede-RR) iria ficar de fora do GT que analisará projeto sobre mineração em terras indígenas. Rodrigo Agostinho (PSB-SP) cedeu sua vaga.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Joenia Wapichana, deputada federal (Rede-RR)

BRASIL JORNAIS

● **TEM COMIGO.** Parlamentares vêm tentando passar a imagem de que o Congresso pode ser, a partir do ano que vem, uma "salvaguarda" para reformas como a trabalhista, aprovada em 2017 e alvo de questionamentos de presidentes.

● **DE OLHO.** No início do mês, o Instituto Unidos Brasil, que reúne 300 empresários, usou a Frente Parlamentar do Empreendedorismo como um termômetro do meio político para expressar sua preocupação com as reformas.

COM MATHEUS LARA

PRONTO, FALE!



Junior Bozzella
deputado federal (União-SP)

"R\$ 45,6 bilhões da FNDE nas mãos do Centrírio e ainda tem gente que acredita em papai noel, coelho da Páscoa e que no governo Bolsonaro não tem corrupção"

CLICK



Bibio Nunes
deputado federal (União-RS)

Apoiadores do presidente em Santa Maria (RS) fizeram uma festa de aniversário para Bolsonaro, que participou por uma ligação ao parlamentar

ESTADÃO
BLUE STUDIO
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera
do seu celular e
Saiba Mais



Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt0801>

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉLIO DE CAMPOS (1875-1984)
FRANCISCO KANIEL PESTANA (1875-1980)
JULIO MESQUITA (1890-1927)
JULIO DE MESQUITA VIEIRA (1915-1980)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1980)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1923-1970)
JOSE VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1910-1990)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISTINA MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CESAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EUFRÁSIO DE ALCANTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MAURICIA GOMES GOMES
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
JULIO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALHEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

O poder da maioria silenciosa



A sociedade está dividida politicamente, como esperado em um país democrático. Mas não como supõe o senso comum

As discussões políticas nas redes sociais, muito agressivas, transmitem a impressão de que a sociedade brasileira estaria cindida ao meio e o debate público, interdito pela intolerância. Na realidade, não é bem assim, como revelou uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva, publicada há poucos dias pelo jornal *Valor*. Em que pese o fato de em cada três brasileiros (33%) dizer que cerra fileiras com os extremos do espectro político (13% à extrema-esquerda e 18% à extrema-direita), 36% dos eleito-

res não se identificam com qualquer campo político e outros 22% se declaram de centro. Segundo a pesquisa, esse grupo mais radical, embora minoritário, é o que mais se engaja nas redes sociais e o que mais se "informa" por meio delas, dados que são por conteúdos que confirmam suas crenças, ainda que não encontrem respaldo na verdade dos fatos. Em outras palavras: a maioria da população (58%) não dá a mínima para as virulentas discussões online e está mais ocupada em tocar o dia a dia e sonhar com um governo que trabalhe, apenas isso, provendo empre-

go, saúde, segurança e educação — ou ao menos um governo que não atrapalhe a vida dos cidadãos.

Essa é a principal conclusão que se pode tirar da pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva a pedido da organização não governamental Despolari-ze. Entre os dias 26 e 30 de novembro do ano passado, o instituto ouviu 1.315 pessoas — homens e mulheres com mais de 16 anos — em 142 municípios de todos os Estados e do Distrito Federal. Não se sabe ainda quem serão os candidatos à Presidência da República em 2022. Os nomes que ora circulam ainda precisam ser confirmados pelos partidos políticos no prazo definido pela lei eleitoral. Contudo, é seguro afirmar que quem quiser governar o Brasil a partir de 1.º de janeiro de 2023 terá de dialogar, necessariamente, com aqueles 58% da população que esperam propostas muito concretas para solucionar problemas que afligem milhões de brasileiros, principalmente os de natureza econômica. Para esse enorme contingente de eleitores, que não parecem ser prisioneiros da ideologia dos extremos, a escolha eleitoral deverá ser mais pragmática do que ideológica. Ou seja, a maioria dos brasileiros está menos afixa com "guerra cultural", "ascensão do fascismo", "ameaça comunista" ou outra bobagem do gênero do que com a ameaça de desemprego e o preço dos alimentos nas gondolas do supermercado.

Apenas para os grupos mais radicais, que se dizem insensíveis ao diálogo e à mudança de opinião, pouco importa se os candidatos de sua predileção apresentarão ou não propostas responsá-

veis para tratar das renitentes mazelas do País. Dos eleitores ouvidos pelo Instituto Locomotiva, 25% se disseram "altamente intolerantes", o que significa que não admitem nem por hipótese rever suas convicções e, menos ainda, considerar outro candidato à Presidência da República que não o que representa a personificação de suas estreitas visões de mundo.

A pesquisa confirmou a percepção geral de que os brasileiros estão divididos politicamente, fato que não chega a surpreender em um país democrático, de dimensões continentais e com mais de 212 milhões de habitantes. Do total de eleitores ouvidos pelo Instituto Locomotiva, 89% veem a sociedade "muito dividida". Apenas 11% acreditam que o País não está politicamente fragmentado. No entanto, só 23% acreditam que os brasileiros estão divididos entre dois polos políticos; 39% veem a divisão em vários polos; e 27% dos entrevistados acreditam que os brasileiros estão divididos em dois polos maiores e outros grupos menores agregados.

A sete meses da eleição, as certezas de hoje envolvendo o pleito valem tanto quanto uma nota de três reais. Sejam quais forem os candidatos que disputarão o Palácio do Planalto, resta evidente que há uma maioria silenciosa, longe das diatribes das redes sociais, com quem eles deverão dialogar. E essa parcela dos eleitores, que detém o poder de definir o futuro próximo do País, provavelmente não se deixará convencer por gritaria ideológica, e sim por propostas concretas para estimular o desenvolvimento econômico e humano. ■

O efeito eleitoral do 'bolsa farelo'

Avaliação sobre o presidente melhora entre quem recebe o Auxílio Brasil, o que mostra o potencial eleitoral daquilo que Bolsonaro denunciava como 'bolsa farelo'

É um dado da realidade: medidas populistas rendem votos. Jair Bolsonaro sabe disso. Como é notório, o presidente, objetivamente, quase nada tem de positivo para apresentar aos eleitores como justificativa para sua recondução ao cargo — ao contrário, terá de se desdobrar ao longo da campanha para encobrir os desastres que provocou em diferentes áreas. Por essa razão, não resta alternativa a Bolsonaro a não ser apelar para a velha fórmula de conceder benefícios imediatos para uma parcela desesperada da população em troca de votos, além de lançar mão de políticas públicas focalizadas em nichos de supostos apoiadores.

Uma das iniciativas nesse sentido foi a nova rodada do Auxílio Brasil,

com valor mínimo de R\$ 400, cujo pagamento começou a ser feito em 14 de fevereiro passado. Depois das incertezas quanto à manutenção do programa assistencialista, dada a dificuldade de encontrar a fonte para sua sustentação, a liberação do dinheiro provavelmente foi um alento para milhões de brasileiros. O resultado eleitoral desse alívio não tardou.

Uma recente pesquisa da consultoria Quaest mostrou que a visão negativa do governo Bolsonaro caiu significativamente entre os eleitores que hoje recebem o Auxílio Brasil e que declararam ter votado no atual presidente em 2018. Em janeiro deste ano, 41% dos respondentes desse grupo disseram que o governo era "pior do que o esperado". Em fevereiro, o percentual subiu para 45%. Agora em março,

já com os pagamentos do Auxílio Brasil restabelecidos, os que consideram o governo "pior do que o esperado" somam 23%.

Não se pode condenar quem passou a ter um olhar positivo em relação a Bolsonaro depois de receber dinheiro do governo em meio aos efeitos econômicos devastadores da pandemia de covid-19. Deve-se levar em conta que cresceu exponencialmente o número de brasileiros expostos à insegurança alimentar, e qualquer forma de auxílio pode ser o último recurso antes da fome.

O problema, portanto, não é — nunca foi — a existência de um programa de transferência de renda. Ao contrário. Um país tão brutalmente desigual como o Brasil precisa de uma política pública dessa natureza, mas não meramente assistencialista. Deve ser concebida não para ser apenas um alívio imediato, e sim para proporcionar condições para que seus beneficiários, uma vez satisfeitos suas necessidades de sobrevivência, tenham condições de deixar a dependência no futuro. Isso requer uma correlação com políticas igualmente bem estruturadas nas áreas de educação e saúde. Ou seja, requer um governo digno do nome, algo ausente em Brasília.

O Auxílio Brasil não é nada disso. Trata-se de uma gambiarra com evidente viés eleitoral. É tão mal-ajam-

brado que, durante bom tempo, a população mal sabia quem, como, quando e se iria receber.

Bolsonaro não tem capacidade para formular uma política consistente e eficaz de transferência de renda. Jamais se interessou por isso. Seu objetivo é formar uma legião de cativos de um programa assistencialista para chamar de seu, nos moldes do que sua nêmesis, Lula da Silva, fez com segmentos populacionais, sobretudo na Região Nordeste, dependentes do Bolsa Família. De tempos em tempos, esse programa, fortemente vinculado ao PT, foi manipulado ao sabor dos interesses de Lula da Silva e do partido, não os da população brasileira. Como bom ilusionista, o chefe petista sempre foi hábil ao criar essa confusão entre seus interesses e os dos brasileiros mais pobres.

Bolsonaro se dedicará dia e noite neste ano eleitoral a criar meios de aumentar as chances de sua reeleição. Já está seu "pacote de bondades", que inclui, além do Auxílio Brasil, intervenções no preço dos combustíveis, auxílio para moradia de policiais e toda a sorte de caraminguais.

O Brasil é um país que demanda um governo que leve muito a sério as políticas educacionais e as políticas de transferência de renda, o que Bolsonaro, justo aquele que denunciava o Bolsa Família como "bolsa farelo", só enxerga como meras escolas eleitorais. ■

ESPAÇO ABERTO

O Brasil, o trigo e a guerra na Ucrânia

Celso L. Moretti

Consequências da guerra na Ucrânia atingirão praticamente todo o mundo, com ressonância em quase todos os setores da economia. O conflito entre Rússia e Ucrânia já compromete embarques de fertilizantes e de outros produtos, agrícolas ou industrializados. O agro brasileiro depende dos fertilizantes daquela região, e, no ano passado, o Brasil importou 85% dos 43 milhões de toneladas de fertilizantes consumidas. É uma dependência perigosa num setor responsável por mais de 25% do PIB nacional e um dos poucos (se não o único) com resultados positivos e consistentes ao longo dos últimos anos. Soja, milho, cana-de-açúcar e algodão consumiram mais de 75% do adubo importado. Somente Rússia e Belarus, país vizinho ao conflito, são responsáveis por 50% do potássio comprado pelo Brasil. É muito provável um impacto no preço dos alimentos.

Grande produtor de soja, milho, etanol, biodiesel, suco de laranja e proteína animal, o Brasil importa trigo, que, por sua vez, é o ingrediente principal do pão de sal, do biscoito, do macarrão

e de uma série de outros alimentos. Além disso, é a principal fonte de calor em mais de 80 países. Diferentemente das outras grandes commodities agrícolas, como soja e milho, mais de 70% do trigo são destinados à alimentação humana. É o segundo cereal em consumo humano no mundo, atrás do arroz.

Os preços do trigo tendem a aumentar, pelos custos associados aos dos fertilizantes, já numa espiral crescente em razão da crise energética na China, e pela dificuldade em importá-lo da região em guerra. Rússia e Ucrânia representam, juntas, cerca de um terço do trigo exportado no mundo. O Brasil é o sétimo importador mundial de trigo e compra ao redor de 6 milhões de toneladas anualmente.

Mas há boas notícias. Em uma década, a qualidade do trigo nacional passou por uma revolução, com participação direta da indústria moageira, das cooperativas e dos orientores de cultivares. Isso atendeu à demanda de diferentes tipos de farinha e levou ao reconhecimento da qualidade do trigo brasileiro. O trigo tropical chega a ter 15% de proteína.

As políticas públicas são fundamentais para a triticultura

A Embrapa pode contribuir para uma nova mudança de paradigma no agro: passar de importador a exportador de trigo

brasileira, porém não existe uma solução mágica. Ações emergenciais, com efeitos a longo prazo, poderão minimizar o "custo Brasil", com o incremento da produção em novas regiões e ajustes nas regiões tradicionais, com melhoria na logística, impostos equilibrados e incentivos aos setores envolvidos, da produção à pós-colheita.

ta. As regiões tradicionais de cultivo – Paraná e Rio Grande do Sul – enfrentam dificuldades para expandir a área de trigo. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), junto com o setor privado, lidera a expansão de área e o aumento da produtividade do trigo tropical. Minas Gerais e Goiás expandiram em mais de três vezes a área cultivada entre 2012 e 2020, e ultrapassaram 100 mil hectares nos últimos anos. Experimentos da Embrapa e parceiros comprovam o potencial de produção de trigo tropical em Estados do Norte e do Nordeste, como Roraima e Ceará. Algo inimaginável há pouco tempo. É o resultado da capacidade científica de adaptar o trigo às condições tropicais brasileiras. Os desafios de pesquisa são permanentes e demandam soluções de manejo, genética competitiva, redução do custo de produção, qualidade tecnológica industrial e superação de gargalos logísticos.

A produtividade aumenta constantemente. Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostram que, na década de 1990, a média de produtividade no Brasil foi de aproximadamente 1,5 tonelada por hectare (t/ha). Na década de 2000, chegou a 2,5 t/ha, um crescimento de quase 70%. As melhores lavouras superam facilmente 5 t/ha em todas as regiões produtoras. No Cerrado, sob irrigação, utilizando variedades da Embrapa, como a BRS 264, produtores atingem mais de 9 t/ha, como é o caso de um produtor de Cristalina, em Goiás, que colheu 9,63 t/ha em 2021, recorde mundial

de produtividade.

As últimas duas décadas consagraram o Brasil como grande exportador de alimentos. O País é uma das maiores potências agroambientais do mundo. Alimenta mais de 800 milhões de pessoas e protege ou preserva 2/3 do seu território na forma de matas e florestas nativas, o equivalente a 23 vezes a superfície do Reino Unido, 9 vezes a da França e 9,3 vezes a da Ucrânia. Tempos de guerra lembram a importância da segurança alimentar e a necessidade de redução da dependência externa de alimentos, como é o caso do trigo. De modo a aumentar a resiliência em tempos de crise, o Brasil deve ser capaz de expandir sua produção.

A Embrapa, com base em estudos de zoneamento agrícola, adaptação e manejo da cultura e análises geotecnológicas, estima ser possível produzir anualmente até 22 milhões de toneladas e que triplicaria a produção e tornaria o Brasil um dos dez maiores exportadores de trigo. A expansão se dará, sobretudo, sem necessidade de desmatar um milímetro quadrado de vegetação nativa. O Brasil conta com tecnologia e produtores capazes de produzir mais trigo. O setor produtivo brasileiro, quando chamado, sempre respondeu e responderá novamente. A Embrapa pode contribuir, mais uma vez e de forma decisiva, para uma nova mudança de paradigma no agro brasileiro: passar de importador a exportador de trigo. Estamos prontos. ■

PRESIDENTE DA EMBRAPA

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência com identificação (nome, RG, endereço e telefone) será devolvida. E-mail: forum@estado.sp.gov.br

Redes sociais

O bloqueio do Telegram

Por que o aplicativo de mensagens Telegram não quer se submeter às leis brasileiras (Estado, 19/3, A3 e A10)? O funcionamento das redes sociais com clareza e legalidade é condição para evitar fake news e responsabilizar seus autores e usuários por seus atos. Assim, a determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de bloquear o aplicativo no Brasil, é merecedora de elogios, pois o Telegram não está acima da lei e deve transmitir segurança aos brasileiros e, em especial, à Justiça Eleitoral. Aplicativo de mensagens é meio de comunicação, e não ambiente para ocultar bandos, falsos e irresponsáveis. Não pode existir poder sem ônus.

José C. de Carvalho Carneiro

carneirojcc@uol.com.br

Rio Claro

É a lei

O Telegram é um hospício vir-

tual. Gente que inventa mentiras, que deliberadamente acredita nelas. E as espalha a galope. O ministro Alexandre de Moraes apenas cumprirá a lei, bloqueando o dispositivo.

Elisabeth Migliavacca

Barueri

Pergunto: posso montar uma loja para vender maconha nos Jardins ou em Itaquera? Nossa legislação o permite? Por que a empresa Telegram poderia funcionar no Brasil sem respeitar as leis que regulam as práticas sociais do nosso país? As leis, numa democracia, são para todos, inclusive para a família e os amigos do mandatório de plantão. E para ele também.

Fernando Pirró

fpirro@uol.com.br

São Paulo

Medida extrema

Só a esfarfapada justificativa do Telegram para não ter atendido às diversas solicitações do STF e do Tribunal Superior Eleitoral já é motivo mais que suficiente pa-

ra, aqui sim, justificar a medida extrema tomada pelo ministro Alexandre de Moraes.

Carlos Ayrton Biasotto

carlos.biasotto@gmail.com

São Paulo

Razoável

Se, doravante, a polícia não conseguir bloquear o uso do celular de um investigado por um crime horrendo, ela poderá pedir para o STF bloquear o serviço de celular no Brasil, sob a alegação de não teremos operadores impedidos de uso de linhas pelo transgressor, criminoso, acusado ou investigado? Seria razoável que um ministro entendesse a um pedido em prejuízo de milhões? Parece que sim, ou então não entendi nada do que está ocorrendo.

Paulo T. J. Santos

ptjsantos@yahoo.com.br

São Paulo

Mérito indigenista

Foto

É impossível não rir da foto em que Jair Bolsonaro aparece deco-

car, cercado de pessoas fantasiadas de indígenas (Estado, 19/3, A14). Seu desprezo pela população indígena do Brasil (notório e suas ações nocivas à natureza, conhecidas de todos. A quem ele pensa enganar? Se, ao invés das Armas Nacionais do Brasil na paradeira ao fundo, estivesse o estandarte do bloco Cacique de Ramos, a foto faria mais sentido.

Flávio Madureira Padula

flvpadula@gmail.com

São Paulo

Maldição

O uso de cocar por políticos pode trazer maldição. Lula na prisão e Dílma Rousseff, que sofreu impeachment, podem confirmá-lo. Que estes ares parem sobre Bolsonaro, travestido de protetor dos povos indígenas.

Elisane Pace

pacecon@uol.com.br

São Paulo

A falência da moralidade

A entrega da Medalha do Mérito Indigenista a Bolsonaro apenas denota a falência da moralidade

pública e o cinismo com que os valores morais são usados em nosso país. É desnecessário relembrar as políticas indigenistas deste governo. Todos as conhecemos. Na mesma toada são a Fundação Palmares atacando a memória e a cultura dos afrodescendentes, o insistente – e sempre negado oficialmente – desmatamento da Amazônia, o repetido boicote às campanhas de vacinação, a difamação da legitimidade do processo de eleição, a intransigente defesa das plataformas de fake news e pastores abençoando armas, só para lembrar alguns dos posicionamentos recentes e valores deste governo. Portanto, na campanha eleitoral de 2022, é imprescindível a recuperação dos valores ético-morais na ação do governante. Cabe ao eleitor, olhando para a atitude do candidato e levando em consideração sua história pregressa, discernir entre a possibilidade de uma boa ou de uma má governança.

Wulf H. Dittmar

wulf@terra.com.br

São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Mais jornalismo e menos narrativa

Carlos Alberto Di Franco

As empresas de conteúdo, éticas e independentes, são essenciais para a democracia. Mas precisamos reinventar. E parte importante dessa transformação, urgente e necessária, passa pela decisão de não brigar com a realidade, com os números e os fatos.

Resgato um comentário cirúrgico do jornalista José Roberto Guzzo. Já se passaram quase quatro anos, mas é de uma atualidade plena. Ao analisar a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, Guzzo afirmou que “a mídia convenceu a si própria de que não estava numa cobertura jornalística, e sim numa luta de bem contra o mal. Em vez de reportar, passou a torcer e a trabalhar por um lado da campanha, convencida de ter consigo a ‘superioridade moral’”. Resultado: disputou uma eleição contra Jair Bolsonaro e perdeu, por mais de 10 milhões de votos de diferença. Não é função dos órgãos de comunicação disputar eleições”, concluiu.

Pois bem, amigo leitor, não fizemos a lição de casa. Passados quatro anos, continuamos na mesma tática. Sirvo-me de um texto publicado no blog de José Fucs, competente e respeitado jornalista do **Estado**, para corroborar minha hipótese. Ele fala por si. Comprova a

imensa distância que separa analistas da realidade dos fatos.

Segundo especialistas, afirma Fucs, “o País vai fechar 2022 em recessão, a inflação está fora de controle e as contas públicas estão explodindo, ameaçando a estabilidade econômica. O quadro sinistro se completa, na visão dos catastrofistas, com o sumiço dos investidores estrangeiros, o tombado dos investimentos na produção e o alto índice de desemprego, que está deixando os mais pobres famintos”.

Os números compilados por Fucs, porém, revelam um cenário bem diferente do que o retratado pelos analistas e reproduzidos acriticamente pelas narrativas militantes.

Crescimento econômico. Em oposição às previsões mais pessimistas, a economia fechou 2021 com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,6% e voltou praticamente ao nível em que estava antes da pandemia, em 2019. Com a alta dos juros, para combater a inflação, que não é excludente de nossa e se espalhou pelo mundo e afetou os preços dos combustíveis e dos alimentos, o ritmo de atividade perdeu força e já apareceu gente vendendo que o País fechará o ano em recessão.

Como os Estados estão com o caixa recheado, com algo em

O atual governo tem problemas? Sim. Mas não dá, com honestidade intelectual, para dizer que estamos indo para o abismo

torno de R\$ 100 bilhões, em razão do congelamento salarial do funcionalismo nos últimos dois anos, alguns estudiosos acreditam que isso deverá resultar em mais obras públicas e em reajustes para os servidores, oxalando a economia. Se formos os investimentos privados já contratados para a área de infraestrutura em 2022, de cerca de R\$ 390 bilhões, o equivalente a 4,5% do PIB, de acordo com estimativas do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), parece viável que a taxa de crescimento sur-

preenda os mais céticos novamente neste ano.

Inflação. Embora o remédio seja amargo, com efeitos perversos na atividade econômica, tudo indica que o Banco Central está conseguindo conter a inflação com a alta dos juros, apoiado num resultado fiscal que está muito longe do caos previsto por muitos economistas. Depois de atingir 10,38% em 12 meses em janeiro, a inflação deverá ficar em 5,6% em 2022, praticamente a metade do índice atual, de acordo com as projeções dos bancos compiladas no relatório Focos, do Banco Central.

Contas públicas. É provável que nenhum outro indicador tenha comprometido tanto a reputação dos profetas do negativismo quanto o das contas públicas. Em vez do caos previsto, o setor público consolidado, que inclui a União, os Estados e os municípios, fechou 2021 com um superávit primário de R\$ 65 bilhões, o primeiro desde 2013, equivalente a 0,75% do PIB.

Investimento estrangeiro. Dizem, diariamente, que os investidores externos estão dando no pé. Pois bem, o Brasil fechou 2021 em 7.º lugar no ranking dos países com o maior volume de investimentos estrangeiros diretos, com um total de US\$ 58 bilhões. Nos dois primeiros

meses de 2022, investimentos externos na Bolsa chegaram a R\$ 56,8 bilhões. Não está mal. Está longe de representar um voto de desconfiança no País.

Investimentos na produção e infraestrutura. As narrativas dos catastrofistas apostavam numa forte marcha à ré. O que se vê, porém, é que não só os investimentos não estão caindo, como estão subindo de forma considerável. Em 2021, a taxa de investimento foi de 19% do PIB, maior nível desde 2015.

O saldo da balança comercial em 2021 foi de US\$ 61 bilhões, maior nível da história. No ano passado, o País criou 2,7 milhões de empregos formais, melhor resultado desde 2016.

É fato que, em três anos de governo, nenhuma estatal emblemática foi privatizada. Ao mesmo tempo, o presidente Jair Bolsonaro não se empenhou para acelerar o processo como deveria, descumprindo sua promessa de campanha de reduzir a presença do Estado na economia.

Ai estão os números e os fatos. O governo tem problemas? Sim. Mas não dá, com honestidade intelectual, para dizer que estamos indo para o abismo. Fazamos mais jornalismo e menos narrativa. ■

JORNALISTA E MAIL: DIFRANCO@E20.ORG.BR

TEMA DO DIA



GUERRA

PR cria programa para acolher cientistas e pesquisadores refugiados da Ucrânia

Objetivo é trazê-los para universidades sediadas no Estado, que concentra a maior comunidade de imigrantes ucranianos no Brasil, por um período de até dois anos; estimativa do projeto é de acolher cerca de 50 pessoas. ■

1.939 Interações

11/11/2021

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “É uma atitude louvável. Só não esqueçam dos nossos próprios pesquisadores.”
MARIA PERUCHI

● “Temos cinco guerras ocorrendo no mundo, porém só enxergamos essa...”
CLAUDIO DINHO

● “A imigração ajudou no desenvolvimento do Sul e transformou nossa realidade.”
MARCELO M. LUIZ

● “Não desmerecendo a nobre atitude, mas há muitos brasileiros que precisam de oportunidades na pesquisa e na ciência.”
ANA TEIXEIRA



NAS REDES SOCIAIS

Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Mídia do Instagram do Estado.

www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Newsletter



____ Pilula dose diária de conteúdo no seu e-mail.
www.estadao.com.br/e/pilula

Aplicativo



____ Ative as notificações no app e fique bem informado.
www.estadao.com.br/e/ative

WhatsApp



____ Receba as manchetes do 'Estado' no seu celular.
www.estadao.com.br/e/whats



Eleições 2022

Anulações em série estimulam alvos da Lava Jato a voltar às urnas

— Decisões do Supremo sobre competência de julgamento de casos da operação, além da proibição de prisão após condenação em segunda instância, reabilitam políticos

LUIZ VASSALLO

Após uma onda de anulações de sentenças e provas da Lava Jato, e novos entendimentos sobre o alcance da operação, políticos que foram alvo de investigações por corrupção enxergam sinal verde para se repositonar no cenário eleitoral. Em outubro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que chegou a ser condenado em terceira instância, não será o único a ter seu nome de volta às urnas. Movimentações partidárias podem reabilitar outros alvos recentes, como o ex-governador Beto Richa (PSDB-PR), o ex-presidente da Câmara dos Deputados Henrique Eduardo Alves (MDB-RN) e o ex-senador Gim Argello (sem partido). Todos chegaram a ser presos.

Até quem ainda cumpre pena ou está oficialmente ineligível se mantém no jogo político articulando candidaturas de aliados. É o caso, por exemplo, de Sérgio Cabral (sem partido) e Eduardo Cunha (PROS). O ex-governador do Rio e o ex-presidente da Câmara negociam legenda para seus filhos — Marco Antonio Cabral e Danielle Cunha, respectivamente — tentarem uma vaga na Câmara dos Deputados.

As movimentações são resultado direto de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), como a que passou a não permitir prisão após con-

denação em segunda instância e, principalmente, a que anulou sentenças da Lava Jato por considerar que a vara federal de Curitiba não era competente para julgar parte dos casos levantados pela operação.

Além de Lula, outros políticos pretendem retornar à vida pública após anulação de condenações. Henrique Eduardo Alves é um dos casos mais simbólicos. Condenado a 8 anos e 8 meses de prisão por corrupção na Caixa Econômica Federal, ele ficou 328 dias preso entre 2017 e 2018. Está livre desde que o Tribunal Regional Federal da 1ª Região anulou a condenação por entender que a competência era da Justiça Eleitoral, e não da Justiça Federal em Brasília, que julgou o emedebista.

Liberado para as urnas, Alves tem sido assediado por lideranças de PSB, Avante e Cidadania, que tentam convencê-lo a deixar o MDB e integrar

Peso
Ex-governador do Paraná admite ser 'mais fácil' tentar vaga na Câmara que voltar a comandar Estado

seus quadros.

Provável vice de Lula, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) ainda responde a uma ação na Justiça Eleitoral por suposto recebimento de R\$ 11 milhões em caixa dois da Odebre-

Para Lembrar

Tribunais revogaram 78 anos de penas a políticos

Levantamento divulgado pelo Estadão em dezembro do ano passado mostrou que condenações da Lava Jato e de operações correlatas cujas penas somavam 277 anos e 9 meses de cadeia foram anuladas pelos tribunais superiores. Desse total, 78 anos e 8 meses se referiam a penas aplicadas a agentes políticos.

O levantamento mostra que 14 casos tiveram suas investigações, provas e processos anulados em 2021 por tribunais superiores. Ao todo

ch. Na última semana, a Justiça Eleitoral mandou arquivar, por falta de provas, outro caso que citava o ex-governador, uma investigação com base na delação de um executivo da Ecovias que relatou recebimento de R\$ 3 milhões nas campanhas de 2010 e 2014.

No Paraná, quem tem se movimentado por uma candidatura a deputado federal é o ex-governador Beto Richa, que chegou a ser preso duas vezes em investigações sobre corrupção quando estava no cargo. Os processos somam R\$ 42,5 milhões em supostas propinas relacionadas a contratos de concessões de rodovias. Reviravoltas nos casos, que não foram

221 anos e 11 meses de condenações diretamente ligadas à Lava Jato foram canceladas por irregularidades processuais. As anulações afetaram ainda outras operações, como a Operação Greenfield, que investigou desvios em fundos de pensão, bancos públicos e estatais.

Ao fundamentarem suas decisões favoráveis às defesas de políticos acusados de irregularidades, os tribunais enxergaram perseguição política, parcialidade e incompetência do ex-juiz Sérgio Moro — hoje pré-candidato do Podemos à Presidência —, além de abusos dos órgãos de investigação.

julgados, entretanto, podem favorecer o tucano. Em fevereiro, por exemplo, o ministro Gilmar Mendes, do STF, mandou a investigação para a vara eleitoral por considerar que há suspeita de caixa dois.

Presidente do PSDB no Estado, Richa admite que, em razão do peso de ser alvo da Lava Jato, uma vaga na Câmara é "mais fácil" de conquistar do que o governo ou o Senado. "Isso ou não posso deixar de reconhecer", disse.

REDEÇÃO. Após denúncias por corrupção e lavagem na Lava Jato, o ex-senador Romero Jucá (MDB) não conseguiu se eleger em 2018 e abriu uma em-

presa de lobby em Brasília. Nos últimos anos, no entanto, nenhuma ação contra o emedebista andou. Uma delas, por corrupção envolvendo empreiteiras, foi retirada da Justiça Federal do Paraná e enviada à Justiça Eleitoral. Outra, para Brasília. No STF, um processo foi rejeitado. As decisões viraram argumento para Jucá tentar voltar ao Senado.

Na Bahia, os irmãos Geddel e Lúcio Vieira Lima, ambos do MDB, foram condenados por lavagem de dinheiro na ação relativa aos R\$ 51 milhões em espécie encontrados em um apartamento em Salvador. Lúcio não chegou a ser preso, mas não se reeleger para a Câmara em 2018. Neste ano, porém, após a anulação de parte da sentença pelo Supremo, tem conversado com outros partidos sobre a eleição estadual, na qualidade de presidente de honra do MDB baiano. Ao Estadão, no entanto, disse que não pretende concorrer "nem a síndico de condomínio".

O ex-senador Gim Argello (sem partido) chegou a ser condenado a 19 anos de prisão por obstrução à Justiça, corrupção e lavagem, mas a sentença foi anulada em fevereiro. Nas últimas semanas, Argello procurou representantes do União Brasil para buscar a filiação e uma eventual candidatura ao Senado, mas caciques do partido têm resistido à seu nome para a disputa no Distrito Federal, como quer o ex-senador. ●

Defesas citam vícios processuais e 'espetacularização' das ações

Assim como reafirma a defesa de Luiz Inácio Lula da Silva, advogados de outros políticos investigados pela Lava Jato citam anulações recentes de condenações e provas da operação para ressaltar a inocência de seus clientes.

Responsável pela defesa de Henrique Eduardo Alves, Marcelo Leal disse que não busca nulidades, mas a comprovação da inocência do ex-deputado. "Ao longo de cinco anos de processos foram ouvidas mais de

200 testemunhas e nenhuma afirmou que Henrique jamais tivesse recebido propina."

O advogado Cristiano Zanin, que defende Lula, afirmou que desde 2016 tem apresentado à Justiça graves vícios processuais que estavam sendo cometidos contra o ex-presidente. "Construímos um sólido alicerce jurídico que permitiu ao Supremo Tribunal Federal analisar nossos fundamentos e reconhecer que Sérgio Moro foi parcial em relação a Lula e, ain-

da, que ele jamais poderia ter aberto investigações e processos contra o ex-presidente em Curitiba", disse. Zanin ressaltou que Lula foi absolvido em processos fora da Lava Jato. "Lula não praticou qualquer crime antes, durante ou após ter exercido o cargo de presidente da República."

Para o advogado de Romero Jucá, o criminalista Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, a Lava Jato e a Procuradoria-Geral da República ten-

taram "criminalizar a política, descrevendo atitudes partidárias absolutamente dentro do sistema democrático como uma organização criminosas". Kakay disse que "Jucá só perdeu as últimas eleições por causa da espetacularização do processo penal que a Lava Jato propiciava".

O ex-governador do Paraná Beto Richa afirmou que não existe "letra prova" que o incrimine. "Apenas tinham sangue nos olhos. Nenhuma das testemunhas no processo das rodovias cita meu nome. Invidaram a minha casa e sequestraram eu e minha mulher dias antes das eleições", disse. "Minha mulher tem um trauma terrível, não assimilou até hoje, e ela nunca foi

denunciada, apesar de ter sido presa. Não há provas!"

O ex-deputado Lúcio Vieira Lima afirmou que respeita as decisões judiciais e que não trabalha com "perspectiva da reversão de sua condenação". Sua defesa, disse, alega inocência nos autos.

As defesas de Gim Argello e Geraldo Alckmin não se manifestaram até a conclusão desta edição. Alckmin, no entanto, sempre negou qualquer pedido de propina ou caixa dois em suas campanhas ao governo de São Paulo. Eduardo Cunha não se pronunciou sobre sua situação política ou sua intenção de eleger sua filha deputada, assim como o ex-governador Sérgio Cabral. ● L.V.

Rede social

Telegram cumpre exigências e Moraes revoga suspensão

Aplicativo exclui mensagem em que Bolsonaro divulgava inquérito sigiloso e nomeia um representante no Brasil

PEPITA ORTEGA
WESLEY GALZO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), revogou ontem sua própria decisão que havia determinado a suspensão do aplicativo de troca de mensagens Telegram no Brasil. O magistrado apontou que a plataforma cumpriu integralmente as medidas que haviam sido determinadas por ele, como a exclusão de uma publicação do presidente Jair Bolsonaro e a indicação de um representante legal no País. O bloqueio do aplicativo estava previsto para vigorar a partir de hoje, em caso de descumprimento.

A decisão encerra um im-

bróglio iniciado na quinta-feira, quando o ministro determinou a suspensão do funcionamento do aplicativo no País, caso não cumprisse uma série de determinações. No sábado, Moraes afirmou que o Telegram havia atendido parcialmente às ordens e deu prazo até o final da tarde de ontem para que elas fossem cumpridas integralmente.

As medidas incluíam, por exemplo, a exclusão de uma publicação feita por Bolsonaro, que divulgou inquérito sigiloso para atacar o sistema eletrônico de votação, e ainda de um canal citado no inquérito das fake news. Além disso, o Telegram precisava informar à Corte sobre sua representação oficial no País – ontem o aplicativo forneceu o nome do advogado Alan Campos Elias Thomaz.

DESINFORMAÇÃO. O Telegram também apresentou ao STF as providências tomadas para o combate à desinformação e à

divulgação de notícias fraudulentas na plataforma: “monitoramento manual diário dos 100 canais mais populares do Brasil; acompanhamento manual diário de todas as principais mídias brasileiras; capacidade de marcar postagens específicas em canais como imprecisas; restrições de postagem pública para usuários banidos por espalhar desinformação; atualização dos Termos de Serviço; análise legal e de melhores práticas; e promover informações verificadas”.

Após o envio de novas informações, Moraes afirmou, na decisão de ontem, que o Telegram “demonstrou importantes alterações em seus procedimentos realizadas, nas últimas 24 horas, no combate a desinformação, inclusive, pretendendo auxiliar o Tribunal Superior Eleitoral”.

No despacho, o ministro intimou o presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Wilson Diniz, para adoção imediata de provi-



“O Telegram demonstrou importantes alterações em seus procedimentos realizadas, nas últimas 24 horas, no combate a desinformação, inclusive, pretendendo auxiliar o TSE”
Alexandre de Moraes
Ministro do STF

dências necessárias para a revogação da medida de bloqueio da plataforma. Empresas provedoras de internet também foram informadas da decisão, assim como o Google e a Apple, uma vez que elas também haviam sido instadas a bloquear a plataforma em território nacional.

A decisão que mandou suspender o Telegram no Brasil – agora revogada – atendeu a pe-

didado da Polícia Federal, que apontou o reiterado descumprimento do aplicativo russo de decisões judiciais, como ordens para remover informações falsas, além de dificuldades de comunicação com a empresa.

ELEIÇÕES. No despacho de quinta, Moraes observou que o Telegram deixou de atender aos pedidos não só do Supremo e da Polícia Federal, como também do Ministério Público de São Paulo e do Tribunal Superior Eleitoral, “em total desprezo à Justiça brasileira”. A preocupação das autoridades brasileiras é a de que o aplicativo, que tem baixa moderação de conteúdo e não limita o número de usuários nos canais e grupos, possa se tornar um ambiente fértil para a disseminação de informações falsas durante as eleições deste ano.

Nesta sexta-feira, quando foi divulgada a decisão de suspensão do Telegram, o fundador do aplicativo, Pavel Durov, pediu desculpas pelo que chamou de “negligência” nos contatos com o Supremo. Em resposta à Corte, ontem, o Telegram afirmou que continua “construindo e reforçando nossa equipe brasileira” e que “garantirá nossa capacidade de responder às solicitações urgentes”. ●

BRASIL JORNAIS

Informe Publicitário

REDE D'OR, AMIL, SULAMERICA E UNIMED LIDERAM PESQUISA SOBRE RETENÇÃO DE FATURAMENTO (cirurgias feitas e pendentes de faturamento)

Baseada em inúmeras e reiteradas denúncias de seus associados, nos últimos anos, a Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde – ABRAIDI – encomendou pesquisa para levantar informações sobre o volume de RETENÇÃO DE FATURAMENTO (cirurgias realizadas e pendentes de faturamento) por pressão de alguns planos de saúde e hospitais que se recusam a liberar a emissão de notas fiscais e boletos para quitação de débitos.

O número levantado, pela pesquisa, passou de R\$ 700 milhões. Com prazo médio de tempo entre a cirurgia (entrega do material) e recebimento superando 4 meses.

Hospitais da Rede D'Or lideram o levantamento, seguidos por citações de Beneficência Portuguesa e Hospital São Camilo, em São Paulo, entre outros. Pelo lado de planos de saúde, Amil, SulAmerica (recentemente adquirida pela Rede D'Or), Unimed Nacional, Unimed Rio e Unimed Curitiba. Em menor volume Intermédica Notredame e Bradesco Saúde foram citadas.

Dos associados consultados pela empresa de pesquisa, 85% apontam que os valores retidos correspondem entre 11% e 101% do faturamento médio mensal. Esta grave distorção já tem causado o fechamento de pequenas e médias empresas. A legislação brasileira obriga que todo consumo de produto seja faturado dentro do mês correspondente ao seu uso e o impedimento por parte desses hospitais e planos de saúde significa um NÃO CUMPRIMENTO, até mesmo uma séria questão ética.

ABRAIDI ratifica seu compromisso com a transparência e a ética na saúde, defendendo uma postura igual para todos, respeitando os princípios básicos da legislação em vigor.




Carlos Pereira *carlos.pereira@fgv.br*

Escapamos por sorte?

Steven Levitsky (Harvard University) argumentou em entrevista à *Folha de S. Paulo* que a democracia brasileira sobreviveu a Bolsonaro não por vitalidade das suas instituições nem tampouco por um compromisso do brasileiro com a democracia, mas por um lance de “sorte”, que seria o fato de Bolsonaro não ter construído maiorias legislativas e, portanto, não ter tido força necessária para manipular e subordinar as instituições ao seu projeto autoritário.

Essa argumentação parte da suposição de que as instituições e a própria sociedade são vítimas indefesas de autocratas.

Levitsky não percebe que, diferente do bipartidarismo americano, o multipartidarismo no Brasil funciona como um antígeno institucional endógeno contra iniciativas extremas e/ou liberais, tanto de populistas de direita quanto de esquerda. Desde 1986, por exemplo, nenhum presidente saiu das urnas com mais de 20% de cadeiras no Legislativo. Ou seja, a condição minoritária de Bolsonaro não é uma exceção.

Além do mais, as instituições de controle, especialmente o Supremo, mas também MP, PF, TCU, agência reguladoras, imprensa livre etc., têm oferecido inúmeras demonstra-

ções de robustez e de capacidade de imposição de perdas a qualquer presidente de plantão. As iniciativas liberais de Bolsonaro (não foram poucas),

Instituições políticas e atuação das organizações de controle garantem solidez da democracia

ou mesmo as de Lula, têm encontrado respostas vigorosas.

A partir de uma pesquisa experimental com uma amostra de servidores de seis agências reguladoras federais, pude

identificar, por exemplo, que 71% deles têm se utilizado de Análises de Impacto Regulatório (AIR) como escudo protetor de suas preferências, quando percebem tentativas do governo de interferir politicamente nas agências.

Por meio de AIR, os servidores aumentariam os custos de diretores das agências de implementar políticas contrárias aos interesses dos servidores. Em outras palavras, contrariar recomendações de uma AIR gera perdas reputacionais aos diretores indicados pelos governos, tanto perante os servidores como também no mercado regulado.

A percepção da maioria dos

servidores (76%) é que há casos de diretores que não terminaram seus mandatos. Os que receberam a manipulação de que a agência sofreu interferências acreditam que diretores não terminaram seus mandatos e esta diferença é estatisticamente diferente do grupo controle. Entre os servidores com mais de dez anos na agência, 78% informaram ter ocorrido a saída de diretores, o que sugere que os mais antigos percebem que a interferência política não como um fenômeno apenas do atual governo. ●

CONTISTA POLÍTICO E PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EAPPE)

SEX, Carlos Pereira (@carlospereira); TER, Eliane Cantanhêdo; QUIL, William Waisack; SEX, Eliane Cantanhêdo; SÁB, João Gabriel de Lima; DOM, Eliane Cantanhêdo e J.R. Guazz

Eleições 2022

Pacheco rebate Lula e sai em defesa do Congresso

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), rebateu ontem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que, du-

rante evento do MST, em Londrina (PR), no sábado, disse que a atual legislação é “talvez o pior Congresso que tivemos”.

Em nota, Pacheco afirmou que a declaração é “deformada, ofensiva e sem fundamento”.

O primeiro mandato de Lula

na Presidência foi marcado por uma relação com o Congresso que resultou no processo do mensalão, que condenou a cúpula petista por compra de apoio no Parlamento.

No evento com o MST, Lula também criticou a proposta de

semipresidencialismo em discussão na Casa. O deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), relator do projeto, disse o grupo “não possui o objetivo de debilitar e restringir as atribuições da gestão de qualquer candidato ao pleito deste ano”. ● ANTONIO TÔRRES

BRASIL JORNAIS

SUA
Grana
99PAY

Acesse e confira



DICAS PARA LIDAR MELHOR COM A GRANA E REALIZAR SEUS SONHOS?

Aqui você encontra conteúdos qualificados sobre educação financeira, de maneira clara e objetiva

- Reportagens
- Entrevistas exclusivas
- Vídeos no TikTok

Produção

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Parceria

mobidade

Patrocínio

99





● A Guerra de Putin

Rússia dá ultimato para rendição e amplia ataques à sitiada Mariupol

— Kremlin tenta reivindicar primeira vitória estratégica desde a invasão, com seu avanço tendo patinado na maior parte do país e com a guerra na Ucrânia perto de um ‘impasse’

KIEV

Disparando foguetes e bombas por terra, ar e, pela primeira vez, de navios de guerra no Mar de Azov, as forças russas ampliaram seu bombardeio da cidade ucraniana sitiada de Mariupol ontem, e deram um ultimato para que os militares ucranianos se rendessem.

Segundo o general russo Mikhail Mizintsev, a Ucrânia teria até as 5h da manhã de hoje para responder à oferta, que incluía também a formação de corredores humanitários para permitir a saída de civis para fora da cidade. No entanto, a vice-primeira-ministra da Ucrânia, Irina Vereshchuk, disse que o país não irá aceitar a demanda russa pela rendição das forças do país na cidade portuária. “Não pode haver nenhuma rendição, deposição de armas. Já informamos o lado russo sobre isso”, disse.

A Rússia tenta reivindicar sua primeira vitória estratégica desde a invasão, mesmo com seu avanço tendo patinado na maior parte do país. Mariupol tem uma importância estratégica no mapa. Se a cidade cair, isso criaria um corredor terrestre controlado pela Rússia entre a Península da Crimeia e as regiões de Luhansk e Donetsk, no Leste, controladas por separatistas apoiados pela Rússia.

VÍTIMAS CIVIS. De acordo com as autoridades ucranianas, for-

ças russas bombardearam uma escola de arte na cidade onde cerca de 400 moradores se abrigavam. A Rússia tem culpado o Batalhão Azov, formado por extremistas de direita ucranianos e hoje parte da Guarda Nacional do país, por ataques a civis na cidade. Ontem, afirmou que eles são responsáveis pela “catástrofe humanitária” em Mariupol.

Na quarta semana do ataque russo ao país, a cidade costeira tornou-se um símbolo da frustração russa pelo fato de sua mão de obra e armamento superiores não terem forçado a capitulação rápida do país. E passou a simbolizar a brutalidade da Rússia, com suas forças mirando cada vez mais em alvos civis com mísseis de lon-

Sem alternativa
Bombardeiros contra civis aumentam na medida em que linhas russas não conquistam territórios

go alcance para quebrar a resistência militar ucraniana.

A cidade está sem comida, água, eletricidade ou gás desde os primeiros dias após a invasão de 24 de fevereiro. Mas sua situação se deteriorou, com relatos de batalhas de rua e forças russas conquistando com sucesso três bairros.

EMPACADO. Sem conseguir avançar suas tropas na última se-



Idosa ao lado de sua casa bombardeada em vila ao lado de Kiev; líderes tentam dar fim ao conflito

mana e conseguir atingir nenhum dos objetivos iniciais, com pesadas baixas de mil homens por semana e perdas de equipamentos, como tanques, a Rússia pode estar levando a guerra contra a Ucrânia para um “impasse”.

Segundo analistas, as próximas duas semanas podem ser decisivas para determinar o resultado da guerra. A menos que a Rússia melhore muito rápido suas linhas de suprimentos e

consiga estimular o moral das tropas já debilitadas, seus objetivos podem se tornar impossíveis de alcançar, disseram eles.

“Não acho que as forças ucranianas possam expulsar as forças russas da Ucrânia, mas também não acho que as forças russas possam tirar muito mais da Ucrânia”, disse Rob Lee, ex-fuzileiro naval dos EUA que agora é membro sênior do Instituto de Pesquisa em Política Externa.

Para o tenente-general aposentado Ben Hodges, os EUA e seus aliados devem, cada vez mais, fornecer suprimentos militares à Ucrânia obter concessões na mesa de negociações. “Acredito que a Rússia não tem tempo, mão de obra ou munição para sustentar o que está fazendo agora”, disse Hodges, do Centro de Análise de Políticas Europeias, com sede em Washington. ● NYT, WP e AP

EUA condenam deportações forçadas da cidade pelos russos

MARIUPOL

Relatos de que milhares de moradores da cidade portuária sitiada de Mariupol, na Ucrânia, foram deportados à força para a Rússia são “perturbadores” e “inconcebíveis” se verdadeiros, disse a embaixadora dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas, Linda Thomas-Greenfield, ontem.

Falando ao programa “Estado da União” da CNN, a embaixadora disse que os EUA ainda não confirmaram as alegações feitas no sábado pela prefeitura da cidade de Mariupol por meio de seu canal Telegram.

“Eu só ouvi. Não posso confirmar”, disse ela. “Mas posso dizer que é perturbador. É inconcebível para a Rússia forçar cidadãos ucranianos a entrar na Rússia e colocá-los no que basicamente serão campos de concentração e de prisioneiros.”

No último sábado, Pyotr Andriushchenko, assistente do pre-

feito de Mariupol, acusou as forças russas de levarem entre 4 mil e 4,5 mil moradores à força pela fronteira do país vizinho em direção a Taganrog. Seu teor, disse, era de que esses civis estivessem sendo levados para a realização de trabalhos forçados. As acusações não puderam ser confirmadas por veículos de comunicação independentes.

NOVOS RELATOS. Ontem, a porta-voz de direitos humanos da Ucrânia, Ljudmila Denisova,

repetiu as afirmações. “Nos últimos dias, milhares de moradores de Mariupol foram deportados para a Rússia”, escreveu Denisova em seu canal no Telegram. Segundo ela, a maioria desses cidadãos estavam abrigados no ginásio de esportes da cidade durante os intensos bombardeios quando foram levados.

“Sabe-se que os moradores de Mariupol capturados foram levados para campos de triagem, onde os ocupantes checaram os telefones e documentos das pessoas. Após a inspeção, alguns moradores de Mariupol foram transportados para Taganrog e de lá enviados de trem para várias cidades economicamente deprimidas na Rússia.”

Segundo ela, os cidadãos ucranianos receberam “papéis emitidos que exigem que eles estejam em uma determinada cidade. Eles não têm o direito sair de lá por pelo menos dois anos, com a obriga-

Refúgio forçado
Assistente do prefeito de Mariupol diz que até 4,5 mil moradores foram levados para o lado russo

ção de trabalhar no local especificado. O destino dos outros permanece desconhecido.”

A mídia estatal russa fala em “refugiados” chegando à Rússia desde Mariupol. ● AFP e REUTERS

● A Guerra de Putin

Ultradireitista português organiza caravana para lutar na Ucrânia



O Batalhão de Azov, milícia de extrema direita na Ucrânia conectada ao neonazismo, em manifestação na capital Kiev em 2016

Organizações que combatem extremistas dizem que viagem deveria ser vetada, pois traz risco para toda a Europa

ANDREA NOVAES
ESPECIAL PARA O ESTADO
LISBOA

Está marcada para essa semana a chegada à Ucrânia de um grupo de portugueses “nacio-

nalistas étnicos”, como se auto-denominam, que pretende viajar em carros, por quatro países, até a fronteira com a Polónia. A chamada Operação Ucrânia 1143, organizada pelo extremista de ultradireita Mário Machado – que ao deixar a prisão em novembro fez publicamente a saudação nazista –, tem objetivos “militares e civis”. No áudio em que pede apoio financeiro, ele se diz “chocado brutalmente” com imagens da TV e afirma que o foco da viagem de mais de 3 mil quilômetros,

que estava prevista para começar ontem, seria a “ajuda a bebés de até dois anos de idade”.

Conhecido há duas décadas das autoridades europeias por sua longa ficha criminal, o ex-militar que já comandou organizações de skinheads, afirma que sua iniciativa não é “a favor de nenhum governo”, pois “odiamos Putin (...) e Zelensky não é um dos nossos”. Obrigado a comparecer a cada 15 dias ao posto policial de sua região, por responder a processos, por, entre outras acusa-

ções, posse ilegal de arma de fogo, Machado pediu – e obteve – do Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa autorização para não cumprir a medida de coação enquanto estiver na Ucrânia.

Por meio de seu advogado, Mário Machado alegou ter “comportamento exemplar” no cumprimento das medidas judiciais e informou ao tribunal ter mobilizado “um grupo de pessoas de diversas nacionalidades para ir à Ucrânia prestar ajuda humanitária e, se ne-

cessário, combater ao lado das tropas ucranianas”.

RISCO. “Aviagem de elementos de extrema direita para a Ucrânia representa um risco para a segurança da Europa, inclusive para Portugal. Estes extremistas desejam ganhar experiência militar, estabelecer contatos internacionais e prestígio para quando regressarem poderem criar e fortalecer grupos capazes até de levarem a cabo ataques nos seus países de origem”, afirma o diretor do site investigativo Setenta e Quatro, Ricardo Cabral Fernandes, que estuda há anos a extrema direita portuguesa e suas conexões internacionais.

Organização política internacional que monitora as ameaças de extremistas, o Counter Extremism Project (CEP) afirma que a guerra de Putin reanimou a atividade de recrutamento de voluntários estrangeiros

Justificativa
Mário Machado, já condenado em seu país, diz que viagem tem objetivos ‘militares e civis’

para a zona de conflito, já verificada em 2014 – motivação reforçada pela criação, pelo Ministério da Defesa ucraniano, da Legião Internacional.

A organização recomendou que as viagens de extremistas violentos para a Ucrânia sejam interrompidas nos países de origem e que a União Europeia impeça o deslocamento deles. Para a organização, o intercâmbio de informações entre as forças policiais poderia ficar a cargo da Europol – cuja direção esteve na Polónia na última semana. Segundo a Europol, que diz estar na linha de frente da defesa da UE, a guerra na Ucrânia “cria oportunidades para o crime organizado florescer e amplifica a ameaça que os grupos criminosos podem representar” para o continente. ●

Funcionários de Chernobyl trabalham 600 horas direto

KIEV

Ao menos 64 trabalhadores da usina nuclear fechada de Chernobyl, que trabalharam por mais de três semanas sem interrupção enquanto as tropas russas ocuparam a instalação, puderam mudar de turno e voltar para casa no domingo.

Cerca de 300 pessoas – incluindo técnicos, guardas e outros – ficaram efetivamente presos na instalação desde 24 de fevereiro, quando as forças russas

assumiram o controle. A equipe não conseguiu alternar os turnos de trabalho como de costume, segundo a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o órgão de vigilância nuclear das Nações Unidas.

Nas no domingo, após cerca de 600 horas no interior da usina, 64 pessoas foram autorizadas a sair, disse a fábrica em um post no Facebook, onde vem divulgando atualizações periódicas sobre a situação. Cinquenta trabalhadores em turnos estavam entre os autorizados a ir,

disse a fábrica, e foram substituídos por 46 “funcionários voluntários”. Não está claro quando ou se os outros trabalhadores poderão se deslocar.

A Ucrânia informou a AIEA sobre a mudança de turno de domingo, disse a agência, e o regulador nacional do país disse que os trabalhadores que se revezaram representavam cerca de metade da equipe no local.

A agência pede há semanas que os trabalhadores sejam autorizados a fazer rodízio, citando as preocupações de segurança com o pessoal exausto que opera sob condições extremamente estressantes. ● **UPOST & REUTERS**

Rússia volta a disparar mísseis hipersônicos

MOSCÚ

A Rússia anunciou que voltou a disparar mísseis hipersônicos na Ucrânia ontem. “Um grande estoque de combustível foi destruído por mísseis de cruzeiro ‘Kalibr’ vindos do Mar Cáspio, bem como por mísseis balísticos hipersônicos disparados pelo sistema ‘Kinzhal’ do espaço aéreo da Crimeia”, informou o Ministério da Defesa russo em comunicado. A Rússia já havia usa-

do o artefato no sábado.

O último ataque ocorreu na região de Mikolaiv, informou o ministério, sem especificar a data. O alvo destruído, observou, foi “a principal fonte de abastecimento de combustível para veículos blindados ucranianos” no sul do país.

Os mísseis Kinzhal possuem um alcance de até 2 mil quilômetros e voam a 10 vezes a velocidade do som e são disparados de caças MiG-31. O presidente russo, Vladimir Putin, os descreveu como “invenções”. ● **AP**

● A Guerra de Putin

Moisés Naím mnaím@ceip.org



O ditador na ratoeira

— Desde jovem Vladimir Putin entendeu que um rato encurralado pode se tornar agressivo

No início de sua presidência, em 2000, Vladimir Putin deu uma entrevista na televisão. Ele falou de sua visão para o futuro da Rússia, compartilhou memórias de sua juventude. E contou a lição que um rato lhe deu. Quando muito jovem, Putin e seus pais moravam em um prédio decadente em Leningrado (atual São Petersburgo) que sofria de uma infestação de ratos. O jovem Putin os perseguia com uma vara. “Lá, recebi uma lição rápida e duradoura sobre o significado da palavra ‘encurralado’”, diz Putin. Ele acrescenta: “Uma vez eu vi um rato enorme o persegui pelo corredor até que o levei para um canto. Ele não tinha para onde correr. De repente, ele se lançou em mim e eu me esquivei, mas

agora era o rato que estava me perseguindo. Felizmente, consegui fechar a porta.” Desde muito jovem, Putin entendeu que um rato encurralado pode se tornar agressivo.

RATOS NOS PALÁCIOS. Ao pegar o queijo, o rato aciona uma mola que fecha a porta e o deixa na ratoeira sem conseguir sair. A mesma coisa acontece com os ditadores contemporâneos. Eles entram no palácio presidencial atraídos pelo queijo, que neste caso é o poder, e ficam presos. Se deixam o poder, colocam em risco a sua liberdade ou mesmo a sua vida, bem como a dos seus familiares. Sua alta posição também lhes permite preservar melhor as enormes fortunas roubadas. É normal que os ditadores não

Deve-se buscar um acordo com os ditadores que mataram milhares de inocentes?

desejem renunciar ao poder. A ratoeira metafórica que prende ditadores no poder ilustra um dos grandes desafios do mundo atual. Que destino deve ser dado aos ditadores? No passado, aqueles que não foram mortos ou presos conse-

guiram escapar com suas fortunas ilícitas. Agora, os tiranos que perdem o poder acabam na Europa, mas não em Mônaco ou Biarritz, mas no Tribunal Internacional de Haia.

O RISCO DE PUTIN. A impunidade de vários ditadores desapareceu quando o ex-presidente do Chile, Augusto Pinochet, foi preso em 1998. Essa medida é uma expressão da nova doutrina dos direitos humanos: “jurisdição universal”. Isso marcou o início de uma nova era de responsabilização por graves violações de direitos humanos. Para um ditador como Nicolás Maduro, por exemplo, renunciar significa ir para a cadeia. Putin enfrenta o mesmo risco.

Naturalmente, essa realidade torna os ditadores mais teimosos em se apegar ao poder. Eles não têm garantias de que a impunidade prometidas por outros durará. Circunstâncias, alianças e governos mudam, e novos governantes podem decidir que não estão vinculados aos compromissos de seus predecessores.

Este é um dos problemas

mais espinhosos do nosso tempo. Deve-se buscar um acordo com os ditadores responsáveis pela morte de milhares de inocentes? Ou melhor, a ética, a justiça e a geopolítica nos obrigam a tentar derrubar esses ditadores?

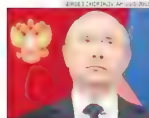
Não há respostas fáceis. É aceitável fazer um acordo com Putin para retirar suas tropas em troca de concordar com algumas de suas condições? Para muitos isso seria imoral e a única saída aceitável é deixar Putin. Outros sustentam que a prioridade é impedir a morte de inocentes.

Não há respostas óbvias para essas perguntas. Mas pelo menos hoje sabemos que as respostas podem ser moldadas por países onde reina a democracia. De todas as notícias horríveis que a invasão de Putin produziu, há uma boa notícia que deve nos dar esperança: as democracias mostraram que podem trabalhar em conjunto e aumentar sua capacidade de enfrentar coletivamente os males que afetam o planeta.

● ESCRITOR VENEZOLANO E MEMBRO DO CADRE DE ENLIGHTENMENT

RADAR GLOBAL

RUSSIA



Foreign Affairs

Paranoia de Putin prejudicou avanço das forças russas na Ucrânia

— A principal razão para a guerra da Rússia na Ucrânia estar indo mal é a paranoia de Putin, afirma o analista Dmitri Alperovitch em artigo na *Foreign Affairs*. Segundo ele, Putin escondeu seus planos militares até mesmo de seus conselheiros mais próximos. “Lider incommen- te paranoico, Putin estava obcecado em manter suas intenções em segredo, e agora o sistema de segurança nacional da Rússia está tentando recuperar o atraso”, escreveu. ●

ALEMANHA



Der Spiegel

Alemanha assina acordo de energia com o Catar para substituir gás russo

— A Alemanha e o Catar chegaram a um acordo de parceria energética de longo prazo, disse uma autoridade alemã ontem, enquanto a maior economia da Europa busca se tornar menos dependente das fontes de energia russas. A Rússia é o maior fornecedor de gás da Alemanha. O ministro da Economia alemão, Robert Habeck, lançou várias iniciativas para reduzir a dependência energética do país de Moscou após a invasão da Ucrânia. ●

ÁUSTRIA



The New York Times

Áustria vai instituir obrigatoriedade de máscaras em locais fechados de novo

— A Áustria vai tornar obrigatório de novo o uso de máscara em locais fechados, anunciou o ministro da Saúde, Johannes Rauch, contrariando uma tendência entre os países europeus de suspender as precauções contra o coronavírus, apesar do aumento de casos. “Era simplesmente necessário tomar contramedidas agora”, disse ele. Nas últimas duas semanas, novos casos na Áustria aumentaram 54%, de acordo com a Universidade Johns Hopkins. ●

FRANÇA



Le Figaro

Éric Zemmour sonha com aliança da direita para eleição na França

— O terceiro colocado nas pesquisas para eleição presidencial da França, o polémico ultraconservador Éric Zemmour, tem costurado alianças com a direita. No fim de semana, ele se reuniu com Nicolas Bay, da Frente Nacional, partido de Marine Le Pen, e com Guillaume Peltier, deputado do partido de centro-direita Les Républicains. “Estes são os dois melhores conhedores do mapa eleitoral deste lado do tabuleiro de xadrez”, disse Zemmour. ●

ARGENTINA



La Nación

Governo argentino critica aumento de preços e ameaça com ‘medidas de controle’

— O governo da Argentina pretende falar na próxima semana com empresários e integrantes do setor produtivo para “deter imediatamente” o “aumento injustificado de preços” no país. O ministro do Desenvolvimento da Argentina, Matías Kulfas, disse no final de semana: “Não vamos permitir que o aumento seja transferido para as gôndolas”. Ele também afirmou que caso o governo avalie que os aumentos são injustificados, “agirá com o peso da lei para controlar”. ●

● A Guerra de Putin

A ordem mundial alternativa

Guerra na Ucrânia determinará a visão de mundo da China – e quão ameaçadora ela será

Cada dia traz novos horrores à Ucrânia, onde o fogo da artilharia russa retumba como trovão por cidades e vilarejos. A metrópole de Kharkiv foi reduzida a escombros, vítima de duas semanas de bombardeios. Mariupol, na costa, foi destruída.

É cedo demais para saber se algum vencedor emergirá dos combates. Mas do outro lado do planeta a superpotência mundial em ascensão avalia suas opções. Alguns argumentam que a China aprofundará sua amizade, anterior à guerra e “sem limites”, com a Rússia, para criar um eixo de autocracia. Outros rebatem afirmando que os EUA poderiam constriar a China e fazê-la romper com a Rússia, isolando Vladimir Putin, seu presidente. Nossa avaliação sugere que nenhum desses cenários é provável. O aprofundamento de laços com a Rússia será orientado por cauteloso autointeresse, enquanto a China explora a guerra na Ucrânia para acelerar o que vê como o declínio inevitável dos Estados Unidos. O foco em todos os momentos é seu próprio sonho de estabelecer uma alternativa à ordem mundial liberal do Ocidente.

Mas o presidente da China, Xi Jinping, e Putin querem dividir o mundo em esferas de influência dominadas por uns poucos países grandes. A China controlaria o Leste da Ásia, a Rússia teria veto sobre a segurança da Europa e os EUA seriam forçados a voltar para ci-

sa. Essa ordem alternativa não representaria valores universais nem direitos humanos, que Xi e Putin consideram estratégias para justificar a subversão de seus regimes pelo Ocidente. Eles parecem considerar que tais ideais logo se tornariam vestígios de um sistema liberal racista e instável, substituído por uma hierarquia na qual cada país sabe seu lugar dentro do equilíbrio geral do poder.

Por tanto, Xi gostaria que a invasão russa demonstrasse a impotência do Ocidente. Se as sanções sobre o sistema financeiro e o setor de alta tecnologia da Rússia fracassarem, a China temerá menos essas armas. Se Putin perdesse poder por erros de cálculo na Ucrânia, isso poderia chocar a China. Isso certamente constriar a Xi, cujo cálculo também seria visto como errôneo por se aliar a Putin — um revés no momento em que o chinês busca um terceiro mandato como líder do Partido Comunista, violando normas recentes.

Por tudo isso, porém, o apoio chinês tem seus limites. O mercado russo é pequeno. Bancos e empresas da China não querem se arriscar a perder negócios muito melhores em outras partes por desprestigiar sanções. Uma Rússia fracassada aos interesses chineses porque teria pouca escolha além de ceder. Putin estaria mais disposto a permitir a Xi acesso aos portos do norte da Rússia para atender aos interesses chineses, digamos, na Ásia Central, e fornecer petróleo e gás natural a preços baixos e sensíveis tecnologias militares, incluindo talvez projetos de armas nucleares avançadas.

Autoridades chinesas dizem que a unidade ocidental vai se fragmentar conforme a guerra se arrastar

Ademais, Xi parece acreditar que Putin não precisa de uma vitória esmagadora para que a China saia na frente: basta ele sobreviver. Autoridades chinesas afirmam privadamente a diplomatas estrangeiros que a unidade ocidental em razão da Rússia se fragmentará conforme a guerra se arrastar e à medida que custos eleitorais aumentarem no Ocidente.

VISÃO CHINESA. A abordagem da China em relação à guerra russo-ucraniana nasceu da convicção de Xi de que a grande competição do século 21 será entre China e EUA — da qual, ele gosta de sugerir, a China é destinada a sair vencedora. Para a China, o que acontece nas cidades bombardeadas na Ucrânia é um embate desse conflito. Assim, o sucesso do Ocidente em lidar com Putin ajudará a determinar a visão de mundo da China — e a maneira como os ocidentais terão de lidar com Xi posteriormente.

A tarefa mais importante da Otan é desafiar as previsões chinesas mantendo-se unida. A medida que as semanas vira-

rem meses, isso pode ficar difícil. Imagine se os combates na Ucrânia se estabilizarem num sombrio padrão de guerra urbana, na qual nenhum dos lados vence claramente. Negociações de paz poderiam levar a cessar-fogos que se rompem. Suponha que o inverno se aproxime e os preços da energia continuem altos. O exemplo da Ucrânia no início da guerra inspirou apoio em toda Europa, o que reforçou o vigor dos governos. Pode chegar um momento em que os líderes tenham de procurar sua determinação dentro de si mesmos.

A força de vontade pode se vincular a reformas. Tendo defendido a democracia, países ocidentais precisarão reforçá-la. A Alemanha decidiu lidar com a Rússia confrontando-a, não fazendo negócios com ela. A União Europeia precisará reafirmar simpatizantes da Rússia no bloco, incluindo Itália e Hungria. A Força Expedicionária Conjunta liderada pelo Reino Unido, um grupo de dez países do norte da Europa, está evoluindo para uma tropa de pronta resposta à agressão russa. Na Ásia, os EUA podem trabalhar com seus aliados para melhorar defesas e planos de contingência, muitos dos quais envolvendo a China. A ação conjunta que chocou a Rússia não deverá surpreender a China caso ela lide Taiwan.

É o Ocidente precisa explorar a grande diferença entre China e Rússia. Três décadas atrás, as economias dos países tinham o mesmo tamanho; agora, a economia chinesa é dez vezes maior que a russa. Obviamente, Xi quer revisar regras para que elas sirvam

melhor aos seus interesses, mas ele não é como Putin, que não tem outra maneira de exercer a influência russa que não seja por meio de ameaças perturbadoras e a força das armas. A Rússia sob Putin é um país-pária. Dados seus laços econômicos com EUA e Europa, a China tem a ganhar com a estabilidade.

XANGAI. Em vez de também empurrar a China “para fora da família das nações, nutridora fantasias, celebrando ódios e ameaçando vizinhos” — como escreveu Richard Nixon anos antes de sua famosa viagem a Pequim, cinco décadas atrás — os EUA e seus aliados deveriam mostrar que veem a potência em ascensão com outros olhos. O objetivo deveria ser convencer Xi de que o Ocidente e a China são capazes de prosperar concordando quando possível e concordando em discordar. Isso requer se exercitar sobre pontos em que o envolvimento é útil e onde há ameaças de segurança nacional.

A China ainda pode empreender essa jornada favorecendo um fim imediato à guerra da Ucrânia? Infelizmente, a não ser que os russos usem armas químicas ou nucleares, isso parece improvável — pois a China vê a Rússia como parceira no desmantelamento da ordem mundial liberal. Barganhas diplomáticas influenciarão os cálculos chineses menos do que a determinação do Ocidente em fazer Putin pagar por seus crimes. ● **TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO**

© 2022 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM



Israel

Ultraortodoxos se despedem do rabino Kanievsky em Israel

Judeus ultraortodoxos participaram no domingo do funeral do rabino Chaim Kanievsky em Bnei Brak, Israel. O rabino Kanievsky foi um dos estudiosos mais influentes da comunidade judaica em Israel. Ele morreu na sexta-feira, 18, aos 94 anos. ● **AP**

Bélgica

Carro em alta velocidade invade carnaval de rua, mata 6 e deixa 10 feridos no sul do país

Um carro em alta velocidade atropelou e matou seis foliões que brincavam no carnaval em Strépy-Bracquegnies, pequena cidade no sul da Bélgica ontem. Outras 10 pessoas estão feridas e correm risco de morte. Duas pessoas foram presas e as autoridades, por enquanto, descartam um atentado terrorista. ● **AP**

Estados Unidos

Uma pessoa é morta e 24 são feridas em tiroteio em feira de veículos no Arkansas

Uma pessoa foi morta e outras 24 ficaram feridas, incluindo crianças, em um tiroteio do lado de fora de uma feira de carros beneficente em Dumas, Arkansas. A polícia disse em uma pessoa foi presa e outras eram procuradas pelo ataque, que ocorreu sábado. As autoridades não sabem o que motivou o tiroteio. ● **REUTERS**



Vida na cidade

Após acordo, Prefeitura quer Parque Campo de Marte até o fim de 2024

— Projeto inclui ainda museu aeroespacial; o objetivo é que as obras não precisem de recursos públicos e os espaços posteriormente sejam concedidos à iniciativa privada

PRISCILA MENDES

Após a assinatura do acordo de posse com o governo federal na quinta-feira, a Prefeitura de São Paulo pretende instalar um parque e um museu aeroespacial na área municipal do Campo de Marte ainda na gestão Ricardo Nunes (MDB), ou seja, até 2024. O objetivo é que as obras não precisem de recursos públicos e os espaços posteriormente sejam concedidos ao setor privado, embora tentativas semelhantes não tenham avançado.

Um procedimento preliminar de manifestação de interesse (PPMI), em que organizações e empresas podem enviar sugestões, fica aberto até dia 28. No chamamento, o Município ressaltou que “vislumbra a participação de entes privados tanto na fase de construção e implantação, como na futura gestão e operação.” O terreno municipal fica no setor 1, nas proximidades da Rua Braziliense de Carvalho, com cerca de 400 metros quadrados (um quarto do tamanho do Parque do Ibirapuera). Meta de lote está no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PM-MÁ) ou em área de preservação permanente de dois córregos locais (Barul e Tenente Rocha), o que reduz as possibilidades de novas intervenções, mas se diferencia por ser um dos poucos campos de várzea remanescentes da capital.

O PPMI pretende identificar se há outras atividades econômicas que possam ser exploradas por parcerias público-privadas, incluindo as que “suportem o financiamento da construção, operação e manutenção” e garantam “a sustentabilidade financeira do projeto sem ingresso de recursos públicos”. Fala-se na necessidade de criação de conexões entre os diferentes setores, como os seis campos utilizados hoje por clubes de futebol de várzea e o que será a “esplanada multiuso” (local já desmatado e impermeabilizado, agora utilizado para estacionamento). Entre as possibilidades estão trilhas e caminhos, playground, aparelhos de ginástica e outros mobiliários e intervenções voltados ao lazer, ao



TIAGO QUEIROZ - ESTADÃO

Custo estimado de implementação total foi de R\$ 32,5 milhões em projeto datado de 2017; ação ambiental deve incluir ainda área da União

Saiba mais

Colégio militar em 2 anos

As obras do Colégio Militar de São Paulo no Campo de Marte estão em fase de terraplenagem, fundação e implantação de pilares e vigas, de acordo com a assessoria do Exército. Segundo a instituição, os trabalhos serão concluídos até dezembro de 2023, com início das atividades educacionais no local em fevereiro de 2024.

esporte e à cultura.

O acesso às áreas comuns do parque seguirá gratuito. Há ainda a previsão da implementação do Museu Aeroespacial em uma área de 60 mil metros quadrados, que representaria “uma manifestação inequívoca pela preservação da memória da aviação militar e civil, assim como pela valorização da aviação na sociedade brasileira”, segundo a gestão. Após o PPMI, o projeto passará por adaptações e será colocado em consulta e audiência públicas e posterior avaliação no Conselho Municipal de Desestatização e Parcerias (CMDP). “Os prazos dependem da qualidade dos estudos apresentados e da complexidade das alternati-

vas escolhidas”, apontou a Prefeitura em nota.

O custo estimado de implementação total foi de R\$ 32,5 milhões em projeto datado de 2017. Questionada pela reportagem, a gestão Nunes disse que a opção de arcar com os recursos está “em análise”. Ela também garantiu que os times de várzea poderão continuar no local.

MEIO AMBIENTE. A concentração de áreas de preservação é vista como um dos maiores desafios para atração do setor privado, ao mesmo tempo que um parecer da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente atesta o papel ambiental da área, embora aponte que precisa de investimentos em manejo e reconstituição da fauna e flora. “Tendo em vista ainda, que a categoria de vegetação ‘mata de várzea’ é muito pouco representada no Município, entendemos ser prioritária a recuperação da área florestal para composição e estrutura mais similares às matas mais desenvolvidas. As condições do terreno também são favoráveis à ampliação e à recuperação”, diz o levantamento municipal feito há cinco anos.

A área tem remanescentes de floresta nativa, ambientes aquáticos e brejosos, embora também apresente plantas in-

vasoras. No local, que fica na várzea do Rio Tietê, foram identificadas 70 espécies de animais nativos, dos quais 68 eram aves (duas ameaçadas de extinção: maracanã-pequena e gavião-asa-de-tela). Em flora e vegetação, foram 129 espécies, das quais 63 nativas.

O levantamento também destaca a necessidade de despoluição de canais do Tietê (o rio passava pelo terreno antes da retificação) para garantir o bem-estar dos usuários. Além disso, resalta que a mata na área da União deve ser preservada, pois é “fundamental para a qualidade ambiental do futuro parque, seja por propiciar um corredor ecológico com os bairros adjacentes a norte, seja por fornecer sementes, ou ainda por abrigar fauna”.

DEMANDAS. Professor da Mackenzie, o urbanista Mathheus Casimiro avalia que há duas demandas prementes relacionadas ao parque. A primeira é a preservação e recuperação ambiental do espaço, enquanto a outra é integrá-lo à vizinhança, atraindo a população não somente para dentro. “Criando áreas de circulação, conexões no entorno, o que muitas vezes hoje é somente por muro; abrindo essas áreas, cria uma inserção para quem mora no entorno, uma qualifi-

cação do ambiente urbano”, comenta.

Ele destaca que se trata de uma área que tem uma procura significativa, até pela proximidade de escolas e uso fre-

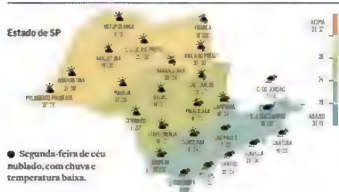
Diversidade

No local, na várzea do Rio Tietê, foram identificadas 70 espécies de animais nativos – 68 eram aves

quente por desportistas. “Abrindo um parque, cria-se uma nova potência. Todo mundo (que se exercita nas proximidades) vai preferir correr dentro do parque de um circuito mais arborizado, com vistas mais agradáveis, com diferença de temperatura e sem fumaça de carro”, comenta. Hoje, o parque mais próximo (da Juventude) fica a cerca de quatro quilômetros da área municipal do Campo de Marte.

Moradora da região, a funcionária pública Nanda de Oliveira, de 41 anos, por exemplo, corre no entorno há cerca de três anos, duas vezes por semana. “É um percurso plano, seguro, no qual consigo realizar diversos tipos de treino”, comenta. Ela considera que um parque teria um impacto muito positivo para quem se exercita na vizinhança. ●

PREVISÃO DO TEMPO

[illegible][illegible]

cidade	FUOI 2004, mil		FUOI 2004, mil		
SÃO PAULO	8	25,34	PORTO	2	8
BRASILIA	5	6,9	PARÁ	2	28,28
RECIFE	4	10,11	PARANÁ	0	24,24
BOA VISTA	4	7,73	GOIÁS	2	1,6
TERESÓPOLIS	4	1,17	NOVA PÁRIA	2	1,62
JOZEUATO	3	2,22	PARANÁ	4	1,62
BRASILIA	4	19,26	ROCHA	4	1,62
RECIFE	3	5,17	SÃO PAULO	6	1,62
TOCANTINS	4	2,92	PARANÁ	4	20,26
NEARA	4	6,7	TOCANTINS	3	8,22
PARANÁ	5	26,24	GOIÁS	2	8
PARÁ	3	20,2	PARANÁ	2	8
PARANÁ	3	8,18	WASHINGTON	2	8,18
PARANÁ	3	6,15			
PARANÁ	3	4,24			
PARANÁ	4	8,22			



Temporals

Petrópolis volta a ter chuva acima da média e registro de alagamentos

Defesa Civil acionou o segundo nível de sirene, cujo objetivo é mobilizar a população que vive em áreas de risco para buscar pontos de apoio

ROBERTA JANSEN


Pouco mais de um mês depois da tempestade que deixou pelo menos 233 mortos em Petrópolis, voltou a chover forte na região na tarde deste domingo. Vídeos feitos pela população mostram várias áreas inundadas no centro da cidade, entre elas as Ruas da Imperatriz, do Imperador e Teresa. O maior registro pluviométrico foi de 207,8 mm em 4 horas e o total esperado para o mês de março era de 240 milímetros – em 15 de fevereiro, o registro foi de 260 mm em seis horas.

A Defesa Civil acionou o segundo toque das sirenes, cujo objetivo é mobilizar a população que vive em áreas de risco. A recomendação é que essas pessoas se desloquem para locais seguros. Existem, em toda a cidade, 19 pontos de apoio já estruturados. O prefeito Ru-



População fez imagens de enchente, sobretudo na região central

bens Bomtempo, criou um quartel-general para o gerenciamento da crise na sede da Defesa Civil. Não havia registro de mortos ou feridos até 20 horas. Inicialmente, o Corpo de Bombeiros do Estado foi acionado para cinco ocorrências, entre elas salvamento de pessoas ilhadas e uma ameaça de deslizamento. Na Rua 24 de maio - sem vítimas.

"Isso que se chama gestão urbana não existe em São Paulo, Rio e, certamente, Petrópolis", afirma o professor Adacto Ottoni, do Departamento de

Engenharia Sanitária e Ambiental da UERJ. "Trabalhamos sempre em cima das tragédias e botamos a culpa no aquecimento global; e as obras de engenharia necessárias simplesmente não são feitas. Existe solução, mas falta vontade política."

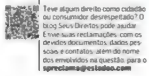
Segundo o especialista, a cidade precisa de obras urgentes de contenção de encostas e drenagem de rios, além do reflorestamento das encostas. "Precisamos preparar as cidades para os períodos chuvosos." ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra concerto de semáforo na zona leste

Reclamação de Maria Amélia: "O semáforo da Avenida Deputado Dr. José Aristodemo Pinotti com a Rua Cravari, no Parque Residencial D'Abril, na zona leste, voltou a ficar apagado depois do último temporal. No bairro, tem muitas crianças e idosos que dependem do funcionamento correto para atravessarem a via com segurança."

Deposta da Companhia de Engenharia de Tráfego: "O Aécio Deputado Dr. José Aristodemo Pinotti com a Rua Cravari teve uma ocorrência executada e fechada na terça-feira. Sobre ocorrências de furto e vandalismo de equipamentos semaforicos registrados na zona leste de São Paulo, a CET alerta que o ato coloca em risco a vida de pedestres, ciclistas, motociclistas, motoristas e passageiros. Para minimizar o volume das ocorrências, a CET tem feito o alinhamento dos controladores semaforicos, a concretagem e soldagem das tampas das caixas de passagem da fiação bem como das janelas de inspeção das colunas semaforicas. Ao flagrar ato criminoso, denuncie no 100 ou 156."



HÁ UM SÉCULO

As ruas de São Paulo

Referimos ante-hontenas ligeiras impressões de um estrangeiro, de passagem pela nossa cidade, que ficou aqui impressionado, principalmente, com a pouca largura das nossas ruas. Hontem, nesta mesma folha se liam interessantes observações sobre o urbanismo na Allemanha (...) muitas das novas ruas nas cidades allemanas medem vinte metros de largura, ou quase, juntos com os dez metros que ficam do cada lado para os jardins e terraços dão quarenta metros de largura coisa que deixa a perder de vista as disposições correspondentes em S. Paulo (...) Ora, S. Paulo bem merecia já ter plano de extensão e embelezamento. •



CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargos, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estado.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio financeiro: **Walcão Lima** • 11-3056-2130 • 11-3015-3523 • WHAT'SAPP: 11-99723-8351 • Atendimento de 2ª a 6ª das 0h30 às 20h horas. Sábado das 10h às 20h. Domingo das 14h às 20h • Só serão publicadas notícias de falecimento. As missas encomendadas pelo e-mail: falecimentonoticias@gmail.com com nome do remissor, endereço, RG e telefone.

Maria Benedita Laurindo de Paula -
Dia 15, aos 73 anos. Era casada com

José Rezende de Paula. Deixa os filhos Everson, Josimari e Josiane. O enter-

ro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.

Karen, Bruno, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita de Embu

Paraiso (17 anos).

Marizilda Conceição Lourenço - Dia 26, às 16 horas, na Igreja São Luiz Gonzaga, na Av. Paulista, 2.378, Bela Vista (2 anos).

Mauro de Mello Leonel Júnior - Hoje, às 18 horas, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, na R. Jaguaribe, 725, Vila Rica (28 dia).

Paulo Verna - Dia 27, às 9 horas, na Paróquia São Luís Gonzaga, na Av. Paulista 2.378, Bela Vista (1 ano).

Claudete Aparecida Lacerda Moraes - Aos 53 anos. Filha de Paulo Cícero Lacerda e Onofra Maria de Jesus Lacerda. Era casada. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Charles Bluwol - Aos 68 anos. Filho de Mejlich Bluwol e Matvina Bluwol. Era casado com Jacqueline Mathdezinha Bluwol. Deixa os filhos Dennis,

MISSAS
Mirian Nogueira de Souza - Hoje, às 18 horas, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 380

A Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga - FUNSAI comunica com profundo pesar o falecimento de sua Presidente de Honra

MARIA GABRIELA FRANCESCHINI VAZ DE ALMEIDA

ocorrido no dia 18/03/2022. A missa de 7ª dia será realizada, terça-feira próxima, dia 22 de março, às 19h, na Capela Sagrada Família e Santa Paulina, Av. Nazaré, 472, Ipiranga, SP.



Margareth Dalcolmo

‘Não é hora de tirar máscara em ambiente fechado’

— Especialista considera que momento ainda é de cautela, por causa do cenário internacional

ENTREVISTA

Pneumologista da Fiocruz, autora de estudo sobre ineficácia da cloroquina e responsável pelo teste de 2 remédios anticovid

ROBERTA JANSEN
RIO

Um dos principais nomes da linha de frente da luta contra a pandemia da covid-19 no Brasil, a pneumologista Margareth Dalcolmo, da Fiocruz, disse que está muito preocupada com a decisão de muitas cidades, entre elas São Paulo e Rio, de suspender a obrigatoriedade do uso da máscara. “Acho que essas medidas foram precipitadas”, afirma. Autora do estudo definitivo sobre a ineficácia da cloroquina e responsável pela testagem de outros dois remédios contra a covid-19 (que já se revelaram eficazes), ela afirma que esta, definitivamente, não será a última epidemia enfrentada pela geração atual, sobretudo diante do desequilíbrio ecológico e das mudanças climáticas do planeta. “Se você me pergun-

tar do que eu tenho medo, como acho que a vida no planeta vai acabar, eu não citaria bomba atômica ou um meteorito. Diria que tende a acabar com epidemias, sobretudo agora com o homem favorecendo ecologicamente o surgimento de novas doenças”, sentenciou.

Muitas capitais, como Rio e São Paulo, já aboliram o uso de máscaras mesmo em espaços fechados. A senhora acha que essa decisão foi precipitada?

Estou muito preocupada com esse afã muito precipitado de tomar medidas administrativas e comportamentais, como retirar a exigência do uso de máscaras em ambientes fechados. Considero um erro. Não é hora de tirar máscara em ambiente fechado. Essa é outra discussão com a qual não deveríamos estar perdendo tempo. A prioridade agora é vacinar criança, convencer os pais da importância da vacina.

Estamos caminhando para o fim da pandemia?

Olha, eu não sei, diante do que está acontecendo na China e também na Coreia do Sul. A Coreia do Sul distribuiu máscaras de boa qualidade para todo mundo e testava muito, até no sinal de trânsito. Mas o que aconteceu foi que eles relaxa-

ram. Vacinaram muito pouco. Até 80% da população idosa não foi vacinada.

E no Brasil? O que podemos esperar?

Até este momento, nada indica que teremos uma nova onda, mas podemos ser surpreendidos. Temos de esperar mais umas duas semanas para ver como vai se comportar essa

**Quarta dose
‘Precisamos implementar a quarta dose para todo mundo acima dos 18 anos’, diz especialista**

disseminação na Ásia. Enquanto isso, precisamos resgatar as pessoas que não tomaram ainda a terceira dose. Outra situação que nos preocupa é a baixa taxa de vacinação pediátrica, que decorre desse temor que foi passado à população pela retórica oficial. Outra coisa que defendo é o autoteste, acho importante. E não devemos perder tempo com essa discussão sobre se já estamos em uma epidemia ou não. Isso é uma bobagem. Quem declara isso é a Organização Mundial de Saúde (OMS). Sabemos que o Sars-CoV-2 não vai desaparecer, vai guardar certa endemicidade.

E o que há para discutir dos novos medicamentos?
Precisamos aprovar os medicamentos para tratar a doença. Estou conduzindo dois ensaios clínicos de fase 3, mas precisamos ainda de aprovação para progredir e da nacionalização. Esses medicamentos (para formas leves da doença) ainda são muito caros para a nossa realidade. São US\$ 600 por cinco dias de tratamento oral. Os resultados são excelentes, tanto do Molnupiravir, da Merck, quanto do Paxlovid, da Pfizer. O melhor de todos é o Paxlovid, da Pfizer, que tem a maior taxa de efetividade, 80%, mas também não tem registro por aqui ainda. Outra coisa importante é a aprovação dos medicamentos imunomoduladores para casos graves, de pacientes internados, também sendo testados no Brasil.

A senhora acha que a quarta dose da vacina é realmente necessária? E daqui para frente, vamos ter de nos vacinar todos os anos?

Sim, a quarta dose é uma indicação. A diferença, em termos de proteção, é muito grande. A doença começa a ir se estacionando, se tornando endêmica. Eventualmente teremos um surto aqui, um cluster ali, mas dificilmente um comportamento epidêmico mais amplo.



Sobre vacinação: população desacredita no ‘que sempre acreditou’

Sobre a vacinação anual, não creio que precisaremos tomar mais vezes. Eu particularmente acho que não.

Dois anos depois, que balanço faz da pandemia?

Desde o início duas coisas chocaram, para bem e para mal: a enorme capacidade de resposta da comunidade científica brasileira e a tensão muito grande entre a retórica da comunidade acadêmica e os discursos oficiais. A retórica oficial foi muito nociva ao País, querendo empregar, digamos assim, conceitos como a defesa de medicamentos não eficazes, diante de uma população amedrontada, angustiada e empobrecida. Por outro lado, hoje, somos o 11.º País do mundo em número de publicações científicas sobre a covid-19. Isso é muita coisa.

O Brasil sempre foi um caso de sucesso no que diz respeito à imunização infantil, o que mudou?

O governo tem feito um deservico enorme no sentido de desacreditar aquilo em que a população brasileira sempre acreditou tanto, a imunização.

Se for o caso de enfrentarmos uma nova onda da doença, estamos preparados em vacinas?

Sim, o Brasil hoje é autônomo na produção de vacinas. A Fiocruz é capaz de produzir de 25 a 30 milhões de doses por mês, se tivermos uma nova onda.

O Brasil, em mortos pela covid, perde apenas para os Estados Unidos. A que a senhora atribui esse desempenho tão ruim?

Tem muita coisa positiva também, estamos com 80% da população vacinada. Mas isso tudo poderia ter sido alcançado com menos tensão, menos problema, sem necessidade de CPI. Poderíamos ter trabalhado de maneira mais harmônica e mais eficiente. Poderíamos ter começado a vacinar mais cedo, ter uma retórica hegemônica, não termos de ir para a televisão desconstruindo informações erradas sobre vacina, cloroquina, ivermectina, todos esses medicamentos inúteis. Quem ganhou com tudo isso? ●

AGENDA COVID

3. CENÁRIO NO PAÍS, COM VARIANTE DA INFLUENZA E DO PROTEÍNO DA COVID-19

657.261
TOTAL
DE PACIENTES

104
NOVOS CASOS
DE PACIENTES EM 24H

303
MORTES
EM 24H

175.065.547
TOTAL DE
VACINADOS

29.627.305
TOTAL DE
VACINADOS

13.599
NOVOS CASOS
DE PACIENTES EM 24H

28.187.353
TOTAL DE
VACINADOS

NA WEB
Confira mais algumas coberturas e a agenda da imunização
<https://bit.ly/estado724v>

Cronograma da vacinação SÃO PAULO

Continua nesta segunda-feira a vacinação para crianças, adolescentes e adultos, das 7h às 19h, nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da capital paulista.

Além disso, o Município também aplica a quarta dose em idosos com mais de 80 anos.

DISTRITO FEDERAL
Pessoas com imunossupressão

grave podem receber a dose adicional contra a covid-19 sem necessidade de agendar atendimento.

BELO HORIZONTE
O município realiza a respos-

gem de segunda a sexta para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas. Amanhã, convoca para a aplicação da segunda dose crianças de 11 anos, sem comorbidades, nascidas de julho a dezembro de 2010,

vacinadas com a Pfizer.

RIO DE JANEIRO
Pessoas com 18 anos ou mais que tenham imunossupressão e receberem três doses devem tomar a adicional. ●



Em reconstrução

‘Meu legado tem de ser um caminho, um rumo ao São Paulo’, diz Casares

— Após ‘tirar clube da UTI’, presidente admite dívida de R\$ 650 milhões, déficit de R\$ 106 milhões (2021), crédito de R\$ 150 milhões no mercado e receita de R\$ 500 milhões

RODSON MORELLI

As contas do São Paulo ainda não deixam o presidente Julio Casares dormir tranquilo. O novo déficit é de R\$ 106 milhões (2021), ainda na casa dos três dígitos. A dívida total está em R\$ 650 milhões. Ele teve de bancar R\$ 82 milhões em seu primeiro ano de gestão para poder manter o time em atividade e não ser punido pela Fifa. Dentro de campo, um mísero Paulistão, com Hernán Crespo, e um segundo semestre assustador. Ele herdou uma estimativa de venda de jogador de R\$ 176 milhões na pandemia. Não conseguiu cumprir.

Esse é o lado meio vazio do copo no Morumbi. Casares tem um olhar diferente. Prefere ver o copo meio cheio. “Temos um crédito no mercado de R\$ 150 milhões, podendo chegar a R\$ 200 milhões. Nossa estimativa de receita em 2022 é de R\$ 500 milhões. O déficit é de R\$ 106 milhões, alto ainda, mas menor do que o anterior, que era de R\$ 130 milhões”, ressalta. Ele aponta ao Estádio, em conversa de quase 50 minutos, que o São Paulo tem um caminho, um rumo.

Casares olha para frente sem se esquecer do passado. “Quando assumi, tínhamos mais problemas do que a delegacia de Carapicuíba de sexta para sábado. Tive de arrumar a casa para não ser punido pela Fifa. O clube devia quase R\$ 90 milhões”, diz. Esportivamente, o São Paulo estava na fila de nove anos — 16, se contar o Paulistão, vencido em 2021 e com chances de festejar o bi.

Antes de ser presidente e dirigente do São Paulo, Casares foi torcedor de arquibancada dos anos 1970 e 1980, daqueles de chegar ao estádio três horas antes para pegar um lugar e se deliciar com os lanches do lado de fora do Morumbi. Ele sabe a importância do time. Disse que se recusou a vender dois jogadores e mais um garoto da base por 17 milhões de euros, o equivalente a R\$ 94 milhões, por entender que os atletas deveriam permanecer no elenco para ajudar a equipe.

Depois de pagar as pendências que apertavam seu pescoço, tratou de rever o elenco. “Foi um erro trazer Daniel Al-



Julio Casares diz que teve um primeiro ano para pagar dívidas, evitando punição pela Fifa, e agora terá um segundo ano mais arrumado

Clube disse ‘não’ para oferta de R\$ 94 milhões por três jogadores

O presidente são-paulino revelou que poderia ter um déficit zerado, ou quase isso, se tivesse aceitado os 17 milhões de euros (R\$ 94 milhões) ofertados por dois jogadores do elenco e mais um garoto da base. Casares disse que preferiu ficar com os atletas para a temporada. ■

ves, Juanfran e Hernanes pelo custo-benefício”, disse, sem rodeio, embora tivesse no clube um esquema de marketing para bancá-los. Casares se dobra pelos três como pessoa, mas admite que o clube deu passo maior do que a perna.

O elenco abriu mão de 15 atletas, fez contratos e deu estabilidade jurídica aos atletas da base. Mas o desempenho do time no Brasileirão do ano passado o fez demitir Crespo e chamar Rogério Ceni, seu nome para quando o cargo estivesse vago. “Conheço o Rogé-

rio e Muricy há 40 anos. Sei com quem estou lidando. E nunca teve nada de o Rogério balançar o cargo. Nunca”, disse. A dupla ameaçou sair porque não havia investimento. Foi combinado que haveria, como houve neste ano. Casares confia em Ceni e tem por Muricy alta estima. Sabe que o time está em boas mãos. “Depois que trouxe o Muricy, a CBF já tentou contratá-lo três vezes. Ele não foi. Disse estar bem feliz no São Paulo.”

SAF e REELEIÇÃO. Dois assuntos mexeram com o São Paulo e com o presidente recentemente, um está em andamento. Trata-se de um estudo para saber quanto vale o clube em caso de querer entrar na onda da Sociedade Anônima do Futebol, a SAF. “Uma associação pode ser também profissional e não precisa se transformar em SAF. Não vejo o São Paulo nesse caminho, mas tenho a obrigação de entrar no assunto e preparar o clube para o futuro, comigo como presidente ou com outro”, disse. “É um dever observar as leis. Mas não vejo o São Paulo como SAF”.

O outro vespeiro foi tentar

mexer no estatuto para se reeleger. Não deu certo. O assunto esfriou, mas não morreu. Está em banho-maria e deverá esquentar no momento certo.

Casares está preocupado agora em ver o São Paulo mais competitivo. Tem gostado do que está acontecendo. Ele diz que não via um elenco competitivo. Agora vê, longe ainda do que sonhou quando foi eleito, mas andando num trilho para chegar lá, quem sabe.

A base para que isso aconteça tem alguns pilares. Um deles é o trabalho de Ceni e Muricy. “Boi preto conhece boi preto”, disse, para explicar que ele é tão exigente e detalhista quanto o treinador e o coordenador. “São profissionais preparados. Pode não dar certo, pode ganhar ou perder, mas sabemos quem contratamos. Pessoas sérias, com personalidade e conteúdo”.

O presidente tem noção de que não terá do seu treinador apenas tapinhas nas costas. Nem quer. Recentemente, Ceni comentou os problemas do CT da Barra Funda, como a piscina sem água. Depois, disse que faltou bom senso para o médico indicar o lado certo pa-

ra o retorno de um zagueiro. Tudo isso respinga em Casares. É na sua porta que todos vão bater. “Estou preparado para isso. Não temos hora para trabalhar nem medo de cobranças. Quando cheguei, estávamos na UTI, passamos para a CTI e agora estamos no quarto. Mas o São Paulo ainda precisa de cuidados”, admite.

O elenco deve trabalhar com 25 ou 26 atletas, como quer Ceni. Ele disse não ter como dar atenção para todos em grupos maiores. Casares está atento. O São Paulo tem quatro competições na temporada. O Estadual e a Copa do Brasil já começaram. Vem aí a Copa Sul-americana e o Brasileirão, em ano de Copa do Mundo. Vai precisar de apoio. Casares diz respeitar o torcedor são-paulino sem se envolver com as organizações. “Não ajudo, mas respeito todos eles. E não aceito violência”, disse.

A base de Cotia também está dentro desses pilares para o time voltar a ser competitivo. Alex, o técnico da molecada, já foi sondado pela CBF. Preferiu ficar. Para Casares, o copo tricolor está mesmo meio cheio. “Esse vai ser o meu legado.” ■

RUBENS CHIZZ/SAPULFIO/4/5/21



Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estadao.com

A insanidade do calendário no Brasil

Na lista de reparos a se fazer no futebol brasileiro, o calendário tem prioridade. Não é de hoje que se fala da insanidade de os clubes jogarem, em média, 75 partidas por temporada. São 6.750 minutos, sem os acréscimos, as prorrogações e as possíveis disputas de pênaltis. Tirando um mês de preparação (janeiro) e outro de férias (dezembro), são dez meses para abraçar todos esses jogos, numa outra média de 7,5 por mês, o que equivale dizer que cada time faz um jogo a cada 4 dias. Tirando um de descanso e outro da partida propriamente dita, há dois dias para treinar, se recuperar de lesões e desgastes musculares e

se alimentar adequadamente. Qualquer contratempo derruba essa conta, para mais ou para menos. O Santos, por exemplo, não se classificou para as partidas finais do Paulistão, deixando de jogar jogos das quartas, semifinal e final se chegasse até lá. É provável que Corinthians, São Paulo e Palmeiras avancem no torneio e tenham de atuar quatro jogos a mais que o time da Vila. O calendário no Brasil é tão maluco que há times que jogam demais e outros que lamentam não ter partidas para movimentar o elenco ao longo de todo o ano. Como pode? E os jogos não param nem quando a seleção está em campo. Quem tem competência,

com presença nas disputas da temporada (Estadual, Copa do Brasil, Brasileirão, Sul-americana e Libertadores), paga o pato e pode jogar mais vezes.

Técnicos e jogadores estão sendo cobrados por partidas ruins e acusam a grande quantidade de jogos

Técnicos e jogadores não aguentam mais isso, tampouco querem cumprir esse ritual, com argumentos fáceis de serem entendidos. O corpo não suporta tantos jogos. Os atletas estão correndo, em média, 12 km por partida. Antes, eles

corriam menos de 10 km. Faz diferença. As carreiras podem ser encurtadas por causa de tantos duelos. Tem mais. A torcida, tão ensandecida quanto o calendário, está partindo para as vias de fato contra jogadores de seu próprio time. A cobrança aumentou por boas apresentações. Mas isso só é possível quando os atletas estão descansados e mais bem preparados. Dos dois lados. O problema é de os clubes, mas não somente deles. A CBF precisa deixar de se fazer de morto e entrar no assunto. Rapidamente. E o seu futebol que está pedindo socorro. As TVs e streamings que pagam pelo espetáculo, com transmissões modernas e de boas audien-

cias, compram gato por lebre. Fazem tudo o que podem para destacar os jogos na grade, mas acabam mostrando confrontos, em sua maioria, ruins. Para amenizar o desgaste, os treinadores assumiram as formações diferentes para cada partida. Não há mais time titular, embora haja jogadores de destaque. Quem manda, é o condicionamento físico, o aspecto tático e técnico e a necessidade. Logo, o torcedor vai penear essas partidas e só pagar por elas quando o seu time estiver descansado e preparado. ●

EDITAR VÍDEO: VÍDEO DE ESPORTES DO ESTADO E CONECTIVIDADE DO RÁDIO JORNAL

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI
TWITTER: @ROBSONMORELLI
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Campeonato Paulista

Corinthians garante 2º lugar geral e Palmeiras se mantém invicto

Mesmo com reservas e jogando fora de casa, Corinthians e Palmeiras conseguiram o que queriam na última rodada da fase de classificação do Paulistão.

O time alvinegro venceu o Novorizontino por 1 a 0, gol de Roger Guedes, e garantiu a segunda melhor campanha geral. Essa posição pode dar ao time o mando de campo em uma eventual semifinal. O rival nas quartas será o Guarani, na quinta-feira, em Itaquera.

Dono da melhor campanha, o Palmeiras manteve a invencibilidade com um empate por 1 a 1 com o Bragantino. Deyson empatou em cobrança de pênalti, mas foi expulso por reclamação. O time de Abel enfrentou o Ituano, quarta, no Allianz.

12ª RODADA DO PAULISTÃO

RB BRAGANTINO x **PALMEIRAS**

Gols: Helinho, aos 25 do 1º tempo, e Deyson, aos 38 do 2º tempo.

RB BRAGANTINO: Maycon Dilton, André Hurtado, Léo Realpe (Aderlan), Luciano (Jadson) e Weyerson, Lucas Evangelista, Praxedes e Miguel (Bruninho), Helinho (Jelton), Sorreno e Jan Hurtado (Ailton).

Técnico: Mauricio Barbieri.

PALMEIRAS: Marcão Lomba, Gabriel Menino (Gustavo Garcia), Kussche, Gustavo Gómez e Jorge (Jardson), Atuesta, Jaelson e Verão (Deyson), Breno Lopes (Gerson), Navarino e Wesley.

Técnico: Abel Ferreira.

Amarélos: Jan Hurtado, Atuesta e Jadson.

Vermelhos: Deyson.

Público: 7.699.

Renda: R\$ 226.685,00.

Árbitro: Flávio R. de Souza.

Local: Nabi Abi Chedid (Bragança).

12ª RODADA DO PAULISTÃO

NOVORIZINTINO x **CORINTHIANS**

Gol: Roger Guedes, aos 15 minutos do 2º tempo.

NOVORIZINTINO: Giovanni Lucas Mendes, Walber, Galthier Matos (Adilson Goiano) e Reversion, Barba, Léo Baiano e Danielzinho, Douglas Baggio (Wellington), Rômulo (Chiriqui) e Cêdo Silva (João Tacarinas).

Técnico: Alan Raj.

CORINTHIANS: Cassio, João Pedro (Renato Augusto), Robson Bambu, Raul Gustavo e Fábio Santos, Cantilla, Roni (Roger Guedes) e Giuliano, Gustavo Silva (William), Ailton (Paulinho) e Mantuan (João Victor).

Técnico: Vitor Pereira.

Amarélos: Raul Gustavo e Lucas Mendes.

Público e Renda: Não foram divulgados.

Árbitro: Thiago Lourenço.

Local: Estádio Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte.

Fórmula 1

Na abertura no ano, só deu Ferrari no Bahrein

Charles Leclerc e Carlos Sainz deram uma dobradinha para a Ferrari no primeiro pôdio da temporada da F-1, no GP do Bahrein, disputado ontem. A dupla encorreu longo jejum da equipe italiana. O monégasco ficou em primeiro lugar, seguido pelo companheiro espanhol, em segundo, e Lewis Hamilton, em terceiro. A formação só foi possível porque a Red Bull viveu um pesadelo no fim da prova. O campeão Max Verstappen teve um problema no carro a três voltas do fim.

A corrida comprovou as expectativas de 2022. A Ferrari está de volta. ●

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

POSICÃO	PILOTO	TEMPO
1º	Charles Leclerc - Ferrari	1:33m53.74
2º	Carlos Sainz - Ferrari	1:37.00
3º	Lewis Hamilton - Mercedes	1:38.75
4º	George Russell - Mercedes	1:40.21
5º	Yuki Tsunoda - Alpha Tauri	1:40.35
6º	Esteban Ocon - Alpine	1:40.38
7º	Felipe Massa - Williams	1:40.42
8º	Valtteri Bottas - Alfa Romeo	1:40.43
9º	Kevin Magnussen - Haas	1:40.44
10º	Max Verstappen - Red Bull	1:40.45
11º	Sebastian Vettel - Aston Martin	1:40.46
12º	Antonio Giovinazzi - Alfa Romeo	1:40.47
13º	Esteban Ocon - Alpine	1:40.48
14º	Yuki Tsunoda - Alpha Tauri	1:40.49
15º	Charles Leclerc - Ferrari	1:40.50
16º	Carlos Sainz - Ferrari	1:40.51
17º	Lewis Hamilton - Mercedes	1:40.52
18º	George Russell - Mercedes	1:40.53
19º	Yuki Tsunoda - Alpha Tauri	1:40.54
20º	Esteban Ocon - Alpine	1:40.55

NOTA TÉCNICA DA PROVA: Para a classificação final, os pilotos devem completar 100% da distância da prova. Os pilotos que não completaram a distância não são considerados para a classificação final.

NINICOM 100% Originalidade e Confiabilidade

ESTABIMV PODE SER SUA

5033-2000

98200-1400

SANTOS FUTEBOL CLUBE

CONSELHO DELIBERATIVO

De acordo com os artigos 50, alínea "c", 7, 7.º parágrafo quinto, 45, alínea "b", 57, 61, parágrafo 4º do Estatuto Social combinados com os artigos 20, alínea "b" e "c", 78, alínea "a", 83 e 155, parágrafo 2º do Regulamento Interno, fica convocado o Conselho Deliberativo do SANTOS FUTEBOL CLUBE para reunir-se em Sessão Ordinária, HOJE, de 21 de março de 2022, segunda-feira, EM FORMATO HÍBRIDO, sendo VIRTUAL DIGITAL, através do endereço eletrônico www.santosfc.com.br e PRESENCIAL, para 150 conselheiros, à Rua Princesa Isabel, s/nº, 1º andar no salão Vaid Behor Sen, nesta cidade, em 1ª convocação, às 19h00, com a presença mínima de um terço de seus membros e, em 2ª convocação, às 19h30, com qualquer número, com o fim de apreciar e seguir:

ORDENEM DA DIA

- Leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior;
- Comunicações da Mesa;
- Aprovar a nomeação e empossar o membro do Conselho de Gestão;
- Aprovar, discussão e votação das modificações no programa Sócio Rec;
- Diplomação das Embaixadas de São José do Rio Preto e Campinas;
- Acknowledgment de interesse do Clube.

Santos, 21 de março de 2022
Dilmar do Carmo Jelinek - Presidente

Nota:
As instruções específicas para a participação na reunião serão encaminhadas por e-mail, diretamente aos conselheiros, a partir das seguintes contas fornecidas pelos próprios conselheiros.
A reunião será híbrida, virtual na plataforma Zoom e presencial para os 150 primeiros Conselheiros que demonstrarem interesse em participar, se inscrevendo antecipadamente pelo e-mail conselho@santosfc.com.br, apresentando comprovante de inscrição com a 2ª dose no dia da reunião.



'Ajudei bastante gente a conseguir ir. Agora chegou a minha vez', afirma Guilherme Serigioli Martins



"LADO BOM" ESTADÃO 13/02/22

Movimento chama a atenção
Avanço em admissões no Canadá como residentes permanentes é de 115,9%. Franciane embarca no próximo mês.



NATÁLIA MIDIAN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma crise de burnout levou Franciane Guimarães Prandini a pedir demissão em março de 2021. Após oito anos trabalhando em uma administradora de shoppings no Rio, decidiu voltar para São Paulo, onde moram os pais. Foi o início de uma nova vida. Aos 32 anos e formada em Administração, ela embarca no fim do mês para fazer MBA em Business Process em Toronto. "É o primeiro intercâmbio longo que vou fazer. Desde os 18 anos, eu tinha um desejo de morar no exterior por um período. Decidi que o momento de ficar fora do mercado era agora. Não queria voltar para o ambiente de trabalho", conta.

Franciane já estudou inglês nos Estados Unidos e na Austrália. "Acabei optando pelo Canadá por uma série de fatores. O fuso horário é de menos duas horas. O país chama muito a minha atenção pela cultura pró-imigrante e pela política para minorias e diversidade. Mas a gente só conhece um lugar morando nele. Tudo tem prós e contras."

Fazer um curso de ensino su-

perior no Canadá é o caminho escolhido por muitos brasileiros que pensam em imigrar para o país. A formação em uma instituição canadense conta pontos no Express Entry, sistema online do governo para a candidatura de profissionais que confere uma pontuação para cada característica de quem pretende imigrar (idade e família no Canadá, por exemplo).

De acordo com dados do governo canadense, 11.420 brasileiros receberam a residência permanente no Canadá em 2021. Desse total, 43,5% imigraram para o país pela categoria Canadian Experience, um dos três programas do governo federal que fazem parte do Express Entry. Para se inscrever na categoria Canadian Experience, o candidato à imigração precisa comprovar experiência de trabalho no Canadá. Uma das maneiras de fazer isso é cumprindo a experiência após um período de estudo em determinados programas.

Na comparação de 2021 com 2019, o crescimento no número de brasileiros admitidos no Canadá (11.420) como residentes permanentes é de 115,9%, ante os 5.290 do último ano anterior à pandemia. Quando as fronteiras mundiais ainda

— Oficialmente, 11.420 brasileiros receberam a residência permanente no país em 2021

Procura pelo Canadá cresce e é tendência pós-pandemia

THIAGO QUEIROZ / ESTADO

Até 2030, 5 milhões vão se aposentar e economia precisará de estrangeiro

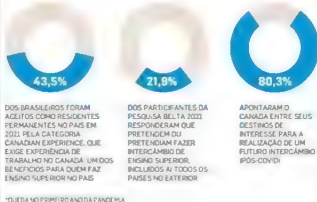
Em 14 de fevereiro, o ministro de Imigração, Refugiados e Cidadania do Canadá, Sean Fraser, apresentou o plano de imigração do país para os próximos dois anos. Até 2030, 5 milhões de canadenses se aposentariam. Com isso, para cada trabalhador fora do mercado, o país terá três pessoas economicamente ativas. Meta de dos imigrantes esperados deve vir de programas para a necessidade de profissionais em setores da economia de cada região.

A alta demanda por programas de longa duração e o número crescente de residentes do Brasil levaram a Air Canada a lançar em dezembro um voo direto entre São Paulo e Montreal. Os dois setores (educação e imigração) são importantes para a empresa também no voo para Toronto. ●

INTERCÂMBIO NO CANADÁ

Em 2019, 9.357 brasileiros foram fazer cursos de ensino superior no Canadá

Total de brasileiros que receberam a residência permanente no Canadá



*QUÊDA NA DESPESAS DA FAMILIA

FONTE: GOVERNO DO CANADÁ, DEPARTAMENTO DE IMIGRAÇÃO, REFUGIADOS E CIDADANIA - RESEARCH ESTATO

estavam abertas, o número de imigrantes do Brasil no Canadá já crescia mais de 30% ao ano. Em 2020, apesar da queda com a pandemia, o Brasil apareceu pela primeira vez entre os dez países com mais residentes permanentes admitidos no Canadá (um total de 3.695), considerando os números oficiais desde 2011.

De acordo com dados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, os residentes no Canadá representavam a nona maior comunidade brasileira no exterior, com cerca de 121 mil pessoas em 2020. A residência mais frequente de brasileiros lá fora está nos Estados Unidos, que abriga 1,77 milhão de forma permanente.

O curso de Franciano tem duração de 15 meses, sendo metade do período atuando no mercado. Mas, como o MBA é em um college (faculdade) privado em Toronto, o trabalho no Canadá não contará pontos, se ela decidir imigrar para o país no futuro. "Fechei uma promoção. Estava de CAD\$ 12 mil por CAD\$ 7 mil, e os colegas públicos que vi eram em torno de CAD\$ 20 mil e CAD\$ 30 mil. É um investimento muito alto, sem ter certeza se vou querer ficar. O ideal é fazer o dinheiro na mesma moeda e decidir depois", afirma. "Tenho uma carreira no Brasil, com condições de viver bem. No Canadá, começo do zero. E tudo bem, é normal, se eu decidir que esse é o caminho."

O país tem mais de 60 programas de imigração, explica Jan Wrede, diretor da CI Canada. A empresa abriu essa divisão em 2017 no país, especificamente para assessorar brasilei-

ros interessados em fazer cursos de ensino superior. "Tem federal, local, regional, rural, enfim, uma série de programas", afirma. Franciane, ingressa a lista de cerca de 4,6 mil estudantes que a CI já mandou para fazer ensino superior no Canadá desde 2017, quando a demanda por esse tipo de curso passou a crescer ano a ano, até a interrupção em 2020 por causa da covid. Mas, durante a pandemia, apesar da incerteza mundial, a busca por ensino superior no Canadá continuou, afirmam todos os especialistas em intercâmbio ouvidos pelo Estadão.

121 mil pessoas Residentes no Canadá representavam a nona maior comunidade brasileira no exterior, segundo dados de 2020

AVAIL "O Canadá começou a ver os brasileiros porque os brasileiros começaram a vir para cá em um volume enorme, porque o país tem uma série de benefícios e é super seguro", afirma Wrede. Pelo lado canadense, o interesse vem da demanda por mão de obra qualificada aliada ao perfil do profissional do Brasil. "O brasileiro tem características interessantes. O grau de iniciativa é alto, e nossa flexibilidade e sociabilidade são muito grandes. As escolas adoram os brasileiros. No homestay, acomodação em casa de família, é uma das poucas nacionalidades que ninguém rejeita."

Os números da Associação Brasileira Especializada em

Saiba mais

Entenda os atrativos oferecidos pelo país

Nível de Inglês

A opção mais popular entre os brasileiros é cumprir o Pathway Program, para estudantes que ainda não têm nível de inglês para um curso de college ou universidade no Canadá. "O aluno não precisa fazer as caras provas do IELTS ou TOEFL, por exemplo, e correr o risco de não atingir o score", explica Wrede, da CI. O programa pode ser feito no Canadá ou online do Brasil.

Permissão de trabalho

Segundo Fernando Todesso, da Experimeto, o Post-Graduate Work Permit (PGWP) é um dos atrativos do país. "Fatores como a possibilidade de trabalho para o estudante e o cônjuge, escola gratuita para os filhos, trabalho após a conclusão do programa, e a possibilidade de imigração, reforçam a posição do Canadá como destino vantajoso."

Bolsas de estudo

Atualmente, a Canadá Sem Fronteiras divulga no Brasil uma bolsa de MBA na University Canada West (UCW), em Vancouver, com redução que pode passar de 40%.

Educação Internacional (Belta), que responde por cerca de 75% desse setor no Brasil, apontam que 11.132 brasileiros foram cursar programas em colleges ou universidades no Canadá em 2017 e 14.873 no ano seguinte. Em 2019, quando a desvalorização do real em relação ao dólar se acentuou, o total ficou em 9.357.

Já são mais de 15 anos em que o Canadá é o destino preferido dos brasileiros para cursos de intercâmbio, especialmente para o estudo de Inglês, em Toronto ou Vancouver. Isso se reflete nos números da Languages Canada, instituição que reúne escolas de idiomas, colleges e universidades e recebe cerca de 150 mil estudantes por ano. O Brasil ocupa o primeiro ou segundo lugar entre as nacionalidades que buscam os 200 associados da organização para aprender in-

glês ou francês, de acordo com os dados desde 2016.

INSERÇÃO. Para Maura Leão, CEO da Yáziqi Travel, que vende cursos no Canadá desde 2003, o sucesso do intercâmbio no país está na atualização constante das instituições. "Elas estão sempre muito abertas a olhar quais são as demandas. Oferecem cursos apropriados para a força de trabalho de cada região."

Ricardo Barros, executivo de desenvolvimento de negócios da West 1, ressalta que a ideia de intercâmbio mudou muito. "Há 20 anos, era estudar fora, aprender uma língua e voltar para o Brasil. Hoje as pessoas veem a possibilidade de mudança de vida, de morar fora do País", explica. "E o Canadá tem processo imigratório aberto, pela educação."

De acordo com Tati Pinheiro,

consultora em educação na Canadá Sem Fronteiras, os alunos da empresa levam de três a cinco anos para imigrar. "Costumo dizer que esse é o caminho rápido e certo que você tem para entrar no Canadá com uma data marcada, para o início das aulas, e depois construir uma história nova e uma vida bem-sucedida."

Na pandemia, enquanto caiu a procura por aprender línguas, os programas em colleges (faculdades) e universidades continuaram em alta. Foi justamente nesse período que o casal Bárbara e Lucas Guilherme Silva teve tempo para mudar seu negócio, a Lions Intercâmbio. "Quando começou a pandemia, a gente foi para casa, reestruturou toda a empresa e a nossa comunicação. Virou monotemático, passou a falar só de ensino superior no Canadá, especificamente em Québec. Ai a coisa começou a andar", conta ele.

Focada em atendimento online, a Lions tem em torno de 70% de seu público fora de São Paulo. "Atendi uma cliente do Recife, formada em Biomedicina e com mestrado, que quer mudar totalmente e ir para marketing digital. Ela tem marido e três filhos", conta Bárbara. "A maioria das pessoas troca de carreira tranquilamente. Não que elas queiram, até gostariam de permanecer na mesma profissão. Mas muitas são regulamentadas, exigem alguns passos (como a equivalência de diploma)."

Com formação em engenharia mecânica e gestão financeira, Thiago de Lima Silva pretende mudar de carreira. "Estou buscando me aprofundar numa área em que deixo atuar. Vou poder trabalhar em comércio exterior, um segmento sempre em alta, tanto no Brasil quanto no mundo", conta ele, que se prepara para ir pela Lions para Toronto em janeiro, para fazer um curso de International Business Management. Um dos motivos que o levou a escolher o Canadá foi justamente a falta de mão de obra qualificada.

OPORTUNIDADE. Já a variedade de cursos, a oportunidade posterior de trabalho e a clareza sobre os pré-requisitos para a entrada nos programas de educação superior foram aspectos que contaram para Guilherme Serigoli Martins se decidir pelo Canadá. "Sempre sonhei em morar fora. Fico encantado em ver as diferenças, novas culturas e pessoas", conta o profissional.

Ele se prepara para deixar o trabalho na área de ensino superior na empresa Experimeto para fazer um curso profissionalizante em Vendas e Marketing em um college em Vancouver. "Ajudei bastante gente a conseguir ir. Agora chogo a minha vez." ●



Mastologista Patyelly Tavares; projeto deve atender 4 mil em 60 dias

Saúde da mulher

O diagnóstico de câncer acessível às mais necessitadas

— Iniciativa faz exames gratuitos de detecção e diagnóstico do câncer de mama na Região Norte do País

LAILTON COSTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Lilian Moreira, de 40 anos, demonstra alívio ao receber das mãos de um técnico o envelope pardo, com um grafismo feminino e multicor, logo-marca da ação “Mulheres Amigas Temporada Amazônia”, e o laudo de exame gratuito de mamografia que ela acabara de realizar, pela primeira vez, sem nenhum achado. “Não deu nada”, comemora timidamente a dona de casa, uma das 65 mulheres atendidas na segunda-feira pela equipe de atendimento na carreta da ação estacionada na quadra 21, na frente do CRAS Xerente, no setor Taquari, em Palmas.

O biomédico e técnico em radiologia Elvio Oliveira coordena a ação e explica o atendimento. “A Mulheres Amigas Temporada Amazônia faz exames gratuitos de detecção e diagnóstico do câncer de mama entre as que vivem em situação de vulnerabilidade social. A paciente faz o exame de mamografia, caso a médica veja alguma suspeita na imagem, pede um complemento feito na carreta e, caso seja preciso diagnosticar fora daqui, agente encaminha para um hospital parceiro da região.”

Agora, a carreta percorrerá as cidades de São Luís (MA), de 24 de março a 2 de abril; Belém (PA), de 8 a 17 de abril; Santarém (PA), de 24 de abril a 3 de maio; Manaus (AM), de 11 a 20 de maio; e Cuiabá (MT) de 28 de maio a 6 de abril.

Ao sul da capital do Tocantins, o Taquari é um dos mais distritos mais populosos em pessoas com alguma vulnerabilidade. Por isso, abriu a parceria entre a ONG Mulheres Amigas e a farmacêutica Daiichi Sankyo. Para ser examinada, a mulher preenche um cadastro e é alocada pela equipe para o exame, caso atenda

variáveis médicas e sociais. Entre os critérios médicos, de acordo com o coordenador Oliveira, terão prioridade as mulheres com algum sintoma, como dor ou caso de câncer de mama na família. Entre os critérios sociais, há o cadastro único da União ou receber algum auxílio do governo federal.

A capital do Tocantins registra uma média de cinco casos suspeitos por dia. O projeto iniciado no dia 8 tem a meta de atender 800 mulheres do setor. O Taquari abriga 1.758 mulheres acima de 40 anos, segundo dados da Prefeitura de Palmas. Até quarta-feira, foram 673 mamografias realizadas na carreta e 73 mulheres atendidas que precisaram de exames complementares à mamografia. O complemento, que inclui ultrassonografia, detectou 41 casos suspeitos.

As mulheres com suspeita de nódulos foram encaminhadas para consulta com um mastologista, que determinará quais farão biópsia, explica a presidente da ONG Américas Amigas, Andréa da Veiga Pereira, ao ressaltar a importância dos achados. “A gente está feliz porque essa é nossa maior ação nesta

região do País, com estimativa de 4 mil mulheres a serem examinadas no total. E em Palmas o que tem se destacado é o número alto de notificações de mulheres que, pela primeira vez, fazem mamografia, e apresentam casos suspeitos”.

De acordo com a ONG, a carreta realizará exames em 4 mil mulheres durante 95 dias de percurso e 60 dias de atendimento. Em Belém, que já está com a capacidade de agendamento esgotada, haverá uma sessão de treinamento e capacitação de agentes

Atendimento

Cadastro considera critérios médicos, como o histórico familiar, e sociais como auxílio federal

comunitários e enfermeiros.

BANDEIRA. A presidente aponta a necessidade da redução da idade para o exame como bandeira da ação. O diferencial é a oferta do diagnóstico para mulheres acima de 40 anos. São dez anos abaixo da idade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

“Considero um dever fazer o trabalho com essas mulheres e poder com os nossos parceiros propiciar exames para que a nossa meta de reduzir a mortalidade de câncer de mama se concretize”, diz ela. “Por isso, esse projeto faz exames com mulheres acima de 40 anos. E a gente levou a carreta para Brasília para chamar a atenção que é necessário baixar a idade. Quando mais cedo se detecta maior a chance de cura.”

A ação também inspira os médicos participantes, como a mastologista Patyelly Tavares, que fez um dos registros da atividade em suas redes sociais. “Trabalhe com o que você ama e nunca mais precisará trabalhar na vida”, postou, ao lado de uma carreta. ●

Entre mais

Pandemia ainda trouxe dificuldade de rastrear

● Uma necessidade atual

Essas iniciativas são fundamentais, sobretudo quando se consideram as dificuldades trazidas pela pandemia. Dados do Datasus organizados pelo Instituto Oncoguia e pela Roche mostram que a biópsia, principal procedimento para identificar tumores, sofreu redução de 39,4% em 2020, em relação ao ano anterior. As mamografias de rastreamento, fundamentais para prevenção e diagnóstico do câncer de mama, caíram 49,8%.

ESTADÃO
TUDO SOBRE O BRASIL

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos da notícia?

ESTADÃO Conectado

Tudo de melhor de acordo a você

INSCREVER-SE

Inscreva-se e receba em seu e-mail

Efeito bélico Pressão nas matérias-primas

Guerra acelera as remarcações de preço de alimentos nas prateleiras

— Alta de 1º a 12 de março beira 5% para farinha de trigo e macarrão e 6% para óleo de soja; disparada leva supermercados a renegociar com fornecedores

MÁRCIA DE CHARRA

Os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia, que respondem por 30% das exportações mundiais de trigo, começam a chegar às prateleiras dos supermercados. Os preços ao consumidor da farinha de trigo, do macarrão, dos biscoitos e até do óleo de soja tiveram forte alta no início do mês, superando de longe reajustes de fevereiro.

Entre 1º e 12 de março, nos supermercados, a farinha de trigo ficou, em média, 4,46% mais cara, o preço do macarrão com ovos subiu 4,24%, o de biscoitos,

2,62% e o do óleo de soja, 5,79%, em comparação com igual período de fevereiro, aponta um levantamento feito, a pedido do Estadão, pela startup Varejo 360. Especializada em pesquisa de mercado, a empresa coletou os preços desses itens nos tickets de compra de 150 mil clientes de supermercados no Estado de São Paulo.

O levantamento mostra que, entre 1º a 12 de fevereiro, antes da guerra, que começou no dia 24, os preços desses itens tiveram aumentos bem mais moderados ante igual período de janeiro. A farinha de trigo, por exemplo, tinha subido 0,24%, os bis-

Nas alturas

20º foi a alta de preço da tonelada de trigo no Rio Grande do Sul em 30 dias, segundo o Cepea

coitos, 1,64%, e o óleo de soja, 1,46%. E o macarrão com até ficou 0,97% mais barato.

"Muito provavelmente os aumentos mais acentuados em março devem ser reflexo da disparada do trigo por causa da guerra", afirma Fernando Faro, sócio da consultoria e

responsável pelo levantamento. Nos últimos 30 dias, até a última quinta-feira, o preço da tonelada de trigo subiu quase 20% no Rio Grande do Sul e beirou R\$ 2 mil, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Faro observa que a maior parte dos reajustes de preços feitos pelos varejistas se concentrou no sábado, 12 de março. E sábado geralmente é o dia da semana no qual os supermercados costumam ser mais agressivos nas promoções. Isso pode indicar, segundo ele, que a pressão de custos das matérias-primas pesa mais neste

momento do que a estratégia para alavancar as vendas.

AGRAVAMENTO. Os aumentos são confirmados pelos supermercados. Fábio Queiroz, presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro, conta que pães, biscoitos e todos os derivados de trigo e soja — grão que é um substituto do trigo — estão sendo comprados pelos supermercados com preços mais altos. "O quadro se agravou com o início da guerra."

Os supermercadistas, conta, brigam por centavos nas negociações com fornecedores para reduzir repasses para o preço ao consumidor. Os aumentos ficarão mais visíveis ao consumidor nesta semana.

Em São Paulo, executivos do setor relataram à Associação Paulista de Supermercados aumentos da farinha de trigo da ordem de 15% na primeira quinzena do mês, com indicações de novos reajustes. No caso do óleo de soja, a majoração do preço teria sido de 20%. ●

IMPLANTAÇÃO DE DONS DIÓGENES ESPAZIA
CARROVEI E RUA DA TRÊSQUA, P. 12

TERRENO URBANO

EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP COM ÁREA DE 17.500 m²



LEILÃO SOMENTE ONLINE - 24/03/2022, ÀS 11H30

LANCE MÍNIMO, 2ª PRAÇA: R\$ 6.920.300,00.



WWW.SODRESANTORO.COM.BR
BOMAS - CANTARILHO - RUA BOMAS, 11 - JARDIM
DO LADO E ACESSE ESTE LEILÃO



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÃO ONLINE: 1ª Vira o Ofício Civil de São José dos Campos/SP Proc. 1024827-53.2015 8.26.0577 2ª praça: 24/03/2022 - 11h30 - Loteiros Oficial Mariana Laura Sodré Santoro Balcho - Jucos nº 641 - Terreno urbano com área de 17.500 m², sem benfeitorias, localizado a Rua Benedito Pereira Lima, no Bairro do Alto de Porto, no 2º Subdistrito Santarô do Paraíba - São José dos Campos/SP - Avaliação: R\$ 11.533.876,10 (Fev/22) - Lance mínimo: 2ª praça: R\$ 6.920.300,00

Atenuantes para os efeitos da guerra no Brasil

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalves
Economista, diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Como disse Thomas L. Friedman, do *New York Times*, na guerra da Ucrânia deve-se esperar o inesperado. Ou seja, além das surpresas já observadas até agora, tais como os erros de avaliação e planejamento militar da Rússia, a heroica resistência ucraniana e a união do Ocidente contra a aventura megalomaniaca de Putin, é praticamente impossível fazer previsões sobre a

evolução e como e quando se dará o fim do conflito.

Já se escreveu muito sobre os efeitos nocivos dessa guerra na economia brasileira. Temem-se, com razão, os impactos negativos para o crescimento e para a inflação, principalmente os decorrentes das altas dos preços dos combustíveis, do trigo e dos fertilizantes. Mas fala-se pouco das atenuantes que podem amenizar, se bem que não anular, tal cenário. Vejamos.

Do ponto de vista global, como destacou Paul Krugman (prêmio Nobel de Economia de 2008), tomado a dólares constantes (base janeiro de 2022), o preço internacional do petróleo ainda está muito aquém do alcançado na segunda metade dos anos 1970, do pico histórico de maio de 2008 e até mesmo

da média do período 2011-2015. Além disso, a economia mundial hoje é muito menos intensiva em petróleo do que há 40 ou 50 anos, quando o forte aumento das cotações provocou inflação e recessão mundo afora. Para cada mil dólares do Produto

O resultado líquido do conflito na Ucrânia é apreciar a taxa de câmbio, mitigando a inflação

Interno Bruto (PIB) mundial, naquela época consumia-se quase um barril de petróleo. Hoje consome-se cerca de 0,4 barril.

A balança comercial brasilei-

ra de petróleo e derivados é significativamente superavitária. Em 2021, o saldo positivo foi de US\$ 19 bilhões. Em 2013, quando o preço médio do barril estava em torno de US\$ 120 (a preços de hoje), essa conta registrou déficit de US\$ 13 bilhões. Ou seja, agora a elevação do preço do petróleo tende a melhorar nossos termos de troca (relação entre os preços médios das exportações e das importações).

Tem também passado despercebida a provável migração de parte da demanda por instrumentos de dívida russos para brasileiros. A dívida externa bruta brasileira, pública e privada, independente da moeda em que foi emitida, está em cerca de US\$ 630 bilhões e da Rússia é de aproximadamente US\$

460 bilhões.

Outro ponto favorável é que o Brasil é visto pelos investidores externos como um importante exportador de commodities, cujas cotações, de modo geral, tendem a subir durante o conflito.

Tudo considerado, o efeito líquido da guerra é apreciar a taxa de câmbio, o que concorre para mitigar os efeitos inflacionários dos choques de oferta.

Finalmente, como ficou claro no comunicado da última reunião do Comitê de Política Monetária, o Banco Central, embora não abdicando de sua missão de perseguir a convergência da inflação às metas, tende a agir com serenidade, evitando choques precipitados na taxa básica de juros que poderiam agravar a crise. ■

Custo de vida Novas pressões

Inflação de dois dígitos esvazia carrinho e não dá trégua

Em 2021, volume de compras de alimentos, bebidas e itens de limpeza caiu 5,6% e fatia de marca barata subiu para 16%

MÁRCIA DE CHIARA

A disparada da inflação esvaziou o carrinho de compras de supermercado dos brasileiros no ano passado, e as novas pressões de preços das commodities, como trigo, soja, petróleo, provocadas pela guerra, devem piorar a situação.

Pesquisa da consultoria global Kantar mostra que, em 2021, com IPCA a 10,06%, o brasileiro levou para casa um volume 5,6% menor de produtos de uma cesta com 120 categorias, entre alimentos, bebidas, higiene e limpeza, na comparação com o ano anterior. Em número de unidades, o recuo foi de 2,6%. Mesmo comprando menos, o consumidor gastou 8,6% a mais do que em 2020. Em 2022, a alta de preços não deu trégua, pelo contrário (em 12 meses, até fevereiro, subiu para 10,54%).

Esse cenário de bolsa aberta com compras menores "se consolidou no final de 2021, es-

pecialmente no caso das commodities e dos produtos perecíveis, que inclui carnes", afirma Raquel Ferreira, diretora comercial da Kantar. Mensalmente, a consultoria tira uma fotografia da despesa de 11 mil domicílios para projetar as compras de 58,8 milhões de lares existentes no País.

No último trimestre do ano passado, o consumo dessa cesta de produtos caiu ainda mais em unidades, 5% em relação a igual período de 2020. No caso das commodities, que incluem farinha, arroz, óleo de soja, a retração foi de 7,7%. E o desembolso em reais pela cesta com um todo aumentou 5,5%. "A cesta de commodities já sofreu muito no final de 2021 e deve ter um primeiro trimestre mais impactado pela alta de preço por conta da guerra", diz Raquel.

MUDANÇA DE HÁBITO. Diante do aperto no orçamento que deve piorar em razão de novas pressões inflacionárias, a alternativa para o consumidor é intensificar o que ele já vinha fazendo ao longo de 2021. Isto é, buscar promoções, trocar marcas caras por econômicas, substituir carne por proteínas mais baratas, como ovo e empanados.

A pesquisa mostra que a disparada da inflação a partir do se-

EFEITO GUERRA

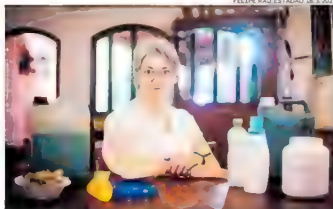
Preços dos derivados de trigo sobem em ritmo mais acelerado após conflito

PRODUTO	PREÇO MÉDIO ENTRE OS DIAS 1º E 12			VARIAÇÃO EM PORCENTAGEM	
	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	FEV ANTE JAN	MAR ANTE FEV
FARINHA DE TRIGO TIPO 1 (KG)	R\$ 4,02	R\$ 4,03	R\$ 4,21		0,24
MACARRÃO MASSA COM OVOS 500g	R\$ 3,08	R\$ 3,06	R\$ 3,19		4,48
MACARRÃO MASSA COMUM OU SEMOLADA 500g	R\$ 3,25	R\$ 3,30	R\$ 3,36		0,97
MACARRÃO MASSA COMUM OU SEMOLADA 500g	R\$ 3,25	R\$ 3,30	R\$ 3,36		4,24
PAO DE FORMA TRADICIONAL 500g	R\$ 6,12	R\$ 6,37	R\$ 6,50		1,53
BISCOITOS (KG) (L)	R\$ 17,64	R\$ 17,93	R\$ 18,40		1,81
ÓLEO DE SOJA (500 ML)	R\$ 8,17	R\$ 8,29	R\$ 8,77		4,08
					2,04
					1,54
					2,62
					1,46
					5,79

*%VAR. BISCOITOS: ÓLEO COM REFINADO; ÓLEO SECO; SALGADO; LAMPINHO; DOIS LAMPINHO; SALGADO; APERITIVO; COBERTO; IMPORTADO; POLVILHO; SALGADO E ARTESANAL.

FONTE: IUPERIO 360 - INFLAÇÃO E ESTADO

FELIPE RAU/ESTADÃO (18/3/2022)



Para economizar, a publicitária Sibebe Monice aboliu as marcas

gundo semestre do ano passado provocou um aumento da participação das marcas econômicas, aquelas cujos preços estão 20% abaixo da média do mercado, no carrinho de compras. Até meados de 2021, respondiam por 14% da cesta total e fecharam o ano em 16%.

A perspectiva, diz Raquel, é de que a fatia das marcas econômicas, especialmente as regionais, avance e represente 18% da cesta. Essa foi a participação na época da hiperinflação, antes da

estabilização com o Plano Real.

SEM MARCA. A publicitária e designer Sibebe Monice, de 56 anos, que mora com filho de 17 anos e a mãe no ABC paulista, está um passo à frente de boa parte dos brasileiros. Para economizar, ela tirou as marcas da sua lista de supermercado e começou a comprar muitos produtos a granel, como cereais, arroz, feijão, e itens de limpeza, como sabão líquido, lustra móveis, por exemplo. "Eu não fui para a

marca regional, mas aboli a marca", diz.

Na compra a granel de produtos sem uma marca específica, o consumidor tem a possibilidade de levar para casa a quantidade exata que precisa e não paga pela embalagem. Arroz, por exemplo, ela costuma comprar três quilos. É uma quantidade diferente das embalagens comuns de marca, encontradas nos supermercados. No caso do sabão líquido, Sibebe trocou o Omo, cuja embalagem de três litros chegava a custar quase R\$ 50, pelo sabão líquido a granel, que sai por R\$ 20 cinco litros. "É muito mais barato comprar grãos e itens de limpeza a granel."

Ao optar por esse tipo de compra, ela reduziu a participação do supermercado como canal de abastecimento de produtos básicos e incluiu as lojas de bairro. Em itens nos quais não é possível comprar a granel, Sibebe continua se abastecendo no supermercado, mas trocou de marca para economizar. Só a marca de pó de café, trocou quatro vezes e assim baixou em R\$ 7 o gasto com o item. ■

50% DE AUMENTO NO VALOR MÍNIMO POR KM RODADO.

OS ENTREGADORES QUEREM, O iFOOD TAMBÉM.

O iFood e os entregadores de delivery estão criando um novo caminho juntos. E para uma relação ser cada vez mais próxima, é preciso assumir compromissos. Atentos à situação econômica do país, anunciamos reajustes que vão trazer melhorias no dia a dia dos entregadores que trabalham com iFood, para todos os veículos e praças. São eles:

Aumento de 50% no valor mínimo por km rodado, que passa de R\$ 1,00 para R\$ 1,50

Aumento da rota mínima de R\$ 5,31 para R\$ 6,00

Sabe o que isso significa? Que todas as entregas serão mais vantajosas e que ao longo dos próximos 12 meses o iFood repassará mais de R\$ 3,2 bi aos entregadores da plataforma, gerando mais renda para suas famílias. **Esse aumento não é temporário, é permanente** e faz parte do compromisso do iFood de ouvir os entregadores e melhorar as condições de trabalho, sempre.

Você deve estar se perguntando.

Cadê aquelas letrinhas no final deste anúncio dizendo que esse aumento só vale em determinadas condições? Pois é.

O aumento é real, vale pra todos, sem restrições.

iFOOD E ENTREGADORES DE DELIVERY. CRIANDO UM NOVO CAMINHO JUNTOS.



Para saber mais,
aponte a câmera do seu celular
para o código ou acesse
news.ifood.com.br



DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

[illegible]

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: REDE MUNICIPAL Nº 019/2022
ORIGEM: FUNDO PÚBLICO DE INICIAÇÃO - INFRAESTRUTURA (FPM-IF)
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DOS PAVES DE REVESTIMENTO EM ACARÉ E BRISAS NATELX EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, EM DIVERSOS BARRIOS, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES, CONTIDAS NO ANEXO I.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DEDUÇÃO

MODO DE PAGAMENTO: À VISTA

REGIME DE EXECUÇÃO: LANDEAMENTO POR PREÇO UNITÁRIO

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

- RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** 12/04/2022 às 09h00min.
- ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 12/04/2022 às 09h15min.
- INÍCIO DA DILATAÇÃO:** 12/04/2022 às 09h30min.
- REALIZAÇÃO DE CONSULTAS:** (informado e no dia da licitação): Até 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.
- E-mail para envio das propostas:** licitacao@fortaleza.ce.gov.br e licitacao@tce.ce.gov.br 3483

REFERÊNCIA DE TEMPO: Para todas as referências de tempo será observado o horário local Fortaleza - CE)

ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLO DE DOCUMENTOS): Central de Atendimento ao Cidadão – CACIF – Avenida Heráclito Garcia, nº 750, Centro, Fortaleza, CE. CEP 80140-060

-HOME PAGE: compras.cemip140.com.br

Observação: O prazo para entrega das propostas é de 30 dias de agosto de 2021, pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2018 e pelos Decretos Municipais nº 1.312, de 30 de dezembro de 2017 e nº 15, de 28 de setembro de 2017. **Central de entrega** encontra-se à disposição do público no endereço: Rua da Prefeitura nº 100, Centro, Fortaleza - CE. Avenida Heráclito Garcia nº 750, Centro, Fortaleza - CE, assim como no Portal de Licitações do TCE - CE, <http://licitacoes.tce.ce.gov.br/>

Observação: O prazo para entrega das propostas é de 30 dias de agosto de 2022.

PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

**TERMO DE REVOGAÇÃO DO CERTAME ORIUNDO
DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº.: 366/2021**
(EDITAL Nº. 382/21)

SUPERINTENDENTE DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF. Em exercício de sua competência legal e com base na premissiva da qual o artigo 49, da Lei 8.666/93, de 21 de junho de 1993, no art. 18, §2º do Decreto Municipal 11.251, de 10 de setembro de 2002, e no inciso III do art. 17, do Regulamento Municipal nº 18 de setembro de 2002 e com o intuito de ampliar legalmente as despesas contidas na Súmula nº 479 do STF, com amplitude legal nas despesas contidas na Lei nº 8.666/93, artigos 12, 12.2, 12.3 e 12.4 de seu texto e no inciso II do art. 207 e no item 224 do Pregão Eletrônico nº. 366/2021 (Edital de licitação nº. 782),

CONSIDERANDO que o princípio da autonomia estatutária faz que a Administração Pública tenha liberdade para estabelecer suas regras próprias de funcionamento e organização ou importações, podendo como os seus atos direcionar sempre a necessidade de recorrer ao Poder Judiciário;

CONSIDERANDO que este princípio tem previsão no artigo 33, da Lei 8.784/1993 em relação ao qual a Administração procede, de ofício ou por provocação de terceiros, a revogação quando à conveniência e oportunidade de sua manutenção ou desfazimento.

CONSIDERANDO que o controle da legalidade, em decorrência da autonomia, deve ser realizado independentemente de provocation, por se tratar de dever offcio da Administração;

CONSIDERANDO que o Terno de Referência é o documento que contém as especificações técnicas e propostas apresentadas pelos interessados, sendo obrigatório para todos os licitantes a serem lícitas;

CONSIDERANDO que o Chefe do Núcleo do Laboratório do IJF se pronunciou, no sentido de não realizar mais o referido processo licitatório, pois motivações narradas em despacho anexo às fls. 712;

CONSIDERANDO ainda, o despacho onorário do Procurador Jurídico à fls. 713 e o despacho do Diretor Administrativo à fls. 717;

REGISTE.

REVOGAR O PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 366/2021, EDITAL Nº. 782, cujo objeto é a contratação dos serviços de manutenção e reparação das máquinas e equipamentos sob domínio de interesse público e preservação de seu patrimônio, estendendo todos os seus efeitos pelas razões constantes nos autos do processo administrativo nº. PI064143/2021, tendo sido publicado o Edital nº. 782, de 12 de setembro de 2021, e o Edital nº. 782, após conhecimento e observância às prescrições legais pertinentes. Publique-se. Cumpra-se.

Fortaleza-CE, data da assinatura digital.

SUPERINTENDENTE DOLIF

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: FUND. MUNICIPAL DE Nº 020/2022
ORIGEM: FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - INFRAESTRUTURA (FME-I)
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE CRIANÇA DO INFÂNCIA, MUNICÍPIO DE FORTALEZA - CE.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO
MODALIDADE DE LICITAÇÃO: ABERTO
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO
INFORMAÇÕES IMPORTANTES:
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: 19/04/2022 às 09h00min.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: 19/04/2022 às 09h15min.
INÍCIO DA DESPESA: 19/04/2022 às 09h30min.
- FORMALIZAÇÃO DE CONVITAS informando o nº da licitação: Ate 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.
E-mail: cpjefortaleza@ce.gov.br ou telefone: (085) 3452-3483.
RELAÇÃO DE TEMPO: Para todas as referências de tempo será observado o horário oficial de Brasília.
ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLAR) DE DOCUMENTOS: Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza - CLFOL - Avenida Heráclito Góes, nº 750, Centro, Fortaleza - CE. CEP nº 140-060.
NOVA FASE: compareça ao local de trabalho
A presente licitação será aberta pela Lei nº 12.462, de 04 de agosto de 2011, pelo Decreto nº 7.541, de 1º de outubro de 2011 e pelo Decreto Municipal nº 13.512, de 30 de dezembro de 2017, e pelo Edital nº 002/2022. O Edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Góes, 750, Centro, Fortaleza - CE, assim como, no e-compras, https://compras.simpag.fortaleza.gov.br/licitacao/abertura, e no endereço, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE, https://licitacoes.tce.ce.gov.br/.

Fortaleza - CE, 18 de março de 2022

Presidente da Comissão Permanente de Licitações

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2022
PROCESSO Nº 257726/281/SES

Objeto: "Contratação de empresa especializada no fornecimento de peças pertencentes à frota da Secretaria de Estado da Saúde conforme condições que se encontram estabelecidas no Edital". **Abertura:** 31/03/2022 às 10h (horário de Brasília).

www.comprasgovernamentais.gov.br **Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação, localizada no 1º andar do Centro Culinário, s/n, Jateápolis, CEP: 05-078-020, Cuiabá, Mato Grosso do Sul.

Atendimento: 08h às 18h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados e dias de descanso. **Fone:** (65) 31980555 e 31980550.

São Luís - MA, 16 de março de 2022
MARCOS MENDES DE LUCENA
 Pregoeiro da SES / MA

Ferreira Gomes Energia S.A.

Companhia Aberta

Os Convênios com os senhores acionistas da **Fervora Gases Energia S.A.**, sociedade com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Gomes de 15º andar, conjunto 151, s/n, CEP 04547-000, inscrita no registro de empresas nº 01.248.819/0001323, registrada no Conselho de Valores Mobiliários (CVM) sob a carteira "B" sob o código 22977-7 ("Companhia"), nos termos do artigo 15 de dezembro de 1976, concluiu a transação **"Lida das Sociedades por Ação"** com a Companhia "ADGE", a fim de dissolver e deliberar sobre a extinção da sede social da Companhia ("ADGE"), a fim de dissolver e deliberar sobre a extinção da sede social da Companhia ("ADGE").

Em Assembleia Geral Ordinária, (i) tomar as contas dos administradores, examinar demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 2021 incluindo o relatório da administração e o parecer dos auditores independentes, (ii) aprovar o balanço e o relatório da administração, (iii) aprovar o plano incluindo a distribuição de dividendos, (iv) definir o número de membros da Companhia, (v) eleger os membros do Conselho de Administração da Companhia.

Em Assembleia Geral Extraordinária, (i) fixar a remuneração anual global dos administradores e dos membros do Conselho, (ii) 21 de março de 2022, **Paulo Luis de Godoy**, Presidente da Administração.

SEGEF
Secretaria Municipal de
Coordenação Geral do
Planejamento e Gestão

 **Prefeitura
de Belém**
Governo da Região

AVISO DE SUSPENSÃO
CONCORRÊNCIA Nº 02/2022 - SESAN

A Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura Municipal de Belém, desu Municipal nº 101.809/2023-PMB, torna pública a **SUSPENSÃO** da abertura do processo nº 101.809/2023-PMB, torna pública a **SUSPENSÃO** da abertura do processo na Modalidade **Concorrência nº 02/2023-SESAU** do tipo **MENOR PREÇO** de execução indireta, empreitada por preço unitário, observando a Contrata Especializada para EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELÉM, INCLUINDO OS DISTRITOS DE MOSCOW OUTREIRO, cuja sessão de abertura estava designada para o dia 22/03/2023, medida se faz necessária, em virtude ajuste.

Belém/PA, 17 de março 2022
HELTON MAZAMBUQUE LIMA COSTA
 Presidente do IAC/PC/BBN
 Decreto nº 101.809/2021

CONCORRÊNCIA Nº. 001/2021 – PARANÁ PROJETOS
SESSÃO PÚBLICA DE ABERTURA DOS ENVELOPES DE HABILITAÇÃO E DE
PREÇO

OBJETO: Contratação de consultoria especializada para a prestação de serviços técnicos necessários à elaboração de um Estudo de Viabilidade Técnica-Econômica e Ambiental (E.V.T.E.A.) para um novo Terminal Multimodal em Foz do Iguaçu, incluindo nesta área o Porto Seco (E.O.D.I), bem como um Estudo de Viabilidade Técnica-Econômica e Ambiental (E.V.T.E.A.) para a adequação do Terminal Ferrovário de Cargas de Cascavel.

VALOR MÁXIMO: R\$ 2.803.250,17

CRITÉRIO: Técnica e preço

SESSÃO DE ABERTURA DOS ENVELOPES DE HABILITAÇÃO E DE PREÇO: 25 de março de 2022, às 14:15 horas, na sede do Serviço Social Autônomo PARANA PROJECT, Rua Inácio Lúthias, nº 700, Bloco A - Térreo, bairro São Francisco - Curitiba - PR

TERMINO: 17 de março de 2022.

Maurosc Scandian; Miczewski

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
ANÚNCIO DE ADJUDICAÇÃO DE LICITAÇÃO Nº 006/2022 - CULSEMERRH
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 449.822-2 - CULSEMERRH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 224.2021 – EMBRERH

OBJETO: Consórcio de empresa especializada na prestação de serviços de coleta, transporte, armazenamento e disposição final dos resíduos de serviços de saúde de Caxiasópolis, A.P.R.E. e B. P.C.A., com o fornecimento de produtos químicos para manutenção das atividades de limpeza.

Interesse: unidade de saúde a ser administrada pela Emrah; fornecer especificações, quantitativos comerciais e prazo de entrega no ato da licitação;

CRTIDO DE PAGAMENTO: MEIO PRÓPRIO POR LORE

DATA DA SÉRIAS: ANUNCIAR ÚNICO À LICITACAO

LICITAÇÃO DE REALIZAÇÃO: Sistema Liciteonline e www.licitacoes.com.br)

E-mail e demais informações estão disponíveis em www.emrsh.org.br ou em www.licitacoes.com.br/

Informações adicionais serão prestadas na CULSEMERRH localizada na Av. Ilorotomera, 0614 nº 01, Bairro do Cavali, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 16h, de segunda à sexta, por meio eletrônico. O interessado deve enviar via e-mail: vendas@licitacoes.com.br, ou pelo telefone:

São Luís (MA), 16 de março de 2022
Vinícius Boueres Diogo Fontes
Agente de Licitação da CSL/ENSER

 **EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES**
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE ADJUDICAÇÃO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 04/2022 - CPMR/SEH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 251.872/2021 - EMSEH

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de coleta, transporte, tratamento e disposição final de resíduos de serviços de saúde de Classificação A, B e C e fornecimento de bombonas em regime de comodato, para atender a demanda da **Política de Coleta, Tratamento e Disposição Final de Resíduos de Serviços de Saúde (EMSEH)**, conforme especificações, quantidades e cronograma estabelecidos no Termo de Referência.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.

DATA DA SESSÃO: ADJUDICAÇÃO ULTIMO DIA ÚTIL, tendo em vista que os autos estão em fase para manifestação acerca da impugnação.

Local de Realização: Sistema Nacional de Licitação (sistema.licitacoes.gov.br).

Edital e demais informações estão disponíveis em: www.emseh.org.br e www.licitacoes.gov.br

Informações adicionais serão prestadas na CSU/EMSEH, localizada na Av. Ilhéus, 0618 - 1ºº andar, no Centro, São Luís/MA, no horário das 9h às 12h e das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira, e-mail: csu@emseh.org.br ou via Whats: <https://api.whatsapp.com/send?phone=5598333333333>, ou pelo telefone (98) 3221-1111.

São Luís (MA), 16 de março de 2022

Vinícius Bousquet Diniz Fontes
Assessor Jurídico



é a melhor e
mais completa
fonte de
informações
sobre
Fundos de
Investimentos

- + de 20 mil fundos
- Valores de Cotas e Patrimônio Líquido
- Carteira, Indicadores, documentos e balançates
- Simulações e Geração de Lâminas
- Fronteira eficiente, análises de retorno, comparativo com benchmarks e visão gráfica
- Notícias • Busca (avancada)
- Filtros detalhados e integração com planilhas

broadcast⁺

Grande São Paulo 11 3856 3500
Outras localidades 0800 011 3000

**AGÊNCIA
ESTADO**

NOTAS E INFORMAÇÕES

Efeito Putin trava a recuperação



OCDE analisa como invasão da Ucrânia dificulta a marcha da economia na recuperação das condições pré-pandemia

Menor crescimento, inflação maior e novos entraves à recuperação pós-pandemia são custos imediatos da invasão da Ucrânia para a economia global. Antes da guerra, a expansão do

produto mundial estava estimada em 4,5% em 2022 e 3,2% em 2023. Com o desarranjo dos mercados, problemas de suprimento e novas incertezas, o mundo poderá crescer 1 ponto menos do que se esperava. A alta de preços, já acelerada antes da guerra, poderá ganhar 2,5 pontos no primeiro ano a partir do conflito, impondo novos desafios aos bancos centrais e aos governos. As estimativas são da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), formada por 39 países desenvolvidos e emergentes. O Brasil é um dos candidatos, juntamente com a Argentina, a participar da associação.

Vencidos os primeiros choques e superado o impacto da Ômicron, a maioria das economias mais importantes deveria voltar em 2022 ou 2023 às condições anteriores à pandemia, segundo a OCDE. O crescimento mundial deveria retomar em 2023 a tendência quebrada pelo surto do coronavírus. Ao mesmo tempo, haveria reaproximação das condições de pleno-emprego. A vacinação, novamente valorizada pela OCDE, uma entidade fora dos padrões do presidente Jair Bolsonaro, contribuiu de forma importante para a recuperação. Mas o presidente Vladimir Putin assumiu o papel gradualmente abandonado pelo vírus, dificultando o retorno ao quadro econômico anterior à covid-19.

Sem citar o nome do autocrata russo, o documento da OCDE menciona em primeiro lugar, como "mais importante consequência da guerra na Ucrânia", a

perda de vidas, juntamente com a crise humanitária associada ao "enorme número de pessoas sitiadas e deslocadas". Em segundo lugar aparecem os efeitos econômicos, nos preços de matérias-primas, na inflação e nas finanças. Em prazo mais longo, uma redivisão do mundo em blocos separados comprometeria os ganhos derivados da integração das economias.

De imediato, segundo a OCDE, os governos terão de encontrar meios de atenuar o impacto do encarecimento da energia. Também deverão buscar ações coordenadas para garantir o suprimento de comida e para sustentar os serviços de logística. Os bancos centrais terão de enfrentar, de novo, decisões complicadas de política monetária, balanceando, de acordo com as condições de cada país, o combate à inflação e a preservação da atividade econômica. Mas, além disso, "a guerra acentuou a importância de minimizar a dependência em relação à Rússia para a importação de itens fundamentais de energia" e de cuidar dos mecanismos – com os necessários incentivos – para a segurança energética e a transição verde.

Novos padrões de segurança energética e transição verde são temas negligenciados na agenda oficial brasileira. Ações para baixar os preços de combustíveis têm destaque nessa agenda, mas estratégias para a adoção de novos sistemas de energia são incompatíveis, hoje, com os padrões do Executivo. Talvez haja espaço para esses valores depois da próxima posse presidencial, em janeiro. ■

Mercados

BC russo reabre Bolsa de Moscou após quase 1 mês

O Banco Central da Rússia decidiu retomar nesta segunda-feira as negociações de títulos de empréstimos federais na

Bolsa de Moscou. A decisão marca a reabertura parcial da bolsa de valores local depois da suspensão determinada no

dia 24 de fevereiro, quando a Rússia iniciou a invasão da Ucrânia, que nesta semana completa um mês.

As negociações vão ocorrer em dois períodos: pela manhã no horário local, entre 10h e 11h (das 4h às 5h no horário de Brasília), em "modo de leilão separado", e à tarde em Moscou, das 13h às 17h (das 7h às 11h de Brasília), "no formato

habitual", segundo informou o BC russo em comunicado.

Conforme informou a instituição, vendas a descoberto serão proibidas, e os horários de operação para os próximos dias serão anunciados "em breve". ■ GABRIEL CALDERA

BRASIL JORNAL

"Pequenas atitudes podem fazer um grande bem e ajudar milhares de pessoas, especialmente as crianças. Conheço o trabalho do Hospital Pequeno Príncipe e fico emocionada em ver a dedicação e o carinho com que eles fazem a diferença na vida de tantas famílias. Todos podem ajudar com um simples gesto: basta contribuir via Renúncia Fiscal do Imposto de Renda. É simples e sem custo. Mas apenas cerca de 3% da população faz isso. Divulgue para seus amigos e parentes, vamos colaborar com este trabalho maravilhoso que é desenvolvido. Se tiver oportunidade, vá conhecer o Hospital, tenho a certeza de que você ficará tão encantada como eu!"

Luiza Helena Trajano

Presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza

A Renúncia Fiscal é uma oportunidade de direcionar seu Imposto de Renda, de forma fácil e sem custos, para projetos sociais, beneficiando os milhares de pequenos pacientes atendidos por ano no Pequeno Príncipe, o maior hospital pediátrico do Brasil.

Apenas 3,15% do potencial de doação dos brasileiros foi destinado para instituições filantrópicas. Isso significa mais de R\$ 8 bilhões que desamaram, por exemplo, de impactar o cenário da saúde no Brasil*.

Caso sua declaração seja feita por formulário completo, basta seguir o passo a passo indicado ao lado para fazer a sua doação.

*Grandes números - Receita Federal 2020

**O envio do comprovante de pagamento e das informações acima é imprescindível para comprovarmos a sua doação à Receita Federal

Após o preenchimento da declaração, no campo "Fichas da Declaração", escolha a opção "Doações diretamente na declaração". Na aba "Criança e Adolescente", clique em "Novo", escolha "Fundo Municipal", em UF, selecione "PR - Paraná", e em Município, "Curitiba". No campo "Valor", digite o "valor disponível para doação", que aparecerá no canto direito da tela.

No campo "Imprimir", emita o "DARF - Doações Diretamente na Declaração - ECA" e faça o pagamento até 29 de abril de 2022. Envie o DARF de doação e o comprovante de pagamento do DARF para doequepenoprincipe@hpp.org.br com o seu nome completo, CPF, endereço e telefone**.

Informações: 41 2108.3886 • 41 99962.4461 • doequepenoprincipe@hpp.org.br



BANCO TRICURY S.A.

No exercício social de 2021 não tivemos nenhuma reorganização da administração no Banco e mantivemos positivamente o mesmo número de colaboradores do ano anterior. Agradecemos aos nossos clientes pela confiança depositada e aos nossos colaboradores pelo empenho e comprometimento na condução dos negócios.

16 de maio de 2022 A Administração

Medições dos Fluxos de Caixa

	2010	2011	2012
Deposito de moeda estrangeira	12.681	27.783	23.946
Depositos em moeda estrangeira	40	58	31
Depositos em moeda estrangeira	12.641	27.725	23.915
Deposito de moeda nacional	11.319	779	1.091
Depositos em moeda nacional	5.986	23.981	22.136
Depositos em moeda nacional	4.262	103.116	64.616
Depositos em moeda nacional	1.724	1.765	1.520
Depositos em moeda nacional	27.267	1.906	11.672
Depositos em moeda nacional	16.461	121.958	111.251
Depositos em moeda nacional	18.461	118.864	48.239
Depositos em moeda nacional	88.622	73.981	13.983
Depositos em moeda nacional	2.278	2.279	6.380
Depositos em moeda nacional	1.052	131	1.311
Depositos em moeda nacional	5.472	23.264	8.151
Depositos em moeda nacional	2.710	11.784	6.720
Depositos em moeda nacional	0	0	0
Depositos em moeda nacional	0	0	0

[illegible]

Equeda Explicado! una

[illegible]

Despesas fiscais diferidas: Refere-se a imposto de renda e contribuição sobre o lucro no momento em que a empresa não realiza a operação com os bens.

A previsão de avaliação dos ativos locais oferecidos é estimada em 2,2 vezes superior a 100%.

	2003	2004
para créditos de liquidação pendentes	2,80%	4,07%

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422	2423	2424	2425	2426	2427	2428	2429	2430	2431	2432	2433	2434	2435	2436	2437	2438	2439	2440	2441	2442	2443	2444	2445	2446	2447	2448	2449	2450	2451	2452	2
--	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	---

[illegible][illegible]

Combustíveis Disparada no barril

Superávit em petróleo e derivados amortece no Brasil impacto da guerra

VINICIUS NEDER
RIO

A invasão da Ucrânia pela Rússia deflagrou um novo choque de preços de petróleo, com potencial de espalhar novas rodadas de pressões inflacionárias e minar o crescimento da economia global. Mas, desta vez, o Brasil tem um amortecedor que não tinha em outras crises deste tipo.

Desde 2016, o País é exportador líquido de petróleo e combustíveis, mostram dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. No ano passado, a balança comercial de petróleo e derivados teve superávit recorde de US\$ 19 bilhões, conforme cálculos do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), que representa as em-

presas de petróleo e gás.

As exportações de petróleo bruto somaram US\$ 30,6 bilhões em 2021, salto de 56% ante 2020, quando as cotações do barril despencaram, no início da pandemia, e derrubaram o valor exportado. Em 2021, o volume até registrou queda, mas os preços dispararam. Considerando apenas a balança comercial de petróleo e óleos combustíveis, e não de todos os derivados, o superávit de 2021 foi de US\$ 20,4 bilhões, segundo os dados da Secex. Em 2016, o saldo positivo foi de US\$ 1,02 bilhão.

De acordo com economistas, esse colchão não é suficiente para impedir impactos da guerra na Ucrânia sobre o Brasil. No fim das contas, o saldo da nova crise é negativo. Mesmo assim, a condição de grande exportador de matérias-primas

dança

condição de
ido de petró-
com o forte
extração da
Em janeiro
dução atin-
barris por
a 2000, a pro-
torno de 1,1
s por dia.

polio

da produção
tações: a ex-
mento que
desde o fim do
etrobras, em
multinacio-
as nacionais
entraram no

O salto nas cotações de petróleo — o barril do tipo Brent negociado em Londres, chegou a encostar em US\$ 140 por barril no início do mês — tende a aumentar o fluxo de dólares para países exportadores.

COMPENSAÇÕES. Assim, mesmo que o petróleo mais caro pressione ainda mais a inflação para cima e atrapalhe o crescimento econômico, a queda da taxa de câmbio, ou uma alta abaixo do que se esperaria em tempos de guerra, pode suavizar as novas pressões inflacionárias. E isso tem acontecido no Brasil.

"O Brasil, historicamente sempre foi importador líquido de combustível e derivados. Quando o petróleo subia, resultava em mais inflação e menos crescimento econômico", diz Bráulio Borges, economista sênior da LCA Consultores. "Agora, o Brasil está em um momento em que a alta do preço do petróleo melhora as receitas de exportação e favorece a valorização do câmbio."

Esse processo conta com o auxílio de juros altos, lembra André Perfeito, economista-chefe da corretora Necton. Em 2021, as exportações de matérias-primas como soja, petróleo e minério de ferro já tinham garantido superávit comercial recorde, mas o câmbio não deu o alívio esperado.

Ao explicar o descolamento, muitos analistas destacaram riscos políticos e fiscais. Perfeito resalta que, em março de 2021, a taxa básica de juros estava em 2% ao ano. Hoje é de 11,75%. “O Brasil exporta duas coisas: commodities e juros”, diz, numa referência figurada à atração de investidores financeiros globais que buscam ganhos superiores aos de mercados mundo afora. ●

PUBLICANDO SEU ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO SUA EMPRESA COMUNICA COM TRANSPARÊNCIA.

O **Estadão** pode lhe dar a visibilidade que sua empresa procura, com o melhor conteúdo em **Economia & Negócios**, admirado no país inteiro.

- Líder em conteúdo de Economia & Negócios.
 - Os líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.
 - Veículo mais admirado do país no meio jornal.
 - 147 anos de qualidade e credibilidade editorial.
 - Edições impressas de segunda a segunda.
- Portal de publicações na editoria de Economia & Negócios do Estadão, o Estadão RI.



USE O QR CODE
E ENTRE EM
CONTATO.

ESTADÃO RI

ESTADÃO

Seguros Diversificação de soluções

Porto Seguro aposta em mais serviços para fidelizar clientes

— Área, em 2021, representou 1,6% da receita da companhia, e a meta é de que até 2025 essa fatia salte para 10% com a abertura de novas frentes de negócio

ANDRÉ JANĀVSKI

Apesar de atuar no mesmo segmento desde a fundação, em 1945, a Porto Seguro quer depender cada vez menos do seu principal negócio. Não que a sua área de seguros esteja comprometida ou que o mercado não tenha o que crescer por aqui, afinal a penetração de seguros ainda patina no Brasil. Mesmo no setor automotivo, em que a Porto Seguro é a líder e é um dos mais populares, a participação do seguro mal chega a 30% da frota. Porém, a Porto Seguro quer que a sua vertical de serviços tenha cada vez mais importância dentro do faturamento nos próximos anos.

Segundo Roberto Santos, presidente da Porto Seguro, o plano dentro da companhia é que a área de serviços represente 10% dos negócios até 2025. Para se ter ideia do tamanho do crescimento que será necessário, essa área representou 1,63% de toda a receita da companhia

no ano passado, que foi de R\$ 21,5 bilhões. Ou seja, em um cenário em que a receita da companhia se mantivesse no mesmo patamar, a área teria que aumentar mais de seis vezes.

Atualmente, o que representa a maior fatia dessa vertente dentro do balanço da Porto Seguro é o produto Cálculo Faltas, que consiste na locação de veículos no modelo por assinatura. Em 2021, o produto gerou vendas de R\$ 172,9 milhões e alcançou 10 mil contratos ativos. Porém, o braço de manutenção de residências, chamado de Porto Faz e Reppara, é o que possui mais assinantes, com 20,1 mil clientes, mais do que o dobro do registrado no ano anterior. No total, contando com o serviço de assinaturas de aparelhos celulares e também outro de telecomunicações, a Porto Seguro chegou a 40,4 mil contratos ativos.

"Queremos aumentar a base desses clientes para atraí-los para outros produtos com base nas suas necessidades", diz Santos, que afirma que essa área



'Queremos atrair clientes para outros produtos com base nas suas necessidades', afirma Roberto Santos

Em alta

R\$ 350 mi
foi a receita, em 2021, da
área de serviços da Porto,
que elaborou plano para
multiplicá-lo até 2025

também ajuda em uma maior fidelização da clientela.

E, para ampliar o número de assinantes de maneira mais acelerada, a Porto Seguro também saiu às compras. Em janeiro deste ano, a companhia fez um aporte na Plugify, startup que atua no segmento de hardware como serviço e oferece equipamentos como computadores, notebooks e celulares para empresas. Já em junho do ano passado, a companhia pagou R\$ 15 milhões por 50% do negócio da ConnectCar, de tags de pedágios e estacionamentos.

“Temos visto muita coisa na parte de aquisições e fusões de startups que podem impregnar

conceitos disruptivos dentro da empresa", afirma Santos.

A empresa tem apostado em outras linhas que também conversam bastante com o seu principal negócio. No começo do ano passado, a companhia comprou 74,6% da Segfy, que é uma empresa focada em soluções e tecnologias para corretores de seguros, que ainda representam a maior parte das suas vendas. “A empresa passou pela Oxigênio (aceleradora de startups da Porto Seguro) e entrava na nossa estratégia de fidelizar o corretor de seguros”, diz o presidente da companhia.

SERVIÇOS FINANCEIROS. Diversas empresas estão atrás de um banco para chamar de seu, e não é diferente com a Porto Seguro. A companhia já está testando a sua nova conta digital para complementar os seus serviços financeiros e criar um ecossistema próprio para o cliente. Segundo Santos, a ideia é criar um superaplicativo para que os clientes consigam resolver tudo

dentro dele. Em 2021, a área de negócios financeiros, que entram desde o cartão de crédito até financiamento e consórcios registrou faturamento de R\$ 3,5 bilhões.

"O cliente vai entrar na sua conta digital, ver a fatura do cartão crédito, e eu consigo oferecer ofertas exclusivas para ele", diz Santos.

O BTG Pactual percebe o movimento de diversificação da companhia como positivo para o futuro. "Grande parte dos negócios dessas verticais ainda está em estágio inicial, alto potencial de crescimento e é estratégica na construção do portfólio de produtos e serviços que permitirá à Porto tornar-se um 'porto' ainda mais seguro' para os seus clientes", escreveram os analistas Eduardo Rosman, Thiago Paura e Ricardi Ruchniguel.

As ações da companhia estão andando de lado este ano, mas o banco de investimentos vislumbra um espaço para uma alta de mais de 50% nos próximos meses. ●

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMC.F: OPORTUNIDADES E LEIÕES

Para anunciar:
(11) 3855-2001

[illegible]



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
 CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

140 VEÍCULOS	200 VEÍCULOS	250 VEÍCULOS
Dia: 22.03.2022 - 3ª FEIRA - 10h00 Visitação: 21.03.2022 das 13h00 às 18h00 SOMENTE ON-LINE • DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS • SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	Dia: 23.03.2022 - 4ª FEIRA - 10h00 Visitação: 22.03.2022 das 13h00 às 18h00 SOMENTE ON-LINE • DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS • SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	Dia: 25.03.2022 - 6ª FEIRA - 10h00 Visitação: 24.03.2022 das 13h00 às 18h00 SOMENTE ON-LINE • DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS • SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

Com a compra em leilão, o comprador recebe o veículo conforme a descrição e a documentação apresentada. A Freitas Leiloeiro Oficial não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes da venda. O comprador é responsável por verificar a documentação e o estado do veículo antes da compra. A Freitas Leiloeiro Oficial não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes da venda. O comprador é responsável por verificar a documentação e o estado do veículo antes da compra.

SERGIU VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 318

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 24.03.2022 - 5ª FEIRA - 09h00 - SOMENTE ON-LINE	Dia 31.03.2022 - 5ª FEIRA - 10h00 - SOMENTE ON-LINE	Dia 04.04.2022 - 2ª FEIRA - 17h00 - SOMENTE ON-LINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE 	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE 	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	PLATEAU EPSON - MONITOR SAMSUNG - MULTIFUNCIONAL - IMPRESSORAS	CADEIRAS GAMER - CORSAIR - ALPHA - HUSKY

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco LEILÃO EXTRAJUDICIAL 19 IMÓVEIS	bradesco LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" 21 IMÓVEIS	brf LEILÃO SOMENTE ONLINE 26 IMÓVEIS
1º LEILÃO: 21/03/2022, às 10h00 2º LEILÃO: 24/03/2022, às 10h00 LOCALIDADES: GO MG PA PR RJ RS SP APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEL COMERCIAL IMÓVEL RURAL ALIAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE" Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br Mais informações consulte: (11) 3117.1001 www.BANCO BRADESCO/LEILÕES leiloes@freitasleiloeiro.com.br SERGIU VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 318	FECHAMENTO: 24/03/2022 A PARTIR DAS 13h00 LOCALIDADES: AM BA CE MG MS PR RJ RS SP APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO: • A vista com 10% de desconto • Parcelamento em 12 ou 24 parcelas com juros • Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros O comprador deverá enviar o boleto registrado no 1º Oficial de Registro de Imóveis e o 2º Oficial de Registro de Imóveis para a Freitas Leiloeiro Oficial. O comprador deverá enviar o boleto registrado no 1º Oficial de Registro de Imóveis e o 2º Oficial de Registro de Imóveis para a Freitas Leiloeiro Oficial. Mais informações consulte: (11) 3117.1001 www.BANCO BRADESCO/LEILÕES leiloes@freitasleiloeiro.com.br SERGIU VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 318	FECHAMENTO: 24/03/2022 A PARTIR DAS 13h00 ÁREAS RURAIS IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS Localização: MT • PR • RS • SC • SP *PAGAMENTO: • À VISTA SEM DESCONTO • PARCELADO EM 06 OU 12 PARCELAS Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br Mais informações consulte: (11) 3117.1001 leiloes@freitasleiloeiro.com.br SERGIU VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 318

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO
FALÊNCIA DE
CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
TERCEIRO LEILÃO:
DIA 24/03/2022, A PARTIR DAS 15h00
GLEBAS DE TERRAS | PIRACAJÁ/SP
Área total de 4.577.242,00m²
Área total construída de 15.158,73m²
Localização do imóvel: Saída da cidade de Piracajá pela Rodovia Jan Antonini Bata, sentido Atibaia, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batubeta, onde se localiza a propriedade.
 Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br
leilaojudicial@freitasleiloeiro.com.br
 Mais informações fale com Rodrigo Jacobetti - (11) 3117.1000 - celular 108
 SERGIU VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 318

LEILÃO ON-LINE DE IMÓVEL
FECHAMENTO: 04/04/2022 A PARTIR DAS 10h00
IMÓVEL COMERCIAL - SÃO PAULO/SP
BAIRRO REPÚBLICA
Área útil: 107,00m²
 Rua Coronel Xavier de Toledo, 121 - Condomínio Edifício Rocha Camargo - Conjunto nº 62 (6º andar)
Lance Mínimo: R\$ 150.000,00
IMÓVEL DESCAPADO
 Visitas deverão ser agendadas previamente com o leiloeiro
 Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br
 Mais informações consulte: (11) 3117.1001
leiloes@freitasleiloeiro.com.br
 SERGIU VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 318

bradesco
LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS
1º LEILÃO: 18/04/2022, às 10h00
2º LEILÃO: 25/04/2022, às 10h00
DIVERSOS IMÓVEIS
VÁRIAS LOCALIDADES
EM LOTEAMENTO
ALIAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"
 Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br
 Mais informações consulte: (11) 3117.1001
 www.BANCO BRADESCO/LEILÕES leiloes@freitasleiloeiro.com.br
 SERGIU VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 318

Carreiras Valorização da segurança virtual

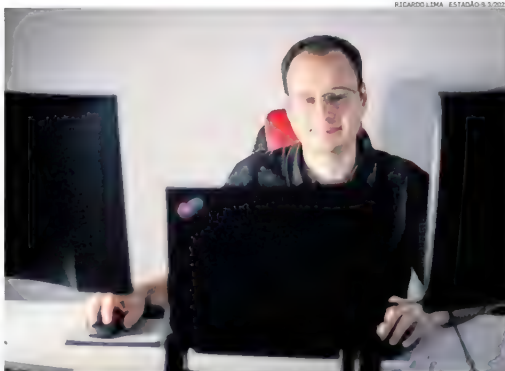
Demanda por cibersegurança faz salário disparar e multiplica cursos

Com o aumento de ataques por hackers, empresas investem em segurança digital; remuneração em TI salta 55% em um ano

LUCAS AGUELA

Tiago Martins, 39, já trabalhava havia 15 anos em suporte de tecnologia quando buscou uma mudança de carreira e fez uma especialização em cibersegurança. "Quando escolhi fazer o curso, vi que existiam muitas oportunidades na área", diz. Martins atua hoje como analista de computação em nuvem e cibersegurança na Anheuser-Busch InBev e como instrutor do curso de cibersegurança do Instituto de Gestão e Tecnologia da Informação (IGTI), onde fez o curso que mudou a sua carreira.

O caso de Martins tem se tornado mais comum entre os profissionais de tecnologia. Nos últimos meses, empresas como Americanas, CVL e Fleury, entre muitas outras, foram alvos de ataques cibernéticos que prejudicaram, em alguma medida, as suas operações comerciais. "Não ter profissionais de segurança virtual acaba saindo mais caro para a empresa. Antes, não se dava a devida atenção a isso. Hoje, o mercado viu que ser vítima de um ataque cibernético é inevitável", diz Martins. Segundo dados da consultoria Accenture, os registros de ataques virtuais saltaram 125% no primeiro semestre de 2021 em relação ao mesmo período em 2020. Estudo exclusivo da consultoria alemã Roland Berger ao **Estado** mostra que a cada um segundo uma empresa brasileira recebe uma tentativa



Especialização em cibersegurança mudou a carreira de Tiago Martins, que trabalhava em suporte

de ataque hacker e que o Brasil já está no 4.º lugar entre os países com mais tentativas de ataques de ransomwares (em 2020, ocupava a 9.ª posição).

Com a explosão na demanda, disparou também a remuneração. Segundo a empresa de recrutamento Revelo, o salário-base na área de TI, que já havia aumentado 10% de 2019 para 2020, passou de R\$ 6.020,41 em setembro de 2020 e para R\$ 9.364,21 em fevereiro de 2021, um salto de 55%, registrado em capitais como Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). Picos de salários de profissionais de segurança da informação podem chegar a R\$ 26 mil, conforme informações da plataforma de empregos Glassdoor.

Também em 2020, a consultoria Intelligence Service Cen-

Remuneração

R\$ 26 mil

é o valor a que os salários na área de segurança da informação podem chegar, segundo a Glassdoor

terapontou que o mundo inteiro contava apenas com 2,8 milhões de especialistas em cibersegurança, mas o déficit global chegava a 4 milhões. Só na América Latina, a escassez era de 600 mil profissionais.

Cargos ligados à cibersegurança figuraram entre as cinco profissões em alta no ranking do LinkedIn nos últimos três anos. A falta de profissionais de segurança digital está alinhada com o cenário macro do merca-

do de TI. Até 2025, faltarão 532 mil profissionais de tecnologia para as 797 mil vagas que serão criadas em empresas brasileiras, de acordo com projeção da Associação Brasileira de Tecnologia da Informação, Comunicação e Tecnologias Digitais (Brasscom).

CURSOS. Para suprir a demanda de profissionais, uma das soluções encontradas é a oferta de cursos de curta duração. O IGTI já formou mais de 3 mil alunos no curso de cibersegurança no formato chamado bootcamp, que tem duração de 10 semanas. "Os bootcamps são cursos com muita aplicação prática. Os alunos aprendem tanto a atacar quanto a se defender de um ataque cibernético porque, em alguns casos, um ataque é a melhor

defesa", afirma Maximiliano Jacomo, coordenador do bootcamp e do curso de MBA em cibersegurança do IGTI.

De olho na escassez de profissionais especializados, a escola espanhola de cursos de tecnologia Ironhack também criou uma especialização em cibersegurança, que terá sua primeira turma no Brasil neste ano. "Muitas empresas reclamam que não encontram talentos, mas querem pessoas com determinadas experiências profissionais. Com o déficit que temos, é preciso olhar para quem muda de carreira ou tem menos experiência. O bootcamp pode ser bom mesmo para quem pensa em fazer um curso superior em TI depois, porque o estudo começa pelo que será feito no dia a dia, e o aluno não terá um problema com o conteúdo do nível superior, que pode parecer abstrato", diz Ariel Quinones, cofundador da Ironhack.

SEGURANÇA EM ALTA. Nomundo todo, o mercado de segurança digital teve faturamento de US\$124 bilhões em 2021, e deve atingir US\$170,4 bilhões em 2022, um salto de 37%, segundo a consultoria americana Gartner. Uma pesquisa da consultoria PwC mostra que 83% dos líderes de empresas no País pretendem aumentar seus gastos com cibersegurança em 2022.

Para Eduardo Batista, sócio e líder de cibersegurança na PwC, as empresas estão mais atentas à área de segurança, não só por causa das penalidades impostas por leis de proteção de dados virtuais no Brasil e na Europa, mas também por causa da tendência ESG (governança ambiental, social e corporativa). Mais do que isso, no entanto, diversas companhias estão analisando os riscos de que a falta de um robusto sistema de segurança pode causar, como a total paralisação dos negócios. "São os profissionais de segurança da informação que evitam a interrupção das operações, o que ofereceria alto grau de risco para os negócios", diz. ●

Varejo Disparado da inflação

Petz tenta conter alta de preços de ração e projeta plano de saúde

A forte pressão de preços das matérias-primas afeta também o varejo de produtos para animais de estimação. A Petz, uma das maiores redes de lojas do setor, teve nos últimos meses "conversas difíceis com a indústria" para conter o repasse da alta de preços no segmento de alimentação, admite o CEO da companhia, Sergio Zimerman. Em 2021, o preço

de comida para animais domésticos subiu 23,70%, quase o triplo da alimentação no domicílio para os humanos, segundo dados do IBGE.

Mesmo com a persistente inflacionária, a empresa não registrou grande mudança na composição de produtos vendidos porque os consumidores deram prioridade às mercadorias essenciais, que represen-

tam 80% das vendas da varejista. Nas categorias não essenciais, a empresa vê contração devido ao momento macroeconômico mais difícil.

No último trimestre do ano passado, a companhia teve lucro líquido de R\$ 31,9 milhões, com alta de 16,2% ante o mesmo período de 2020. No entanto, no ano inteiro de 2021, o resultado financeiro foi negati-

vo. O prejuízo foi de R\$ 10,7 milhões contra R\$ 14,1 milhões negativos em 2020. Ainda assim, a companhia avalia o momento como positivo. "Nosso incremento orgânico de vendas no ano (R\$ 760 milhões) foi equivalente ao tamanho do terceiro colocado do setor", destaca Zimerman. Para este ano, executivo diz que o foco deve ser de integração das empresas adquiridas. Em janeiro e fevereiro de 2022, o grupo cresceu 40%, enquanto na Petz, sem as empresas adquiridas, o avanço foi de 30% no mesmo período.

PLANOS. A inflação também tem reflexos na expansão de

lojas. Para contornar a situação, Zimerman afirma adotar um melhor uso de metros quadrados e fazer adaptações nas estruturas das unidades. A meta é abrir 50 novas lojas no País em 2022, além de um centro de distribuição.

A companhia pretende agora direcionar esforços para áreas complementares ao varejo, especialmente em serviços voltados para os pets, a fim de ter um diferencial em relação às varejistas concorrentes.

A intenção é iniciar um projeto-piloto de plano de saúde para animais de estimação operado por clínicas da própria empresa. ●

CAHLIA VEICHA, ESPECIAL PARA O ESTADO/BROADCAST + TALITA NASCIMENTO

LETICIA PARELHO, CLÁUDIO COSTA,
RAFAELA DUARTE, AUGUSTO BECKER
E SANDY OLIVEIRA

EMAIL:
COLUNA.BROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

LDC investe em armazenar suco de laranja para crescer nos principais mercados

A Louis Dreyfus Company (LDC) inicia ainda mês a construção de tanques de armazenamento de suco de laranja não concentrado (NFC, na sigla em inglês) para 30 milhões de litros em sua unidade de Matão (SP), uma das três de sucos cítricos que a companhia opera no Brasil. O investimento, de US\$ 25 milhões, aumentará em 3,5 vezes a capacidade da unidade, para 42 milhões de litros, permitindo à LDC produzir 300 milhões de litros ao ano no município paulista. "O projeto faz parte dos planos da companhia de expandir a comercialização de NFC na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia", diz à coluna Juan José Blanchard, diretor da Plataforma de Sucos. O mercado nacional e sua demanda seguem sendo observados, informa.

Entre os maiores processadores

A expectativa é de que os tanques estejam em plena operação até o fim de 2023. A expansão busca atender à crescente demanda e consolidar a LDC "como um dos três principais processadores e comercializadores globais de suco de laranja", diz Blanchard.

Procura é grande no mundo e no Brasil

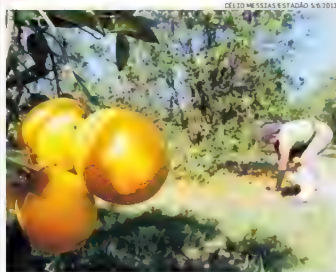
O consumo de NFC tende a crescer no mercado externo e interno, diz Ibiapaba Netto, diretor executivo da CitrusBR: "Vemos um cenário de substituição do suco concentrado pelo não concentrado". Europa e EUA são os maiores clientes, mas a China, "que começa a fazer a transição para NFC", tem comprado mais.

UMA PARTE. O investimento de R\$ 500 milhões da Unigel este ano em uma fábrica de ácido sulfúrico em Camaçari (BA) reduzirá dependência externa do Brasil do adubo sulfato de amônio, a partir do ácido, mas a produção ainda ficará aquém do necessário. Luiz Felipe Fustinato, diretor de Relações Institucionais, diz que a fábrica deve viabilizar

a reativação da planta de sulfato da Unigel em Laranjeiras (SE), elevando a produção nacional a 670 mil toneladas. Os Países, no entanto, consome de 3 a 3,5 milhões de t do insumo.

CONDICIONANTES. Em 2021, a Unigel investiu R\$ 510 milhões para reativar duas fábricas de fertilizantes arrendadas da Petro-

DIRETO DO PÉ



A LDC gerencia mais de 25 mil hectares de pomares de cítricos e também opera terminal de exportação de suco em Santos (SP)

bras, na Bahia e em Sergipe. Juntas, elas podem produzir até 1,5 milhão de toneladas de ureia. O consumo nacional é de 8,2 milhões, diz Fustinato. Produzir mais nessas localidades depende de acesso a gás natural a preços competitivos e mudanças legislativas para concorrer em "pé de igualdade" com os importados. "Um parque industrial novo requer investimento bem maior do que os já feitos."

A PLENO VAPOR. A indústria de alimentos e bebidas deve ser alvo de novas fusões e aquisições neste ano, projeta Leonardo Dell'Oso, sócio da empresa de consultoria e auditoria PWC no Brasil. No ano passado, 41 transações foram registradas no ramo, 141% mais que no ano anterior. "A consolidação do setor vem ocorrendo desde 2020. É um crescimento expressivo e a indústria continua aquecida", diz.

LEQUE AMPLIADO. Por meio da estratégia, a indústria alimentí-

cia busca incorporar marcas em crescimento, diversificar portfólio e entrar em novos segmentos, segundo Dell'Oso. "Há muitos negócios ocorrendo. Vemos projetos em andamento de grandes players comprando outras marcas." Entre os interesses do setor, ele cita que a indústria mira em segmentos como pastifícios, empresas de esmagamento de soja para produção de óleos vegetais, atomatados, proteína vegetal, snacks e alimentos saudáveis.

PRÊMIO. A Nestlé economizou, no ano passado, 56,8 milhões de litros de água em 1,4 mil fazendas parceiras, dentro de uma iniciativa promovida com a Embrapa. A gigante suíça de alimentos oferece aos produtores um bônus que pode variar de R\$ 0,5 a R\$ 0,10 por litro de leite, dependendo das práticas adicionais de sustentabilidade adotadas. A meta da companhia é ter, até o fim de 2022, dentro da atividade, 100% das 1,5 mil fazendas parceiras.

GIRO

Guerra eleva exportações de milho do Brasil



A procura por milho do Brasil aumentou nas últimas semanas, com a guerra na Ucrânia, grande produtora do grão. Ao apresentar, na última semana, os resultados do Rally da Safra, André Pessoa, da Agroconsult, disse que entre março e abril o País deve exportar 2 milhões de t. De fevereiro deste ano a janeiro de 2023, os embarques devem somar 41,6 milhões de t.

SEM AI

Inmet mostra o que mudou no clima em três décadas



O Inmet mostrará o que mudou no clima do Brasil nos últimos 30 anos. Na quinta-feira, a entidade lança as "Normas Climatológicas 1991-2020". O documento traz as médias calculadas no período e que servem para definir o clima em várias regiões, tema essencial para planejamento urbano e rural.

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado!

Assine agora e receba em sua casa por apenas R\$ 12,90/mês.

<http://www.estadao.com.br/ie/plula>

segunda a sexta.

UTILIZE O QR CODE PARA INSCREVER-SE

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREÇO DE 18/03/2022

Ibovespa: 115.310,91 PTS. | Dia 1,96% | Mês 1,92% | Ano 10,01%

PRINCIPAIS ALÇAS DO IBOVESPA

Ativo	Var. %	Preço
COSELT (PETR3)	1,3	18,94
BRASISA (B3)	0,8	2,30
BRASISA (B3)	0,8	2,30

PRINCIPAIS BAIXAS DO IBOVESPA

Ativo	Var. %	Preço
BRASISA (B3)	-0,5	2,30
BRASISA (B3)	-0,5	2,30
BRASISA (B3)	-0,5	2,30

PRINCIPAIS DOLÁR DO IBOVESPA

Ativo	Var. %	Preço
BRASISA (B3)	0,5	2,30
BRASISA (B3)	0,5	2,30
BRASISA (B3)	0,5	2,30

PRINCIPAIS DÓLARES DO IBOVESPA

Ativo	Var. %	Preço
BRASISA (B3)	0,5	2,30
BRASISA (B3)	0,5	2,30
BRASISA (B3)	0,5	2,30

PRINCIPAIS DÓLARES DO IBOVESPA

Ativo	Var. %	Preço
BRASISA (B3)	0,5	2,30
BRASISA (B3)	0,5	2,30
BRASISA (B3)	0,5	2,30

PRINCIPAIS DÓLARES DO IBOVESPA

Ativo	Var. %	Preço
BRASISA (B3)	0,5	2,30
BRASISA (B3)	0,5	2,30
BRASISA (B3)	0,5	2,30



Bolsa 'Venda a descoberto'

Aluguel de ações na B3 muda percepção de distorções de preço

— Para Luiz Barsi, maior investidor pessoa física do Brasil, a Bolsa 'legalizou o estelionato' ao não regular suficientemente operações vendidas de grandes fundos de investimentos; especialistas rebatem a afirmação

JENNE ANDRADE

Para Luiz Barsi, maior investidor pessoa física do Brasil, a Bolsa brasileira "legalizou o estelionato" ao não regular o suficiente operações vendidas feitas por grandes fundos de investimento. O bilionário, que concedeu esta entrevista ao *E-Investidor* na semana de seu aniversário de 83 anos, disse que essa estrutura de negociação cria uma distorção nos preços das ações.

Segundo Barsi, estes são alguns ativos que seriam afetados pela pressão vendedora de grandes fundos: IRB (IRBR3), Cielo (CIEL3), Cosan (CSAN3) e Vibra Energia (BRDT3) – companhias nas quais o investidor está aumentando posições e possuem milhões de papéis alugados.

Vale lembrar que, para montar uma "posição vendida" ou "apostar contra" um ativo, é necessário vender uma ação que não se tem na carteira – a chamada "venda a descoberto" ou "short". O fundo aluga ações que pertencem a outro investidor e paga por elas uma taxa.

O segundo passo é fazer a venda dos títulos alugados, na expectativa de que, no momento da recompra, os papéis estejam mais baratos (o que nem sempre acontece). Após a recompra, esses ativos são devolvidos ao dono original.

De acordo com levantamento feito pela Economatica Bra-



Luiz Barsi diz que não há estrutura no mercado de investidores para suportar a pressão dessas ações

sil, até 17 de março (dados mais recentes), IRB tinha 174,6 milhões de ações alugadas, enquanto Cielo tinha 83,4 milhões. A Cosan apresentava 48 milhões de papéis em aluguel e Vibra, 34,9 milhões. "Os fundos alugam mais de 100 milhões de ações da IRB e jogam tudo de uma vez só no mercado, que não tem estrutura de investidores para suportar uma pressão dessa natureza", afirma Barsi.

Procurada pelo *E-Investidor*, a CVM afirmou que acompanha e analisa as movimentações de fundos de investimentos, assim como de outros investidores em mercado. A B3 ressaltou que o sistema de con-

Locação

171.6 mi

é o total de ações alugadas do IRB por fundos, até 17 de março, segundo a Economatica Brasil

trole para exposição vendida em ações que o Brasil possui é um dos mais eficazes do mundo. A instituição também afirma que há limites estabelecidos a cada investidor ou grupo de investidores para operações de empréstimos de ativos. Entre especialistas, a opinião de Barsi não encontra

eco. Filipe Ferreira, diretor financeiro da Comdinheiro, diz que a capacidade dos fundos de pressionarem as ações é limitada. Ele analisou a quantidade de ações alugadas de IRB, Cielo, Cosan e Vibra em relação ao total de ações em circulação no mercado (free float).

De acordo com o levantamento feito pela Comdinheiro, as posições vendidas em IRB-R3 representam 15,1% das ações em circulação. CIEL3, CSAN3 e VBVR3 possuem percentuais menores, com 4,9%, 2,3% e 2,6%, respectivamente.

FATIAS. A quantidade de empréstimos em relação ao volume de negociação mensal dos

papéis também é considerada baixa. "Ainda que você usasse todo o volume de ações em empréstimos para agredir os papéis do IRB, ainda não daria nem 16% do volume de negociação de um mês", diz Ferreira.

Segundo o diretor financeiro, uma anomalia de mercado pode até acontecer, mas não seria causada pelas posições vendidas. Essa visão é compartilhada por João Beck, economista e sócio da BRA. Para o especialista, as vendas a descoberto são importantes ferramentas e ajudam os preços a convergirem ao equilíbrio. "No curto prazo, entendo que alguns fatores de fluxo afetam o papel, mas para prazos mais longos, o que determina o preço é a expectativa de lucro", afirma Beck.

Para Rob Correa, analista de investimentos CNPI, o vendedor a descoberto fortalece a bolsa, pois identifica empresas supervalorizadas, acima do preço justo. O mecanismo existe em todos os ambientes de negociação desenvolvidos.

"Nem sempre todo mundo só comprando significa que as perspectivas estão certas. Opiniões divergentes devem ser balanceadas", afirma. "Isso aconteceu com a IRB. A gestora Squadra encontrou incongruências no balanço e entrou vendendo. Aliás, quando o vendedor a descoberto perde dinheiro porque a ação não para de subir, ninguém reclama. Quando ele acerta e ganha, tem reclamação." ●

Agora Academy

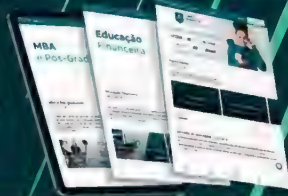
Conhecimento que gera rendimento.

Formação especializada para investidores em educação financeira e investimentos. Cursos online e presenciais. E-books e materiais de estudo gratuitos e exclusivos.



Agenda de cursos e eventos

Contato: (11) 3033-1000 | www.agoraacademy.com.br



AGORA
INVESTIMENTOS

Gustavo Chamati

'Regulação do mercado cripto não é ruim'

— Ele reforça que a educação do investidor é essencial para ajudar o segmento a amadurecer

ENTREVISTA

CEO do Mercado Bitcoin, que recebeu um aporte de mais de US\$ 200 milhões do Softbank, trabalha para ampliar negócios

LUÍZA LANZA

Depois de um período de valorização histórica, quando o Bitcoin atingiu a máxima de US\$ 69 mil dólares em novembro de 2021, os preços dos criptoativos desabaram ao patamar de US\$ 33 mil em fevereiro. Nessa toada de instabilidades, o ano também não foi sossegado para a maior exchange de criptoativos do Brasil e da América Latina, o Mercado Bitcoin. Desde julho, quando a 2TM, holding que controla a empresa, conseguiu captar mais de US\$ 200 milhões do SoftBank em uma rodada privada de investimentos, o Mercado Bitcoin vem trabalhando para ampliar os negócios. Com a captação, a empresa se tornou o primeiro unicórnio — título dado às startups avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão — de criptomonedas do País. Para o CEO e sócio-fundador do Mercado Bitcoin, Gustavo Chamati, o crescimento coloca a empresa em um lugar de visibilidade e responsabilidade.

Agora, as criptomonedas têm um novo desafio pela frente: a aprovação de uma legislação que regule os players do mercado no Brasil. Embora analistas projetem que 2022 será o ano da regulação, Chamati diz que a maturação da indústria de criptoativos passa antes pela educação dos investidores.

Entre o fim de 2021 e o início deste ano, o valor das criptomonedas derreteu. O cenário atual é de crise ou oportunidade?

Se compararmos o pior preço que temos agora com o de um ano atrás, estamos falando de



ADAM TAVARES

Gustavo Chamati, CEO e sócio fundador do Mercado Bitcoin

até 300% de valorização das moedas mais populares. Se eu olhar nesse filme e não em uma fotografia exata, o mercado como um todo se valorizou muito comparado a qualquer janela de tempo. Posso dizer que, em algum momento em um período de quatro anos, muito provavelmente ele vai superar o preço máximo que

Cautela
'Não quero que ninguém ache que vai ficar milionário, que vai vender a casa e comprar criptomoeda'

teve no final do ano passado de US\$ 69 mil. Porque aí estou falando de uma tendência de evolução de mercado e não para um curto prazo ou para algum movimento especulativo.

O que é preciso saber e quais cuidados ter ao investir em criptomonedas?

O investidor não está comprando um bilhete de loteria. Ele está comprando a possibilidade de uma tecnologia se tornar mais popular. Eu não quero que nenhum cliente ache que vai ficar milionário, que vai vender a casa e comprar criptomonedas esperando que elas se valorizem. Eu quero que ele entenda a tecnologia, a teoria de portfólio, por mais complexo que seja, e que en-

tenda qual é o nível de risco dele e consequentemente qual é a porcentagem do patrimônio ele deve alocar em criptomonedas. Nós geralmente falamos em 5%, 10%, 20% para um investidor agressivo.

Como foi o processo de negociação com o SoftBank, que tornou o Mercado Bitcoin um unicórnio no ano passado?

Começamos a nos organizar para fazer um IPO e nos tornamos uma empresa listada em fevereiro (2021). Mas começamos a receber ofertas de fundos para fazer uma rodada privada e desistir do IPO. Recebemos uma oferta muito boa do SoftBank, que estava se posicionando no mercado de criptos ao redor do mundo, e a negociação foi bastante rápida. A rodada foi ancorada pelo SoftBank em julho do ano passado e finalizada em dezembro, quando captamos mais US\$ 50 milhões, totalizando uma rodada de mais de US\$ 250 milhões.

A regulação das criptomonedas avançou em diversos países em 2021. Essa mudança deve ajudar na maturação do mercado?

A regulação não necessariamente ajuda. O que ajuda de fato é a educação. É um desafio muito grande falar de uma regulação de criptos, porque são conceitos muito novos que não temos clareza de como vão se desenvolver. O que me preocupa é que eventualmente as exigências para o desenvolvimento da tecnologia e de inovação, que muitas vezes não vão ser feitas por nós, mas por empreendedores novos que estão ligados ao mercado de criptos, não possam ser feitas com uma regulação restritiva.

Quais aspectos uma proposta de regulação precisa discutir?

Eu não sei se eu acho que ela (a regulação) é necessária, mas ela não é ruim. E o principal ponto é que ela quer dar clareza para quem é o responsável por fiscalizar ou criar uma regulação ou regras mínimas para que esse mercado funcione. Nesse sentido, ela aponta para o Banco Central, que de fato demonstrou ao longo dos últimos anos não só na sua capacidade de entendimento dos avanços da tecnologia de criptoativos, como o mais preparado para vir a criar uma regulação que não seja restritiva, mas que cumpra o principal objetivo de uma regulação, que é criar um arcabouço de segurança para o mercado. ●



Antonio Penteado Mendonça

Seguros, 2021 foi um ano de contrastes

Ao longo de 2021, o faturamento do setor de seguros cresceu em relação a 2020. Mas, na mesma comparação, o lucro das seguradoras diminuiu. E diminuiu, segundo alguns estudos, 40%, o que se explica pelo resultado mostrado na última linha dos balanços da maioria delas, inclusive nos prejuízos de montapresentadas por algumas companhias.

Foi um ano atípico? Foi um ano difícil, em que os resultados mostram o que aconteceu. De um lado, a economia brasileira aqueceu, deixou para trás a recessão de 2020 e cresceu em praticamente todos os setores. De outro, uma série de impactos negativos atingiu a economia como um todo e o setor de seguros especificamente. No final, se o faturamento cresceu, os custos cresceram mais ainda, puxados pelos sinistros de determinados seguros que impactaram bastante a operação das companhias com forte concentração nessas carteiras.

PANDEMIA. Em função da pandemia, os seguros de vida tiveram um aumento de sinistralidade bastante expressivo, puxado pelas indenizações das mortes por covid-19 que, eventualmente, com base nas exclusões das apólices, poderiam não ter sido indenizadas, mas que o foram e comprometeram o resultado de várias seguradoras.

Essa ação do setor de seguros merece destaque porque mostra o seu comprometimento com a sociedade brasileira. Ainda que suportando indenizações que impactariam seus resultados, as seguradoras indenizaram as mortes por covid-19 sem entrarem no mérito da cobertura ou exclusão da garantia pela apólice. E isso custou caro.

Além disso, o setor automotivo, com forte peso no desempenho do setor de seguros, teve um comportamento bastante complicado. A falta de

semicondutores diminuiu a fabricação de veículos zero quilômetro, a valorização dos seminovos chegou próxima dos 30%, a falta de peças, além de comprometer os reparos, aumentou seu preço e o aumento da sinistralidade de forma geral aumentou os gastos com as indenizações por roubo e furto.

Como a carteira de automóveis trabalha com margens apertadas em função da concorrência, várias seguradoras, sem conseguirem aumentar seus preços para compensar seus custos, tiveram resultados mais magros. E algumas perderam valores relevantes.

Mas, se essas duas carteiras chamam a atenção por serem mais conhecidas, outros seguros também tiveram o desempenho comprometido, começando pelos seguros de incêndio, com um forte aumento

Faturamento do setor cresceu no ano passado ante 2020, enquanto o lucro diminuiu 40%

dos sinistros em decorrência da pandemia. O aumento dos furtos e roubos em geral, e de celulares especificamente, comprometeu a carteira. E assim sucessivamente. Ao longo de 2021, as seguradoras experimentaram o aumento das indenizações e o aumento do faturamento, pelo pagamento parcelado dos prêmios contra o pagamento à vista dos sinistros, não foi suficiente para compensar na mesma medida o crescimento das despesas.

Isso quer dizer que o setor está quebrado? Não, quer dizer que o ano de 2022 será um ano de ajustes e que quem fizer a alocação de casa corretamente pode voltar a apresentar belos balanços. ●

SÍCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAM ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA READEMPTA/PAULISTA DE LITRAS

sindsegs

Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização

educar pra proteger
CULTURA DO SEGURO
Um programa Sincorsp e Sindsegs



Sustentabilidade Mudança no discurso

ESG vira foco da comunicação nas empresas

— Preocupações com temas ambientais, sociais e de governança se tornam uma importante estratégia para aprofundar relacionamento, mas é necessário cuidado

WESLEY GONÇALVES

A preocupação com as questões ambientais, sociais e de governança começa a estourar a bolha do mundo corporativo e aparecer na vida das pessoas. Segundo um ranking da agência Lew'Lara TBWA, em parceria com a DCode, sobre reputação das empresas nas práticas ESG, o pilar ambiental é o mais lembrado pelo brasileiro na hora de decidir se relacionar com uma marca.

Os dados são da primeira edição do "ESG Consumer Index", estudo que avaliou a reputação das empresas e a percepção dos consumidores quanto às ações ESG. Ao todo, foram selecionadas 160 marcas, de diversos setores, que foram avaliadas por cerca de 2 mil participantes. "Nossa pesquisa não é para validar se a

uma empresa tem práticas ESG, mas, sim, para medir como o consumidor final percebe essas ações e a comunicação sobre o tema", explica a chefe de estratégias da Lew'Lara TBWA, Raquel Messias.

Segundo o levantamento, 42% da população geral acredita que as práticas ambientais de uma marca sejam o aspecto mais importante na hora de escolher a empresa, enquanto 32% das pessoas mencionam o tópico social e 25% dos entrevistados citam as ações sobre governança, que na pesquisa foi traduzido como "ética honestidade nos negócios".

Ainda segundo índice da Lew'Lara TBWA, a importância dada a cada um dos pilares ESG variou conforme questões de gênero, idade e localização dos entrevistados.

Para especialistas ouvidos pelo **Estado**, a comunicação



Natura, líder em ranking, falará de Amazônia durante o Rock in Rio

clara com o cliente sobre a pauta ESG deve ser determinante para conquistar o mercado e se diferenciar dos concorrentes. Para Cecília Russo, da Troiano Branding, além de se preocupar em ter práticas ESG, as companhias precisam criar uma estratégia mais eficiente para dar publicidade ao que fazem sobre o tema. "A marca

tem esse papel pedagógico de levantar essa discussão para os clientes", diz. Cecília ressalta ainda que a comunicação precisa ser verdadeira, caso contrário, a companhia corre o risco de esbarrar no "greenwashing" — ação que camufla resultados, ou mente ao relatar supostas práticas responsáveis.

Na avaliação do CEO da

DCode, César Ortiz, melhorar a imagem no ranking sobre ESG vai demandar investimento em comunicação e olhar atento aos clientes. "A empresa tem de decidir por qual pilar começar essa conversa com o consumidor final", diz.

RECONHECIMENTO. Liderando o topo do ranking, a gigante dos cosméticos Natura foi a companhia com a melhor avaliação entre os entrevistados para os três pilares ESG. Ainda nos primeiros lugares, nomes do mercado de beleza como O Boticário e Avon também figuram na lista das companhias com bom desempenho. "O que essas três marcas têm em comum é que elas comunicam sobre essas práticas ESG há muito tempo, está no DNA delas, por isso, já virou algo tão forte na percepção do público", afirma Raquel. ●

ESTADÃO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

É HOJE!

morning call Mercado em 15 minutos

Para começar a semana bem informado em apenas 15 minutos você confere os principais acontecimentos que impactam os seus investimentos. Direto e relevante para quem já investe ou quer começar.



Martin Iglesias
Professor e especialista líder em Investimentos e Alocação de Ativos do Itaú Personalitê



Mediação:
Michelle Trombelli
Jornalista

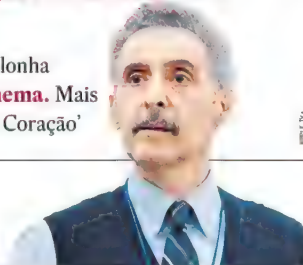
Todas as segundas-feiras, às 9h

Assista pelas mídias sociais do Estadão e do Itaú Personalitê

Instagram: @estadão, @estadão, @estadão, @itaupersonalite, @itaupersonalite

Um projeto ONDE INVESTIR

C4 **Livro infantil.** Feira de Bolonha retorna após pandemia. C7 **Cinema.** Mais um prêmio para 'No Ritmo do Coração'



C8 **Streaming.** John Turturro é uma das estrelas da série 'Ruptura'



C5 **Literatura**

Fernando Pessoa inédito

Lançamento do livro 'Sobre a Arte Literária' marca a chegada da editora portuguesa Assírio & Alvim ao Brasil



Direto da Fonte Sonia Racy

Gabriel Manzoni (interim)



MARCELA PAES
MARCELA@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCHESTADAO.COM

John Spencer
Pesquisador de Guerra Urbana

‘Na guerra, os soldados estão conectados e isso muda muito o clima da tropa’

— Ex-combatente, o consultor vê “falha de inteligência” no ataque russo à Ucrânia e o celular alterando rotina dos combatentes

ENTREVISTA

John Spencer aponta que o contato dos soldados que estão no front na guerra na Ucrânia com a família por meio do celular e a conectividade dos tempos atuais trazem novos desafios para a coesão da tropa. “A guerra da informação influencia o soldado, é muito importante. Se ele não quer lutar porque o pai ou a mãe não concorda que esteja invadindo outro país, isso afeta a habilidade dele de combater”, explica.

Depois de servir ao exército dos Estados Unidos por 25 anos e ser paraquedista na invasão ao Iraque, hoje Spencer é analista militar e lidera a cátedra de Estudos de Guerra Urbana do Ma-

dison Policy Forum, um think tank de Nova York. Em julho, ele vai lançar o livro *Soldados Conectados*. Confira a seguir os melhores trechos da entrevista feita dada à repórter Paula Bonelli por videoconferência.

A luta da informação ajuda o soldado no front?

Na batalha moderna, não há separação entre os soldados, a família e o resto do mundo. Vivemos num mundo que está sempre conectado. É por isso que as mães russas são tão importantes, há um vídeo do soldado russo ligando para a mãe. Os soldados são pessoas, lutam por uma causa profunda, pelo orgulho do país, lutam um pelo outro e por suas famílias. E a guerra da informação influencia o soldado, é muito importante. Se o soldado não quer lutar porque o pai ou a mãe

não concorda que ele esteja invadindo outro país, isso afeta a habilidade dele de combater. A conexão muda muito o clima na tropa. O presidente Vladimir Zelenski tem distribuído discursos pelas redes, que se espalham pela Ucrânia, isso engaja os soldados. Esse é o campo moderno de batalha.

Qual é a situação da Rússia na guerra digital?

A China e a Rússia tentam controlar as notícias, mas é quase impossível. Não precisa de internet para ter informações, inclusive se fechar o satélite. As mães russas têm parado guerras. Foi assim em 1994, elas marcharam na Chechênia e acamparam perto do local de batalha por um mês. Elas queriam informações sobre as condições de vida de seus filhos lá.

Como é seu trabalho no Madison Policy Forum?

Eu faço pesquisa em locais de conflito e escrevo relatórios. Desenvolvo expertise sobre operações em guerras, criando artigos, vídeos e podcast sobre o assunto. Sou consultor na área militar, acompanhei a batalha de Shusha, quando a cidade foi capturada pela região de Nagorno-Karabakh, em 2020. Essa batalha foi uma grande guerra urbana. Eu também fui para Mumbai, na Índia, estudar o ataque terrorista de 2008.

O que faz da guerra na Ucrânia diferente de outras?

É uma guerra pelas cidades e o clima força a Rússia a ficar nas estradas. Normalmente, em guerras fica-se fora das estradas, elas são perigosas. Por cau-

sa da lama, a Rússia não consegue transitar fora delas e seus veículos ficam em linha e vulneráveis nas estradas. Na guerra no Iraque a gente andava com os veículos espalhados pelo deserto, é mais seguro.

Por que a Rússia não conseguiu vencer a Ucrânia em uma semana?

Houve falha de inteligência. Achavam que a Ucrânia ia lutar mas não tão agressivamente. Eu não imaginava que a população da Ucrânia iria lutar dessa forma. Normalmente, as pessoas fogem, têm medo e deveriam ir embora se quisessem, na minha opinião. Mas o exército ucraniano foi para 200 mil pessoas da noite para o dia. Não são soldados treinados, mas há milhares de pessoas com armas dentro da cidade. A Rússia também teve problema de logística militar, tanques ficando sem gasolina, não conseguiram garantir a linha de suprimentos para o combate, faltou comida.

Como vê a ajuda dos países aliados à Ucrânia?

A inteligência é uma das coisas mais poderosas da guerra, saber o que o inimigo está fazendo... Os Estados Unidos e outros países da OTAN podem oferecer essas informações à Ucrânia. Mas o presidente Zelenski fez tem sido o mais importante da guerra. Se ele tivesse deixado o país quando foi pedido a ele pelos Estados Unidos essa guerra já teria terminado. Isso é o que acontece quando não há liderança.

E as regras da guerra?

A Rússia até luta seguindo regras ou ela cruza a linha que faz todo mundo ficar fora do conflito. Depois da Segunda Guerra Mundial, os países acordaram regras para diminuir o impacto de guerras em civis. Essa é uma batalha dos tempos modernos em que todo mundo está assistindo em lives feitas em cidades ucranianas. ●



JOHN SPENCER

ESTADÃO
NÃO PULAMOS COM A TROVA

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.

ESTADÃO Pílula
Boletins exclusivos e gratuitos

Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, cuidadoso de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).

Se inscreva e receba por e-mail:

INSCREVER-SE



Crônicas de SP*

Gilberto Amendola

O leão do Imposto de Renda

Quando certa manhã acordei de sonhos tranquilos, encontrei-me em minha cama metamorfoseado em alguém que precisava fazer o próprio Imposto de Renda.

Arrastei-me até o banheiro, olhei-me no espelho e encontrei a cara de um contribuinte brasileiro prestes a baixar o programa da Receita para preenchimento e declaração de impostos.

No chuveiro, fechei os olhos e pensei em todos os comprovantes. Será que tenho tudo o que preciso?

O café desceu mais amargo do que o habitual. Me senti mal-encarado, enjoado, zozno mesmo.

Gastos com saúde e educação ainda são dedutíveis?

E se eu debarcar para amanhã? Ou melhor, para o finalzinho do prazo? Deus ajude os bêbados e os atrasados.

Mas eis me aqui, maltrapilho cidadão, olheiras de ressaca, na frente do PC, cumprindo o ritual anual de declarar o meu imposto e torcer por uma restituição generosa.

Quantos erros vou cometer desta vez? Quantas correções terei que enviar?

Por mais simplificada que seja a minha declaração, fico nervoso com a ideia de um leão caçador de sonegadores. Quem inventou a expressão "o

leão do Imposto de Renda"? Por que tanta agressividade?

Fecho os olhos e imagino um leão bíblico me devorando porque esqueci de declarar a

Fico nervoso com a ideia de um leão caçando sonegadores.

Quantas correções terei que enviar?

rebimboca da parafuseta que eu adquiri em setembro. E sinto o Leão me devorando com se eu fosse um suculento empresário sonegador.

Agora que eu estou com o

programa aberto, vou parar de reclamar. Tão inevitável quanto a morte é a declaração de bens. Sossega, leão. Não apresse o meu coração de contribuir. Eu só queria tempo para colocar minha leitura em dia. Tenho tanto livro parado:

Muitos anos depois, diante do programa da Receita, recordo aquela tarde remota em que meu pai me explicou como fazer o Imposto de Renda.

Todas as declarações de Imposto de Renda enviadas com sucesso se parecem, mas cada declaração que cai na malha fina é infeliz a sua maneira.

Hoje foi o último dia para declarar o Imposto de Renda. Ou talvez ontem, não sei bem. Recebi um telegrama da Receita: sua declaração caiu na malha fina. Entero amanhã.

É uma verdade universalmente conhecida que um homem solteiro, possuidor de uma boa fortuna, deve estar necessitado de declarar seu Imposto de Renda.

No dia seguinte ninguém declarou o Imposto de Renda. ●

É REPÓRTER DO 'ESTABO' E OBSERVADOR DA VIDA URBANA

SEB, Pedro Venceslau, Síndico Eleitoral e Gilberto Amendola; TEB, Patrícia Ferreira e DSA, Leonardo Karmel, Roberto Delfino e Maria Fernanda Rodrigues; OSE, Luis Fernando Vercassati, Luciano Gatti e Japão, Karmel; DSE, Mariana Rubens Paves e Japão, Karmel; CEB, Roberto Delfino e DSA, Patrícia Ferreira; SSB, Sérgio Augusto (Japão, Karmel); ASB, Alice Ferraz, Susana Baroni, Renata Soneira (Japão, Karmel) e Daniel Martins de Barros (Japão, Karmel); DSB, Leonardo Karmel, Luis Fernando Vercassati, Sérgio Augusto (Japão, Karmel); WSB, Wilson Houtman (Imobiliário) e Ignácio de Loyola (Imobiliário) (Japão, Karmel).



TEATRO



O Pancadão!
O Bailé segue?
Com Nucleo Pele.
25 e 26/03. Sexta, 16h e 20h. Sábado, 20h. Bom Retiro



Chega de Saudade!
Com Aquele Cia.
Até 22/04. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h. Consolação

Abjeto-Sujeito:
Clarice Lispector por Denise Stoklos
Com Denise Stoklos.
Direção: Elias Andreato.
Dramaturgia: Wellington Andrade.
Até 03/04.
Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. 24 de Maio

EDIÇÕES SESC

Próximo Passo: adolescência
Isidoro Bertazzo
Livro propõe estudos e técnicas que possibilitam aos jovens vislumbrar formas de estar no mundo conscientes de si, dos outros e do seu espaço.
sescsp.org.br/edicoes

MÚSICA



Blues Etílicos
Show do álbum "Blues Etílicos 35 Anos".
23/03. Quarta, 20h.
24 de Maio
25/03. Sexta, 21h. Santo André



Cineconcerto
Experiência cinematográfica com trilha sonora ao vivo.
Sonhos
(Dir: Akira Kurosawa, Japão, 1990)
Com Yume Project.
26/03.
Sexta, 21h.

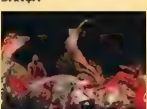
The Lodger
(O Inquilino, Dir: Alfred Hitchcock, EUA, 1927)
Com Anselmo Mancini, Maria Emilia Paredes, Catarina Schmitt, Camila Hessel e Everton Barba.
26/03.
Sábado, às 21h.

SELO SESC



Água pras Crianças
Zé Renato convida a todos para cantar e refletir sobre o bem mais precioso e ameaçado do planeta. Disponível nas plataformas de streaming e no Sesc Digital

DANÇA



Encantado
Com Lia Rodrigues
Cia. de Dança.
Até 10/04.
Quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h. Pinheiros

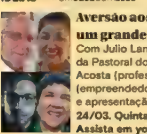
Nimba
Com a Trupe Benkady.
25/03. Sexta, 20h. Mogi das Cruzes

EXPOSIÇÕES



Amazonia
A exposição do premiado fotógrafo Sebastião Salgado apresenta sete anos de experiências humanas e expedições fotográficas na Amazônia brasileira. Curadoria e concepção de Lélia Wanick Salgado.
Até 31/07. Terça a domingo. Pompeia

IDEIAS #emosseconosce



Aversão aos pobres: um grande desafio no Brasil
Com Julio Lancelotti (pároco e coordenador da Pastoral do Povo da Rua), Ana Rojas Acosta (professora na Unifesp) e André Soler (empreendedor social e cineasta). Mediação e apresentação: Regina Siqueira da Silva.
24/03. Quinta, 16h.

diversos 22



Documentário: 22 em XXI
Direção: Hélio Goldstajn.
O filme faz uma visita ao passado com olhos de hoje, abordando questões atuais, que já estavam presentes de forma velada. Com depoimentos de Aracy Amaral, Caetano Veloso, Emicida, Jôra Guarani e Ruy Castro, entre outros.
22/03. Terça, 21h.

IDEIAS #emosseconosce

22 em XXI, um olhar sobre o futuro numa visita ao passado
Com Hélio Goldstajn (jornalista e cineasta), Maria Adelaide Amaral (dramaturga e romancista) e Pedro Duarte (professor de Filosofia - PUC-Rio). Mediação: Maurício Trindade. Apresentação: Clóvis Carvalho.
22/03. Terça, 16h.

SECTV

Documentário: 22 em XXI
Direção: Hélio Goldstajn.
O filme faz uma visita ao passado com olhos de hoje, abordando questões atuais, que já estavam presentes de forma velada. Com depoimentos de Aracy Amaral, Caetano Veloso, Emicida, Jôra Guarani e Ruy Castro, entre outros.
22/03. Terça, 21h.

Literatura Para crianças

Feira do Livro Infantil de Bolonha volta depois do pior da pandemia e em meio a uma guerra



ILUSTRAÇÃO DE NELSON CRUZ PARA O LIVRO 'SAGITRIS-SUINORANA'

Editores brasileiros relatam aumento da oferta de livros sobre conflitos e, até quinta, esperam vender direitos de suas obras

MARIA FERNANDA RODRIGUES
BOLOMHA

Março de 2020. No mesmo dia em que a Organização Mundial da Saúde decretou o início da pandemia do coronavírus, a Feira do Livro Infantil de Bolonha, que por precaução, mas ainda otimista, havia adiado de março para abril aquela edição, cancelou definitivamente o evento. A Itália estava se tornando o epicentro da covid-19 no Ocidente e o que se seguiu foi um confinamento radical para tentar controlar a doença que estava devastando o país. Em 2021, a situação era melhor — mas não no mundo todo e nem o suficiente para que a feira acontecesse presencialmente —, e então ela virou digital. Hoje, dois anos depois, a maior feira de livros voltada para a infância, abre suas portas.

Mais de mil expositores de 85 países, além de profissionais do mercado editorial de quase todo o mundo, estão na Itália para comprar e vender direitos autorais de livros, licenciar produtos, aprender mais e conhecer as novidades deste segmento editorial. Trata-se de uma feira de negócios, de encontros e reencontros, onde são realizadas, ainda, conferências, debates, exposição de ilustradores e encontros com autores.

TENDÊNCIA. A editora Mariana Warth, da Pallas, conta que no ano passado as obras sobre coronavírus estavam em eviden-



MARIANA WARTH

1. Livro do Ano do Jabuti, de João Luiz Guimarães, foi traduzido para facilitar os negócios

2. Daniela Padilha, da Jubbua, é finalista de prêmio

cia. "Recebi livros em que os personagens usavam máscaras ou que explicavam sobre a covid para crianças. Já não vejo mais isso e ainda não vi nenhuma tendência para este ano, só algumas pessoas falando sobre os livros de guerra já publicados. Tenho a impressão de que há uma tendência à 'normalidade'. Até quando, a gente não sabe."

A Pallas é uma das 10 editoras do estande coletivo do projeto Brazilian Publishers, uma parceria da Câmara Brasileira do Livro e Apex. Outras, mais interes-

sadas em comprar, participam de forma independente, como a WMF Martins Fontes e a nova Ping de Ouro.

Mas é difícil pensar em normalidade quando há uma guerra acontecendo ali ao lado, e livros sobre o tema devem ganhar destaque na feira, que segue até quinta, 24. "A guerra é um assunto recorrente em livros infantis e a própria Ucrânia tem um lindo sobre isso, que ganhou nosso prêmio em 2015. Talvez essa seja sim uma tendência, mas ainda não quero pensar nisso. É tudo assustador", diz Elena Pasoli, diretora da feira, que prepara ações em prol da Ucrânia e vetou o estande russo patrocinado por Putin.

Como Mariana, e porque os negócios começam antes mesmo da feira, Luciana Veit, da WMF Martins Fontes, conta que nos últimos dias recebeu muitos e-mails com livros sobre guerra e também de autores e ilustradores ucranianos. Ainda com receio de viajar, o que fez com que muitos outros editores adiassem mais sua volta a Bolonha, a editora comemora a possibilidade de "ver e conver-

sar e mexer nos livros, nos bonecos, nos projetos. Nos dois últimos anos os encontros online durante as feiras foram bem cansativos". Para quem não pôde viajar, uma parte da programação será online durante o evento e outra, depois.

"Acredito que livros relacionados a refugiados, imigração, guerra e autoritarismos continuarão em pauta, como já estava nos últimos anos", diz Daniela Padilha, que não veio a Bolonha, mas que pode terminar a noite com uma boa notícia. Sua editora Jubbua é uma das cinco finalistas do prêmio de editora do ano da Feira, na categoria América Central e do Sul. "Foi uma grande surpresa a indicação de uma editora pequena brasileira ao prêmio, num momento de tanto desmonte da área da cultura e de enfraquecimento das instituições do livro infantil", comenta a editora. Daniela não veio, mas mandou seus livros para o estande coletivo.

Além da Jubbua e da Pallas, estão no espaço de 96 m² Callis, Girassol Brasil, Melhoramentos, Carochinha, Editora do Brasil, Todolivre, Ateliê da Escrita e Ózê. Em 2019, foram 18 edito-

ras. Ali há espaço para exposição dos livros, reuniões e uma mostra dos livros selecionados pelo Clube de Leitura ODS em Língua Portuguesa, baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O QUE ATRAI. Fernanda Dantas, gerente de relações internacionais do Brazilian Publishers, conta que temas relacionados à cultura brasileira e suas particularidades costumam despertar interesse dos estrangeiros. "Mas existem peculiaridades, como a procura por livros com temáticas relacionadas ao futebol por parte de editoras árabes, por exemplo." A feira deve gerar US\$ 200 mil em negócios para o mercado nacional.

Zeco Montes desembacou em Bolonha pela segunda vez — mas é como se fosse a primeira. Com 44 anos de mercado editorial, principalmente como livreiro, e há 10 tocando a Ózê, ele veio como editora convidada em 2019 e ficou num cantinho pouco movimentado. Hoje ele volta e vai marcar ponto no estande do Brasil, onde vai apresentar seus livros para editores internacionais, e chega com dois títulos premiados na mala: *A Avó Amarela*, melhor livro infantil do Jabuti 2019, e *Sagitris-Suinorana*, Livro do Ano na mesma premiação em 2021. Para ajudar a vender os direitos autorais da delicada obra de João Luiz Guimarães Ilustrado por Nelson Cruz, que presta homenagem a Guimarães Rosa e reconta a história dos Três Porquinhos tendo como pano de fundo o rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho, o editor também encomendou uma tradução da obra para o inglês. ●

REPORTER MAJAZO E COLUNISTA DA FEIRA DO LIVRO INFANTIL DE BOLOMHA

Mercado Editorial

Editora Assírio & Alvim anuncia chegada ao mercado brasileiro

Ao 'Estadão', casa editorial portuguesa diz que lança 10 livros até julho, iniciando com um inédito de Fernando Pessoa

UBIRATAN BRASIL

Desde 1999, o 21 de março é lembrado como o Dia Mundial da Poesia, após uma decisão da Unesco. Mas, a partir desta segunda, 21, a data vai marcar também o anúncio oficial da chegada ao Brasil da Assírio & Alvim, uma das mais respeitadas editoras portuguesas, que comemora 50 anos em novembro. E, para marcar o nascimento da Assírio & Alvim Brasil, serão lançados dois livros no início de abril.

O primeiro é motivo de muita festa: *Sobre a Arte Literária*, coletânea de textos de Fernando Pessoa sobre o ato da escrita, inédita no Brasil. Na sequência, será lançado *Inferno*, de Pedro Eiras, inspirado na obra de Dante Alighieri.

"Pessoa era um escritor de fato, transitando por vários gêneros, inclusive o ensaio, como é o caso deste livro que reflete suas ideias sobre o próprio ofício. Há textos inclusive dos seus diferentes heterônimos sobre o mesmo tema, o que torna a obra ainda mais fascinante", observa o autor e editor brasileiro Thales Guaracy, que acertou com a casa portuguesa sua vinda ao País. "Já *Inferno* é uma obra primorosa, de um autor jovem, muito respeitado em Portugal. Com esses dois livros, queremos debelar sinalizada a nossa proposta, que é a de lançar obras clássicas e de grandes autores e, ao mesmo tempo, trabalhos contemporâneos, sobretudo poesia, da mais alta qualidade."

Guaracy teve a ideia de trazer a Assírio & Alvim para o Brasil no final do ano passado, quando esteve na Feira do Livro em Lisboa. Ele finalizava um livro de poesia, gênero no qual a editora portuguesa é referência. Assim, além de cogitar a publicação de sua obra por aquele selo, Guaracy imaginou um passo mais ousado: trazê-lo para o Brasil.

"Conversei com Vasco Teixeira, um dos administradores do Grupo Porto, do qual a Assírio & Alvim faz parte, e meu interesse coincidiu com o deles, ligado a uma série de eventos, como a comemoração dos 50 anos da editora, além da homenagem a Portugal que vai acontecer na Bienal do Livro de São Paulo, em julho."



ARZIVO/ESTADÃO

'Eu era um poeta animado pela filosofia, não um filósofo com faculdades poéticas', diz Pessoa

"A teoria, em Pessoa, é um diálogo entre teorias e uma permanente experimentação dos seus limites"

Fernando Cabral Martins e Richard Zenith
Organizadores do livro

"São Paulo é a segunda cidade de onde chegamos mais visitantes ao nosso site"

Vasco David
Editor da Assírio & Alvim

Guaracy foi diretor editorial da Saraiva, passagem em que obteve sucesso, especialmente com a criação do selo Benedito, que apostou em nomes hoje consagrados, como o escritor Raphael Montes. Agora, à frente da Autores e Ideias Editores, ele vai comandar os lançamentos da Assírio & Alvim Brasil, com distribuição da Circulo. "Temos prevista a edição de dez livros até a Bienal do Livro, em julho. E alguns nacionais já estão contratados ou aprovados."

LEITOR BRASILEIRO. Um outro detalhe fundamental na conclusão do acordo foi o interesse do leitor brasileiro. "São Paulo é a segunda cidade de onde chegamos mais visitantes ao

nosso site, recebemos todos os meses muitas propostas de publicação enviadas por autores brasileiros e todos os dias e-mails a perguntar onde adquirir este ou aquele livro no Brasil", comenta o editor português Vasco David. "A poesia é o fio condutor e o princípio unificador."

De fato, apesar de reunir autores e obras de referência, da ficção ao ensaio, da literatura infantil às artes plásticas, a Assírio & Alvim é conhecida como a maior e mais importante publicadora de poesia em Portugal – em especial, a de Fernando Pessoa. Daí a decisão de ser dela a primeira obra a ser lançada no Brasil.

"Sobre a Arte Literária reúne vários textos que, em conjun-

to, apresentam ao leitor aquilo que Pessoa pensava acerca da literatura", observa David. "São fundamentalmente reflexões sobre a essência, a história e o futuro da literatura. Neste livro, surgem publicados pela primeira vez três textos de Pessoa."

O POETA. A obra traz desde considerações estéticas (como nos artigos *A Poesia é uma Imitação da Natureza* e *A Arte é a Notação Nítida*) até observações sobre James Joyce, Goethe, Edgar Allan Poe e outros. Há também textos assinados por heterônimos como Ricardo Reis (*Milton Maior do que Shakespeare*), Alberto Caeiro (*Sobre a Poesia e o Verso*) e Álvaro de Campos (*A Incompreensão do Ritmo Parafusado*).

"A teoria, em Pessoa, é um diálogo entre teorias e uma permanente experimentação dos seus limites", escrevem no prefácio os organizadores do volume, Fernando Cabral Martins e Richard Zenith. "A literatura e a arte são para Pessoa uma matéria de reflexão, para além de um tópico de intervenção pública, e a sua variação é de regra, nunca cristalizando na defesa de qualquer decalogo."

Arquivo

Com mais de mil títulos publicados, a Assírio & Alvim vai lançar também 'Inferno', de Pedro Eiras

Segundo eles, ao pensar a arte literária como um conjunto de valores e de práticas, notadamente quando em diálogo com os seus contemporâneos, saudosistas ou não, Pessoa não procura nada parecido com a polêmica ou a persuasão. "Talvez se deva convocar, mais uma vez, a figura da síntese. Como se fosse possível a um escritor reivindicar para si toda a tradição e, ao mesmo tempo, a ruptura com ela."

O próprio Pessoa expõe sua profissão de fé artística no texto que abre o volume, *Um Poeta Animado Pela Filosofia*: "Eu era um poeta animado pela filosofia, não um filósofo com faculdades poéticas", escreve. "Há poesia em tudo – na terra e no mar, nos lagos e margens dos rios. Também na cidade – não o neguem – como é evidente para mim, aqui onde me sento: há poesia nesta mesa, neste papel, neste tinheiro; há poesia na trepidação dos carros nas ruas, em cada movimento infimo, trivial, ridículo de um operário que, do outro lado da rua, pinta a tabuleta de um talho." ●



Sítio à Arte Literária
Fernando Pessoa
Assírio & Alvim
190 páginas
R\$ 45,00



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Alegria espiritual Data estelar: Mercúrio e Júpiter em conjunção

Alegria é o método de aproximação à vida espiritual e, também, a recompensa, pois, é o estado de ânimo que traduz com mais fidelidade o estado exaltado do espírito, assim como também a maneira de provar que o espírito é uma irradiação contagiante.

Nossa civilização tomou o caminho contrário, se convencendo de que, em primeiro

lugar, deveria sofrer horrores e viver se lamentando para, depois, se tudo der certo, conquistar o paraíso eterno. A veneração à dor é um problema grave de nossa civilização, porque, de uma maneira ou de outra, essa dinâmica se intromete em todos nossos relacionamentos, legitimando que sofremos, mas que também nos comportemos causando dor às pessoas com que nos relacionamos.

Enquanto isso, sem alegria não há aproximação ao espírito. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

A maneira com que você organizará tudo não está clara ainda, é uma obra em andamento, por isso as idas e vindas, os trancos e barrancos. Porém, está tudo em marcha, é isso que importa, o resto é puramente circunstancial.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

A perplexidade é legítima, porque são tantas coisas, e, acontecendo ao mesmo tempo, que a alma fica congestionada e não consegue processar, fica mais cansada do que o habitual.

LEÃO 22-7 a 22-8

É tentador repetir os movimentos que deram certo outrora, porque isso deixaria sua alma mais segura. Porém, muita coisa mudou, o cenário pelo qual você transita é outro, diferente. Melhor renovar o seu repertório.

LIBRA 23-9 a 22-10

Entre o sentimento de segurança e a completa incerteza transita sua alma por entre o céu e a terra. Não há como esperar que isso seja diferente, havendo tanta coisa envolvida, e tantas decisões que devem ser tomadas.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12

Haja presença de espírito para navegar com destreza nesta parte dos acontecimentos, porque parece que a vida conspirou para lhe apresentar a conta de tudo ao mesmo tempo. Não se preocupe, você consegue!

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Esta é uma boa hora para você assumir determinações interiores e se lançar à vida, deixando para trás o peso de um passado que não serve mais às suas intenções, e iniciando o processo de se reinventar completamente.

TOURO 21-4 a 20-5

Pretenda menos controle e trabalhe por mais colaboração, porque assim seus movimentos se sintonizarão com as potências cosmogônicas que se manifestam neste momento de sua vida. A falta de controle não é ruim em si mesma.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Nada mais será como antes, nunca mais, e isso não há de ser motivo de nostalgia, nem muito menos detonar pensamentos de estar perdendo algo precioso. Nada disso, o assunto é aceitar as graças futuras.

VIRGEM 23-8 a 22-9

A vida oferece graças nas oportunidades na forma de potencialidades, que sua alma precisará escolher, explorar e desenvolver, para obter os resultados pretendidos. Está tudo em andamento.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

A arquitetura dos relacionamentos sociais está em processo de transformação e, assim, pessoas que foram importantes outrora, estão deixando de ser e, ao mesmo tempo, novos relacionamentos significativos surgem.

CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1

Você fará o que tiver vontade, mas, será que sua vontade é a melhor possível? Tenha isso em mente, porque não se trata apenas de você fazer sua vontade, mas que sua vontade se sintonize bem com a necessidade.

PEIXES 20-2 a 20-3

Impossível saber antecipadamente o resultado exato, porque toda tentativa de entender o futuro se faz através da lógica e, enquanto isso, a realidade vai tecendo vivências simultâneas em diversas camadas existenciais.

Quadrinhos Reconhecimento

Marcello Quintanilha leva prêmio principal do Festival de Angoulême

Considerada como a 'Cannes dos Gibis', premiação destacou 'Escuta, Formosa Márcia', graphic novel do brasileiro

Escuta, Formosa Márcia, graphic novel do brasileiro Marcello Quintanilha, foi premiada com o Gato de Ouro de melhor álbum do Festival de Angoulême de 2022, considerada uma espécie de "Cannes dos gibis", no sábado, 19. Outro trabalho de Quintanilha,

Tungstênio, já havia sido condecorado no mesmo evento, em 2014 (quatro anos antes de virar filme, adaptado por Heitor Dhalia).

A história retrata a vida da moradora de uma favela no Rio de Janeiro, a enfermeira Márcia. Ela se levanta às seis da manhã, beija o marido, Aluisio, e vai para o serviço com a cabeça pensando em sua filha adolescente, Jaqueline. Sua incapacidade de estabelecer harmonia na relação com a jovem, que passa a ser enredada nas engrenagens do

crime organizado, vira o motor da trama. No Brasil, a obra foi lançada pela Veneta. Na Europa, foi classificada como a mais ousada experiência narrativa do artista gráfico.

O AUTOR. Criado em Niterói, Quintanilha atualmente vive em Barcelona, na Espanha. Começou no ramo publicando HQs de terror e artes marciais em 1988, e posteriormente destacou-se com álbuns.

Aclamado por seus diálogos curtos, de uma poesia áspera, Quintanilha é um herdeiro do neorealismo italiano, com ecos explícitos de Roberto Rossellini (1906-1977) em sua maneira liricamente documental de retratar cidades, em suas contradições sociais. Em *Escuta, Formosa Márcia*, também apresenta muito de Rossellini, com um tom de *Paisà* (1946). ●

QUADRINHOS

Mindum Charles M. Schutz



Recruta Zero Mort Walter



Turma da Mônica Maurício de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

"Quem julga as pessoas não tem tempo de amá-las" M. Teresa de Calcutá



Radar do streaming

Por Pedro Venceslau



'Ruptura': versão sombria do ambiente corporativo

No momento em que o home office vai aos poucos sendo substituído pelo trabalho presencial, a série *Ruptura*, nova aposta da Apple TV+, usa uma pegada distópica para fazer uma reflexão sobre a rotina corporativa. A produção é tipo uma versão sombria de *The Office*, a série cômica que fez um tremendo sucesso tirando um sarro das manias, vícios e tipos que orbitam o escritório nosso de cada dia. *Ruptura* acompanha Mark Scout, o líder de uma equipe de funcionários de um escritório cujas memórias entre suas vidas pessoal e profissional foram cirurgicamente separadas. Burnout, estresse e assédio moral são coisas do passado. Esse experimento separa literalmente a vida do trabalho. ●

● VOLUNTÁRIOS

Que fique claro: todos ali são voluntários e topam passar por isso. Assim que o empregado entra no elevador, uma chave vira e o coloca no modo trampo. Depois de 8 horas de labuta, o sujeito deixa o local e não se lembra de nada que aconteceu no expediente. Por óbvio, não existem relações sociais entre os funcionários, que nem se conhecem.

● LUTO

Foi a empresa da série, a Lumen Industries, que criou a tal tecnologia capaz de ligar ou desligar partes do cérebro. O protagonista, personagem de Adam Scott, entrou nessa porque perdeu a mulher há pouco tempo. Sendo assim, consegue se desligar do luto durante as 8 horas que permanece na firma.

● ELÊNCIO

A série tem um elenco da pesada, com Patricia Arquette, Christopher Walken e John Turturro. Com nove episódios e uma

segunda temporada garantida, *Ruptura* é mais um trabalho produzido e dirigido por Ben Stiller, mas no qual ele não atua.

● SUPERAÇÃO KITSCH

Lakers: Hora de Vencer, da HBO, é uma dessas séries sobre superação épica no esporte, mas com pegada cômica, estética kitsch e personagens que são quase caricaturas dos que viveram a história real.

● NBA

A produção brinca com os exageros da indústria do esporte ao contar a história da revolução que transformou a NBA em um símbolo da cultura pop e do modo norte-americano de viver. Há muito dinheiro envolvido, machismo em estado puro e excessos nos bastidores dos times.

● TOPO

Lakers: Hora de Vencer segue a trajetória do Los Angeles Lakers nos anos 1980, quando a equipe da Califórnia se tornou uma dinastia na NBA e colocou a competição no topo

das mais rentáveis e populares do planeta.

● SEM AJUDA

Asérie da HBO mostra a carreira de atletas lendários dos Lakers, mas sempre sob a perspectiva de Magic Johnson e Kareem Abdul-Jabbar, as peças de resistência do time. Um dado curioso: nenhum dos dois topou colaborar com o projeto.

● EM DOCUMENTÁRIO

Outras visões dessa história, essas documentais, estarão em breve disponíveis: um documentário de Magic Johnson feito pela Apple TV+, assim como em outro doc da plataforma Hulu sobre os Lakers, assinado pelo próprio clube.

● MAIS LAKERS

O roteiro é baseado no livro *Showtime: Magic, Kareem, Riley and the Los Angeles Lakers*, de Jeff Pearlman, lançado em 2014 e que atualmente está em 1.º lugar na lista dos livros mais vendidos na categoria esporte da Amazon.

Streaming Drama

Mulheres negras e o terror em universidade

Em *'Master'*, seu filme de estreia, a diretora Mariama Diallo baseou-se em experiências próprias vividas em Yale

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Se alguém perguntasse logo depois da sua formatura como Mariama Diallo descreveria sua experiência na Universidade de Yale, uma das escolas Ivy League, de elite, nos Estados Unidos, sua resposta provavelmente seria: "Ótima". Foi lá que ela conheceu seus melhores amigos, teve professores brilhantes, despertou para sua carreira no cinema.

Com o tempo, porém, começou a perceber que não tinha sido bem assim. Que ela, como mulher negra em uma instituição majoritariamente branca, tinha, sim, passado por situações traumáticas. É esse o mote de seu longa-metragem de estreia, *Master*, disponível no Amazon Prime Video depois de passar pela competição americana do último Sundance Festival, em janeiro.

O título do filme vem de um



Zoe Renee vive garota cheia de sonhos mas podada no local de estudo: 'Isso que me levou a ser atriz'

cargo que existiu em universidades como Harvard até poucos anos atrás. "Master" é uma espécie de bedel, responsável por acompanhar os alunos e ter certeza de que tudo está indo bem nos dormitórios. O título teve origem em universidades inglesas como Oxford. Mas "master" também é a palavra utilizada para os donos de escravos. "Eu tinha um 'master' quando estudava em Yale e o chamava assim. Era considerado nor-

mal", disse Diallo em entrevista ao Estado, por videoconferência. "Demorei anos para eu notar que não era normal."

PRIMEIRA NEGRA. Diallo então imaginou como seria se o cargo de "master" fosse ocupado por uma mulher negra. Gail Bishop (Regina Hall, que será uma das apresentadoras do Oscar no próximo domingo 27) é a primeira mulher negra a ocupar o cargo na fictícia Ancester College. Ela tem uma relação

de cumplicidade, mais do que de afinidade, com a única negra à vista, Liv Beckman (Amber Gray), que tenta uma vaga definitiva entre os professores da universidade. Gail também recebe os novos alunos, incluindo Jasmine Moore (Zoe Renee), uma jovem negra que chega com muitos sonhos e inocência. Aos poucos, ela vai sendo podada por comentários, piadas e ataques mesmo. "Eu vi muito de mim mesma e dos meus amigos e familiares nas

situações pelas quais ela passa", disse Renee. "Mas foi isso que me levou a ser atriz, contar histórias que as pessoas temem contar. Porque elas são necessárias. Quanto mais elas existem, mais tabus caem." Gail, Liv e Jasmine encaram de maneiras diferentes as agressões grandes e micro que enfrentam no dia a dia.

Para a própria Mariama Diallo, não foi fácil pensar em suas experiências dolorosas na universidade. "Mas, ao mesmo tempo, foi curativo e necessário, porque agora minha experiência na faculdade está completa", afirmou a diretora, que resolveu lidar com esses temas por meio do terror.

Jasmine fica com um quarto considerado mal-assombrado, e seus momentos entre os outros alunos também vão se tornando cada vez mais aterrorizantes. "As mulheres sempre foram protagonistas em filmes de horror", disse a cineasta. "Mas, ainda assim, em geral elas foram dirigidas por homens. Por isso é importante as mulheres ocuparem esse espaço atrás das câmeras, dando mais complexidade e profundidade a essas personagens, para que sejam mais do que apenas cheerleaders correndo de sutil." ●

BRASIL JORNAIS

LINDA KALLERUS / AMAZON STUDIOS

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!